



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AMARELEJA

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Relatório

2010/2011



ÍNDICE

Introdução.....	2
Capítulo I - Enquadramento	4
Capítulo II - Resultados.....	7
Capítulo III - Prestação do Serviço Educativo	25
Capítulo IV - Organização e Gestão escolar	43
Capítulo V - Liderança	44
Capítulo VI - Auto-regulação	51
Capítulo VII - Recomendações	52
Referências Bibliográficas	53
Anexos	54



INTRODUÇÃO

O presente relatório sintetiza o trabalho desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade no âmbito da Auto-Avaliação do Agrupamento de Escolas de Amareleja, no ano lectivo 2010/2011.

Segundo o ponto um do artigo 4.º da Lei nº 31/2002 a avaliação visa:

(...) a criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa.

A Direcção solicitou que antes do arranque formal do processo de auto-avaliação do Agrupamento, os elementos da equipa integrassem no Projecto Educativo as recomendações emanadas do Conselho Geral (de Julho de 2010) e conduzissem a reformulação do Projecto Curricular do Agrupamento (PCA). Este processo desenvolver-se-ia ao longo do primeiro período lectivo, envolvendo inúmeras tarefas e a mobilização das várias estruturas da escola, para:

- Elaboração de propostas de regulamentos para Matrículas, Constituição de Turmas e Distribuição de Serviço Docente, tendo por base a legislação;
- Redefinição da estrutura do Projecto Curricular de Agrupamento, tendo por base as dificuldades e áreas prioritárias do Projecto Educativo;
- Recolha de informação, junto dos órgãos competentes, relativas a Orientações Curriculares para os vários ciclos, articulação pedagógica, estrutura do projecto curricular de turma, avaliação das aprendizagens, Modalidades e Estratégias de Apoio Educativo, Actividades de Enriquecimento Curricular, Actividades Educativas de Substituição / Aulas de Substituição, Educação Especial;
- Adequação da informação recolhida às áreas prioritárias do Projecto Educativo.

No final do primeiro período, a equipa entregou à Direcção a proposta do novo PCA, integrando as sugestões das várias estruturas da escola.

O arranque formal do processo de auto-avaliação viria a desencadear-se no início do segundo período com a definição dos objectivos do Observatório da Qualidade, metodologia de trabalho e indicadores de avaliação, conjuntamente com a Direcção do Agrupamento. Daqui resultou a elaboração dos Planos de Acção e de Comunicação com a indicação dos



eixos/domínios de avaliação, respectiva calendarização, intervenientes, recursos a mobilizar e formas de comunicação.

Este relatório conjuga o apuramento de dados, e a respectiva análise estatística, para os vários domínios de intervenção. Ao longo do ano foram ainda produzidos documentos/relatórios circunstanciados sobre várias áreas (resultados escolares, comportamento e disciplina, ensino especial), com base em inquéritos por questionário e análise documental. Alguns destes estudos foram solicitados pela Direcção e outros resultaram da acção da equipa. Estes estudos foram ainda submetidos à análise das instâncias competentes do Agrupamento.

O relatório está estruturado da seguinte forma: Capítulo I – Enquadramento, Capítulo II – Resultados Escolares, Capítulo III – Prestação do Serviço Educativo, Capítulo III – Organização e Gestão Escolar, Capítulo IV – Liderança, Capítulo V – Auto-Regulação, Capítulo VI – Recomendações e Anexos.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO

O Processo de auto-avaliação no Agrupamento

O Agrupamento não possuía um modelo de auto-avaliação estruturado até ao ano lectivo anterior. De acordo com o relatório da Avaliação Externa do Agrupamento, realizado em 2008, houve alguns momentos isolados em que o Agrupamento se organizou de forma a diagnosticar possíveis fragilidades, tendo por base a construção/reformulação de documentos orientadores. Destas acções não resultou a elaboração de qualquer relatório específico sobre a auto-avaliação.

A sistematização da auto-avaliação do Agrupamento teve início no ano lectivo 2009/2010, com a constituição de uma equipa, que integrava representantes da Direcção e Docentes. As principais acções desenvolvidas por esta equipa compreenderam a elaboração de inquéritos por questionário à comunidade educativa e a recolha de algumas evidências sobre serviços da escola. No final do ano lectivo foi elaborado um relatório que integrou um Plano de Melhoria. No relatório acima referido, foram tidas em conta as principais dificuldades assinaladas no Projecto Educativo e definidas as acções de melhoria a desenvolver.

Equipa de Trabalho

A actual equipa de trabalho iniciou as suas funções no passado mês de Setembro de 2010, após nomeação do Director do Agrupamento. Optou-se pela formação de um grupo trabalho reduzido, envolvendo quatro docentes e um assistente operacional. Da tabela que se segue constam os elementos constituintes de grupo, bem como o horário disponível para o exercício destas funções. De salientar que nem sempre o horário dos elementos permitiu um trabalho em conjunto, o que exigiu um esforço acrescido por parte dos mesmos no sentido de desenvolver um trabalho coerente e colaborativo.

Horário Semanal da Equipa:

	3.ª-Feira	4.ª Feira
10:30-11:15		Francisco Saias
11:15-12:00	Lúcia Paulino	Francisco Saias Ana Margalha Joana Figueira
12:10-12:55	Francisco Saias Ana Margalha Lúcia Paulino	

OBS: O assistente Operacional António Anacleto não teve um horário definido para estas funções, articulando as acções que desenvolvia no âmbito do Observatório da Qualidade com as restantes funções inerentes ao seu cargo.



Objectivos do Observatório da Qualidade

- Assegurar a continuidade do processo de auto-avaliação da escola, de acordo com os parâmetros da IGE – Inspeção Geral da Educação, através de:
 - elaboração e aplicação de inquéritos à comunidade escolar;
 - levantamento e tratamento de todos os dados necessários.
- Elaborar um plano de acção que contemple as áreas prioritárias definidas no Projecto Educativo de Agrupamento, no qual sejam explicitadas as actividades a desenvolver nesse âmbito, os intervenientes, os recursos a utilizar e toda a calendarização do processo.
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efectiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Reflectir criticamente com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- Sistematizar os resultados da avaliação dos alunos do Agrupamento e a sua evolução;
- Acompanhar a implementação do Plano de Melhoria elaborado no ano lectivo 2009/2010;
- Elaborar um relatório final das actividades realizadas pela equipa.

Metodologia de trabalho

O Agrupamento tinha em mente implementar/aprofundar a implementação do modelo CAF, após as experiências embrionárias do ano anterior. Contudo, na sequência da acção de formação sobre Auto-Avaliação Escolar, frequentada por alguns membros da equipa no final do ano lectivo anterior, em articulação com a Direcção do Agrupamento optou-se pela adopção de um modelo “híbrido”, baseado nos domínios da avaliação externa (da IGE), como complemento às acções da CAF-*Common Assessment Framework*, procurando responder de uma forma mais eficaz aos pontos emergentes do Projecto Educativo e rentabilizar os recursos existentes.

Este modelo privilegiou, para o ano em curso, a sistematização/realização/aprofundamento da análise documental para os vários domínios, em virtude de a análise da percepção da

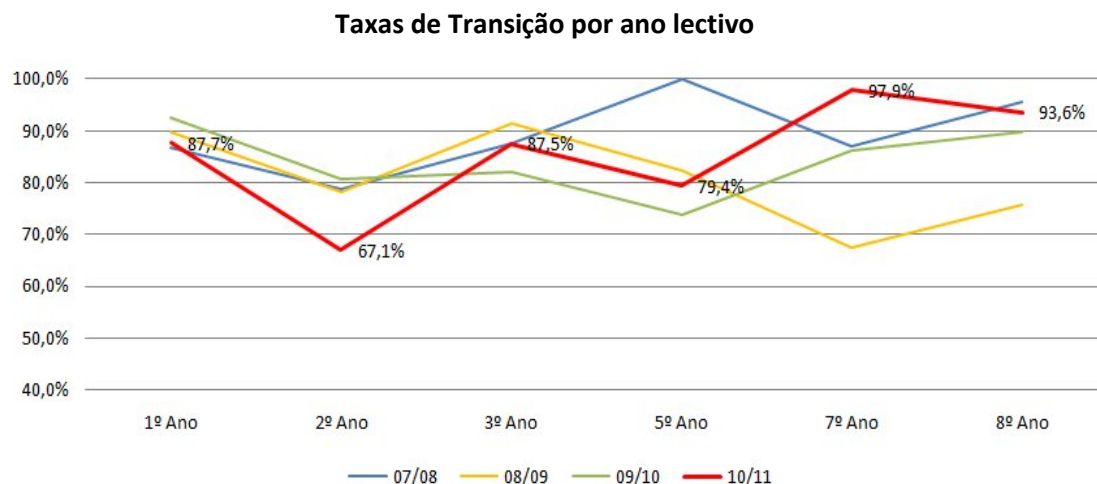


Comunidade Educativa face ao Agrupamento se ter realizado no ano anterior. Optou-se ainda por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e actuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e integrar todos os elementos da comunidade educativa no processo. O Observatório da Qualidade existe com a finalidade de desenvolver o processo de auto-avaliação da Escola tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direcção, Coordenação de Directores de Turma, Departamentos Curriculares, Núcleo de Educação Especial e plataforma MISI.

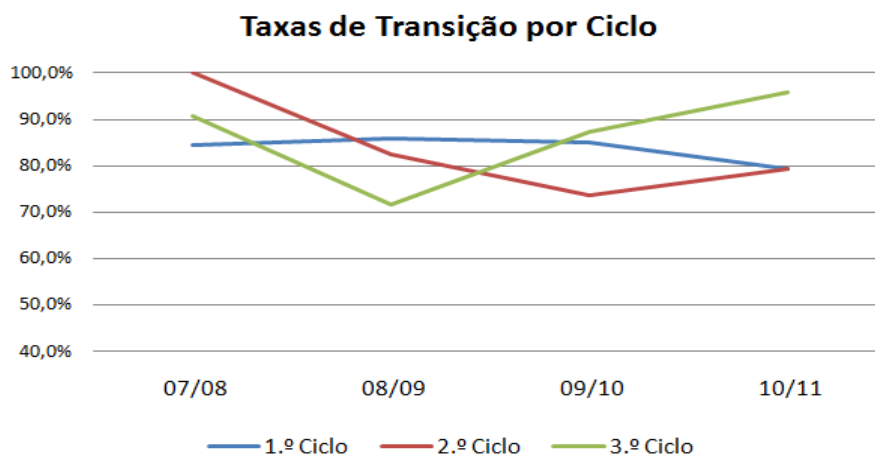
No âmbito do estudo parcelar sobre disciplina/comportamento dos alunos recorreu-se ao preenchimento de inquéritos on-line, com posterior tratamento estatístico na Folha de Cálculo Microsoft Excel e software estatístico SPSS.

CAPÍTULO II – RESULTADOS ESCOLARES



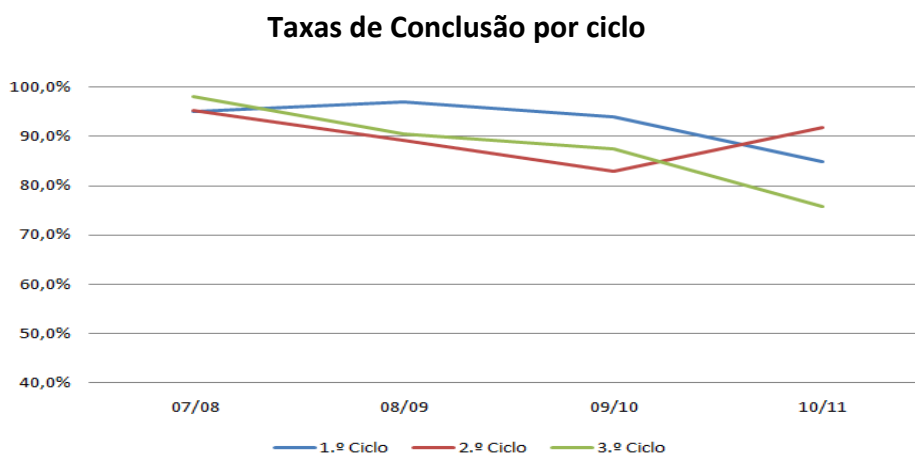
O gráfico anterior refere-se às taxas de transição em anos não terminais de ciclo, entre o 1.º e o 8.º ano de escolaridade, em que:

- ✓ no 1.º ano de escolaridade, houve um aumento da taxa de transição entre os anos lectivos de 2007/2008 (86,7%) e 2008/2009 (89,9%), registando-se uma diminuição da mesma taxa entre o ano lectivo 2009/2010 (92,5%) e 2010/2011 (87,7%);
- ✓ no 2.º ano de escolaridade, houve uma pequena diminuição da taxa de transição entre os anos lectivos de 2007/2008 (78,8%) e 2008/2009 (78,1%), e entre o ano lectivo de 2009/2010 (80,6%). Registou-se uma nova diminuição na taxa referida no ano lectivo 2010/2011 (67,1%);
- ✓ no 3.º ano de escolaridade, entre os anos lectivos de 2007/2008 e 2008/2009 registou-se uma melhoria significativa na taxa de transição, de 87,5% para 91,4%, e nos anos lectivos 2009/2010 (82,0%) e 20201/2011 (87,5%) registou-se uma ligeira melhoria na taxa em análise;
- ✓ no 5.º ano de escolaridade, registou-se uma diminuição da taxa de transição ao longo dos anos lectivos 2007/2008 (100%), 2008/2009 (82,5%), 2009/2010 (73,7%); registando-se um aumento na taxa de transição entre este ano lectivo e 2010/2011 (79,4%);
- ✓ no 7.º ano de escolaridade, houve uma diminuição da taxa de transição entre 2007/2008 (87,0%) e 2008/2009 (67,6%), havendo um aumento da taxa de transição entre 2009/2010 (86,2%) e 2010/2011 (97,9%);
- ✓ no 8.º ano de escolaridade, houve uma diminuição da taxa de transição entre 2007/2008 (95,0%) e 2008/2009 (75,6%), havendo um aumento da taxa de transição entre 2009/2010 (89,7%) e 2010/2011 (93,6%).



Da análise do gráfico acima representado, podemos referir que:

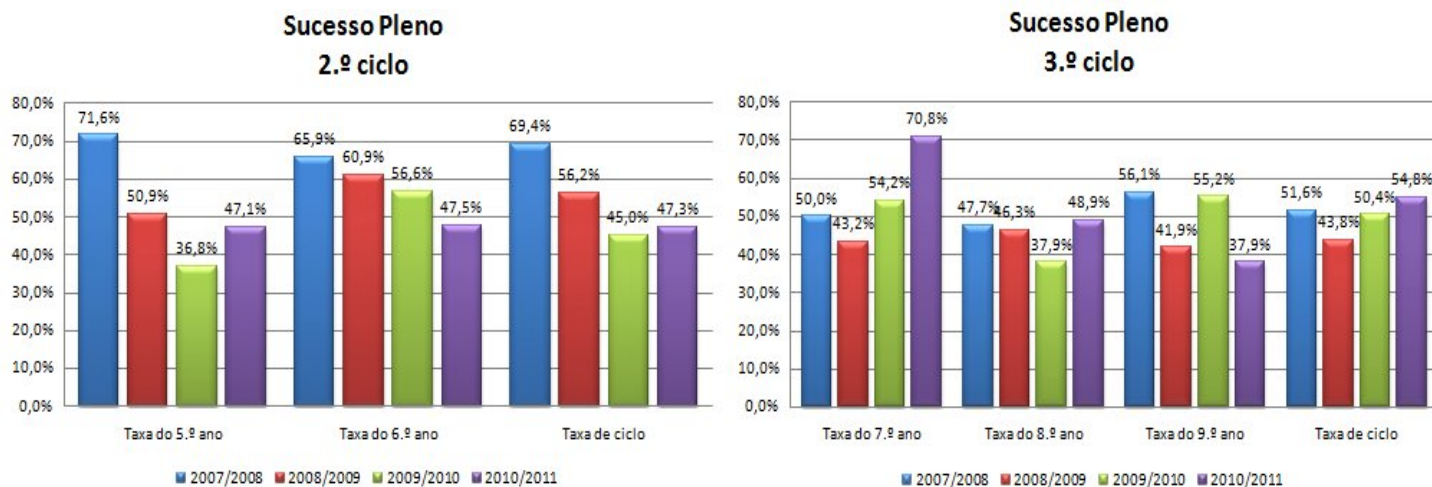
- ✓ no 1.º ciclo, a taxa de transição aumentou entre os anos lectivos de 2007/2008 (84,5%) e 2008/2009 (85,8%), voltando a diminuir entre 2009/2010 (85,0%) e 2010/2011 (79,4%);
- ✓ no 2.º ciclo, a taxa de transição diminuiu entre os anos lectivos de 2007/2008 (100%) e 2008/2009 (82,5%), voltando a aumentar entre 2009/2010 (73,7%) e 2010/2011 (79,4%);
- ✓ no 3.º ciclo, a taxa de transição diminuiu entre os anos lectivos de 2007/2008 (90,8%) e 2008/2009 (71,8%), voltando a aumentar entre 2009/2010 (87,4%) e 2010/2011 (95,8%).



Da análise do gráfico anterior, podemos constatar que:

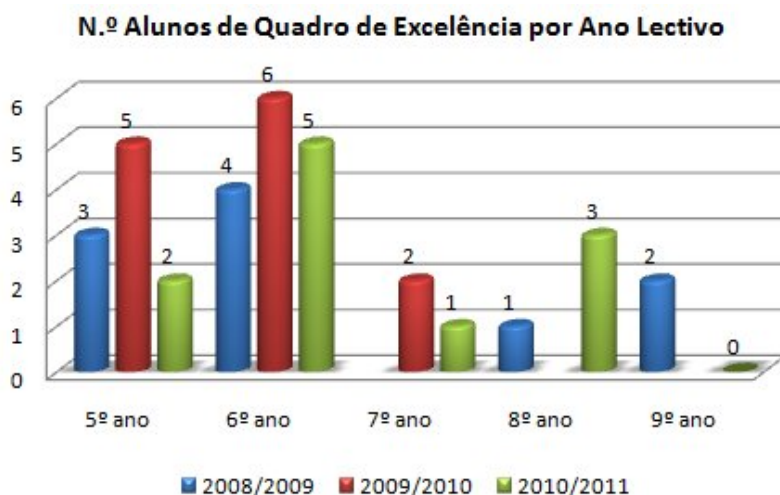
- ✓ as taxas de conclusão dos 1.º e 3.º Ciclos continuam a evidenciar a tendência decrescente do triénio anterior. Este facto é particularmente preocupante no 3.º Ciclo onde os resultados escolares se cifram abaixo dos 76%. Refira-se, no entanto que os alunos não aprovados ainda poderão efectuar exames de equivalência à frequência no próximo mês de Setembro.
- ✓ a taxa de conclusão do 2.º Ciclo, teve um crescimento na ordem dos 9%, situando-se nos 91,8%.

QUALIDADE DO SUCESSO



Sucesso pleno – os alunos de um determinado ano de escolaridade que não obtêm qualquer nível inferior a três no 3.º Período.

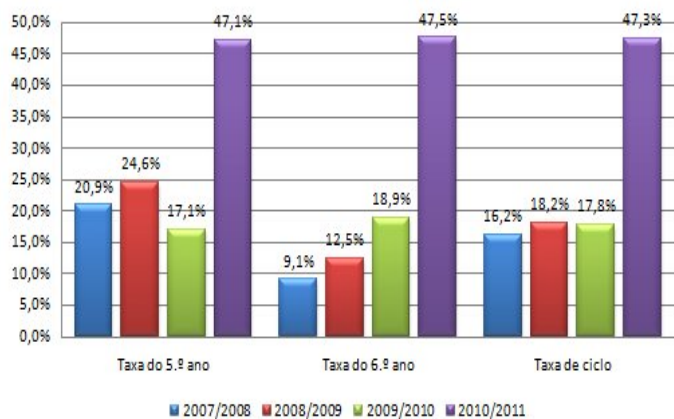
- ✓ É no ano lectivo de 2007/2008 que existe maior taxa de sucesso pleno nos 5.º e 6.º anos de escolaridade;
- ✓ No ano lectivo de 2009/2010 foi obtida a menor taxa de sucesso pleno no 5.º ano de escolaridade;
- ✓ O 6.º ano de escolaridade tem vindo a reduzir a sua taxa de sucesso pleno, situando-se no presente ano lectivo em 47, 5%;
- ✓ A taxa de sucesso pleno do 2.º ciclo diminuiu entre os anos lectivos de 2007/2008 (69,4%) e 2008/2009 (56,2%); no ano lectivo de 2009/2010 essa diminuição foi ainda mais evidente, sendo que menos de metade dos alunos do ciclo obteve sucesso em todas as disciplinas (45%); no presente ano lectivo de 2010/2011 houve um ligeiro aumento para 47,3%;
- ✓ o 5.º ano de escolaridade em 2007/2008 obteve uma taxa de sucesso pleno de 71,6%, em 2008/ 2009 (6.º ano de escolaridade) obteve 60,9%, em 2009/2010 (7.º ano de escolaridade) obteve 54,2%, em 2010/2011 (8.º ano de escolaridade) obteve 48,9%. Podemos concluir que a taxa de sucesso pleno tende a diminuir ao longo da escolaridade obrigatória;
- ✓ No ano lectivo de 2008/2009 todos os anos de escolaridade do 3.º ciclo apresentaram uma taxa de sucesso pleno abaixo dos 50%;
- ✓ No presente ano lectivo de 2010/2011, o ano com maior taxa de sucesso pleno é o 7.º ano de escolaridade com 70,8%.



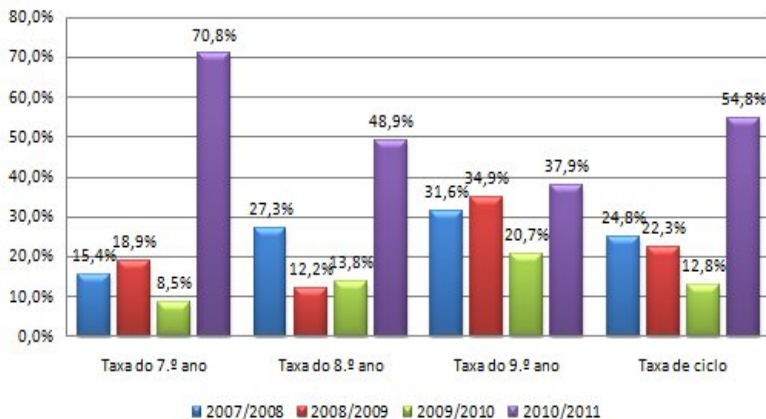
O número de alunos em Quadro de Excelência manteve-se sensivelmente constante nos últimos três anos lectivos. Observa-se ainda uma tendência para que os mesmos alunos integrem o Quadro de Excelência ao longo da sua frequência do Ensino Básico.

SUCESSO DEFICITÁRIO

Sucesso Deficitário - 1 Disciplina 2.º ciclo

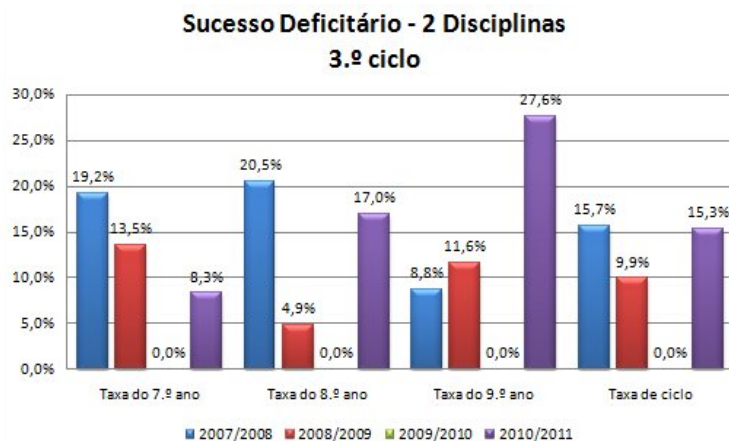
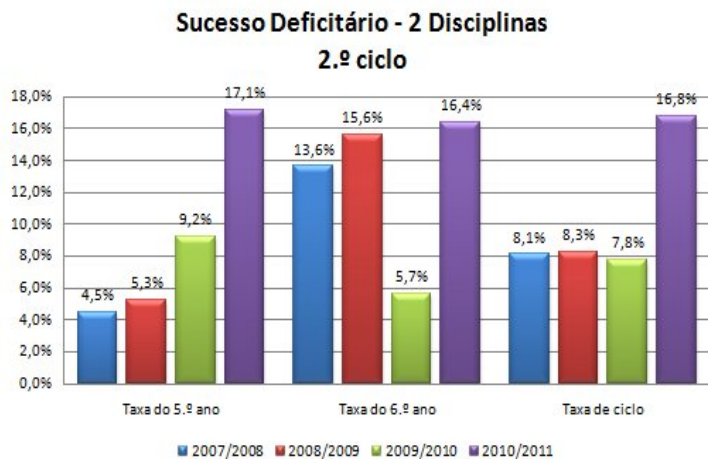


Sucesso Deficitário - 1 Disciplina 3.º ciclo



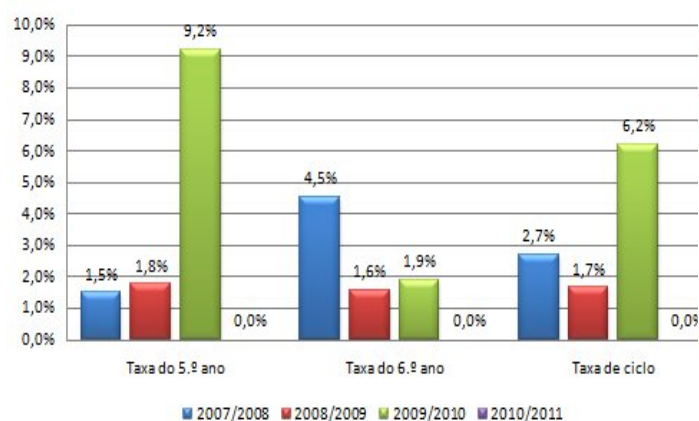
Sucesso deficitário - os alunos de um determinado ano de escolaridade que obtêm um ou mais níveis inferiores a três no 3.º Período.

- ✓ No 6.º ano de escolaridade, o sucesso deficitário tem vindo a aumentar desde o ano lectivo de 2007/2008 sendo de registar que no presente ano lectivo obteve 47,5%;
- ✓ No presente ano lectivo, aproximadamente metade dos alunos do 2.º ciclo transitou com uma negativa;
- ✓ O 7.º ano de escolaridade é o ano em que mais alunos transitam com uma negativa;
- ✓ No presente ano lectivo, mais de metade dos alunos do 3.º ciclo transitaram com uma negativa, registando-se uma subida substancial face ao triénio anterior.

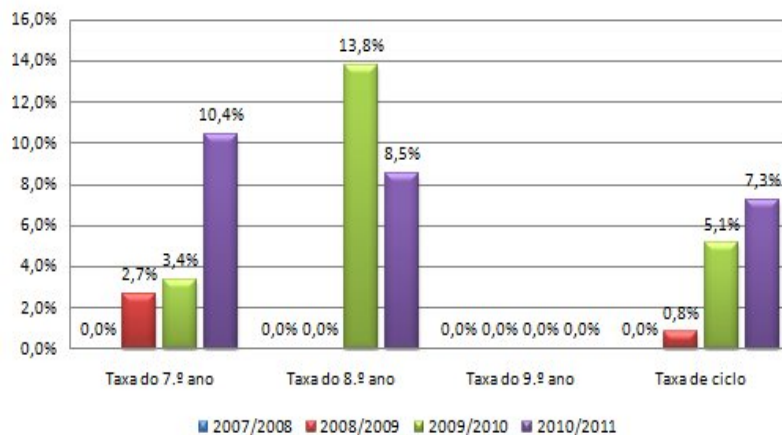


- ✓ O presente ano lectivo é aquele em que houve maior número de alunos a transitar com duas negativas no 2.º ciclo;
- ✓ no 5.º ano de escolaridade o número de alunos com duas negativas tem vindo a aumentar, representando no actual ano lectivo 17,1%;
- ✓ o 9.º ano de escolaridade do presente ano lectivo é aquele em que maior número de alunos concluíram o ciclo com duas negativas;
- ✓ no ano lectivo de 2009/2010 nenhum aluno do 3.º ciclo transitou com duas negativas;
- ✓ no 6.º ano de escolaridade o número de alunos a transitar com duas negativas aumentou significativamente entre os anos lectivos de 2009/2010 (5,7%) e 2010/2011 (16,4%);
- ✓ no 3.º ciclo destacam-se os anos 2007/2008 e 2010/2011 como sendo aqueles em que se verifica uma maior taxa de sucesso deficitário a duas disciplinas.

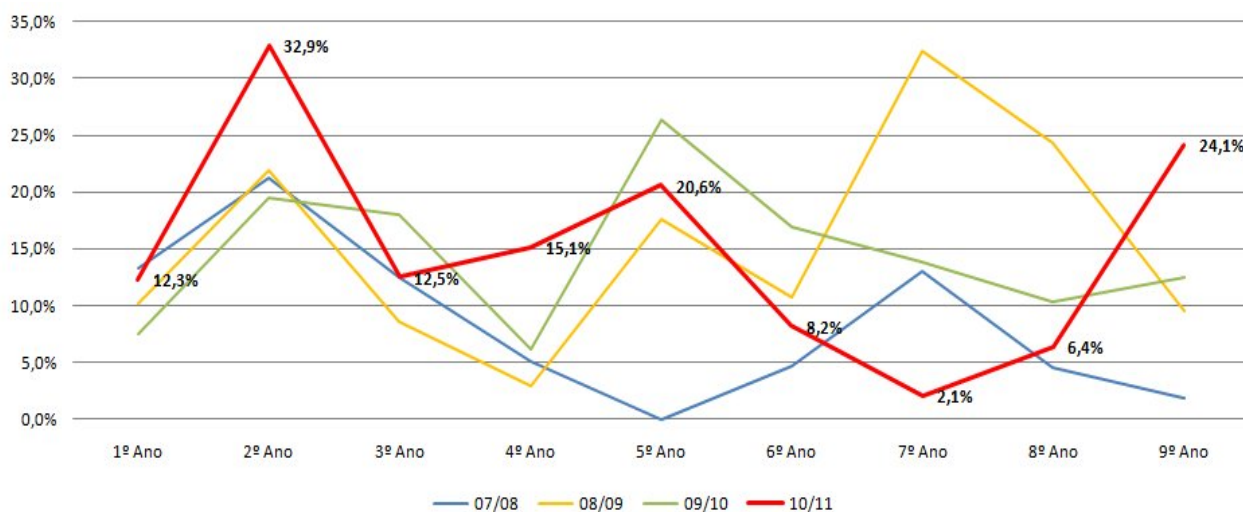
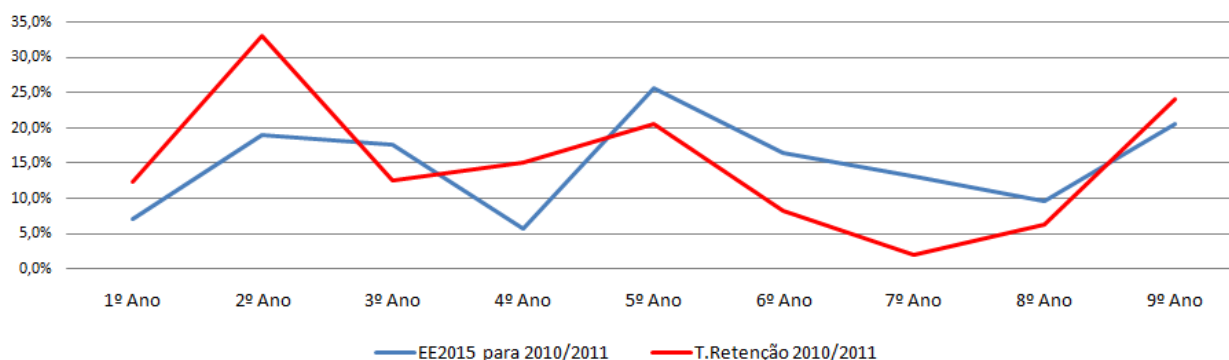
**Sucesso Deficitário - Mais de 2 Disciplinas
2.º ciclo**



**Sucesso Deficitário - Mais de 2 Disciplinas
3.º ciclo**



- ✓ os 7.º, 8.º anos de escolaridade foram os únicos onde ocorreram transições com mais de duas negativas, no presente ano lectivo. Estes alunos transitaram ao abrigo do despacho Normativo 1/2005, de 05 de Janeiro, republicado no Despacho Normativo 6/2010, de 19 de Fevereiro;
- ✓ a nível global, no 2.º ciclo, no ano lectivo de 2010/2011 nenhum aluno foi aprovado nestas condições;
- ✓ a nível global no presente ano lectivo, no 3.º ciclo, 7,8% de alunos que transitam com mais de duas negativas.

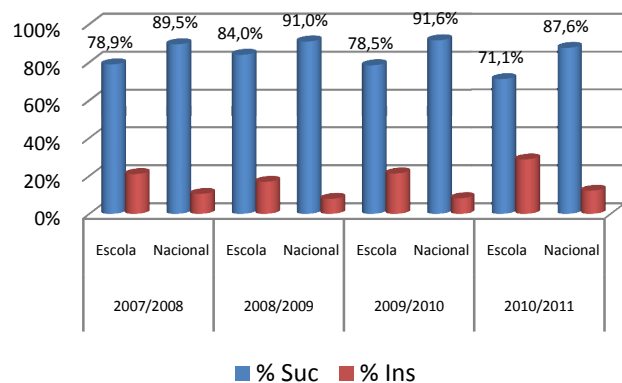
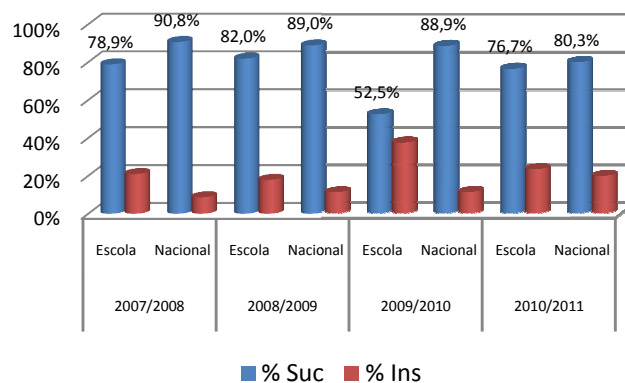
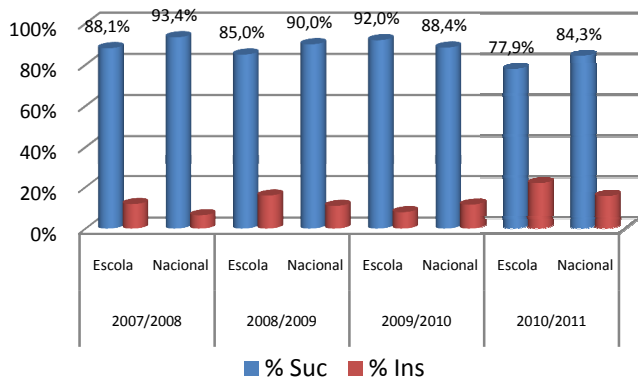
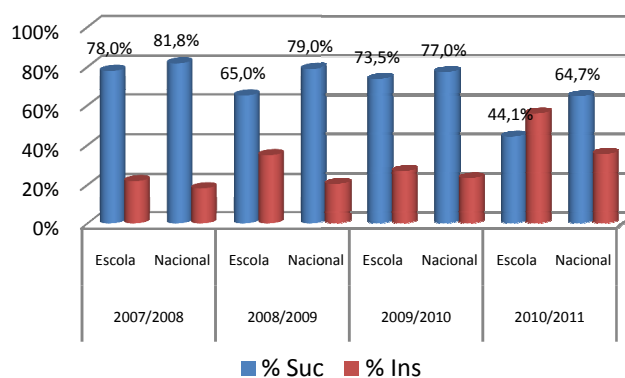
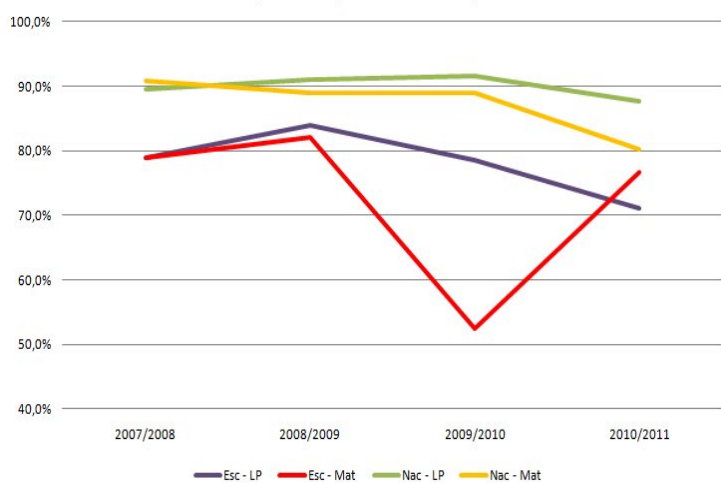
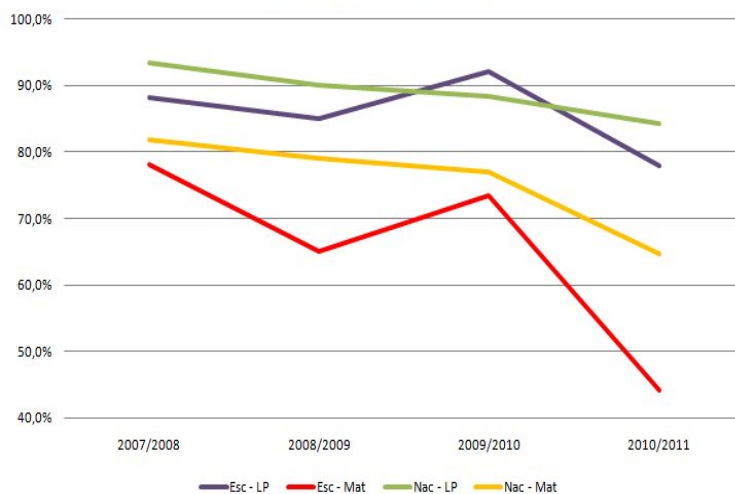
TAXAS DE RETENÇÃO**Taxas de Retenção por Ano Lectivo****Taxas de Retenção vs Metas EE2015**

De acordo com a análise dos gráficos anteriores inferimos que:

- ✓ no 1.º ciclo apenas o 3.º ano de escolaridade (12,5%) obteve uma taxa de retenção inferior à meta definida para este ano de escolaridade (17,5%);
- ✓ no 5.º ano houve uma taxa de retenção ligeiramente abaixo (20,6%) da meta fixada (25,7%);
- ✓ no 6.º ano de escolaridade, a taxa de retenção foi metade (8,2%) da meta fixada (16,4%);
- ✓ no 7.º ano de escolaridade, a taxa de retenção foi residual (2,1%) face ao fixado pelas metas (13,2%);
- ✓ no 8.º ano de escolaridade, a taxa de retenção foi de 6,4% enquanto que as metas fixavam 9,7%;
- ✓ no 9.º ano, a taxa de retenção foi além (24,1%) do fixado nas metas (20,6%).



PROVAS DE AFERIÇÃO

Língua Portuguesa
4.º AnoMatemática
4.º AnoLíngua Portuguesa
6.º AnoMatemática
6.º AnoProvas de Aferição - 1.º Ciclo
(Percentagens de Sucesso)Provas de Aferição - 2.º Ciclo
(Percentagens de Sucesso)



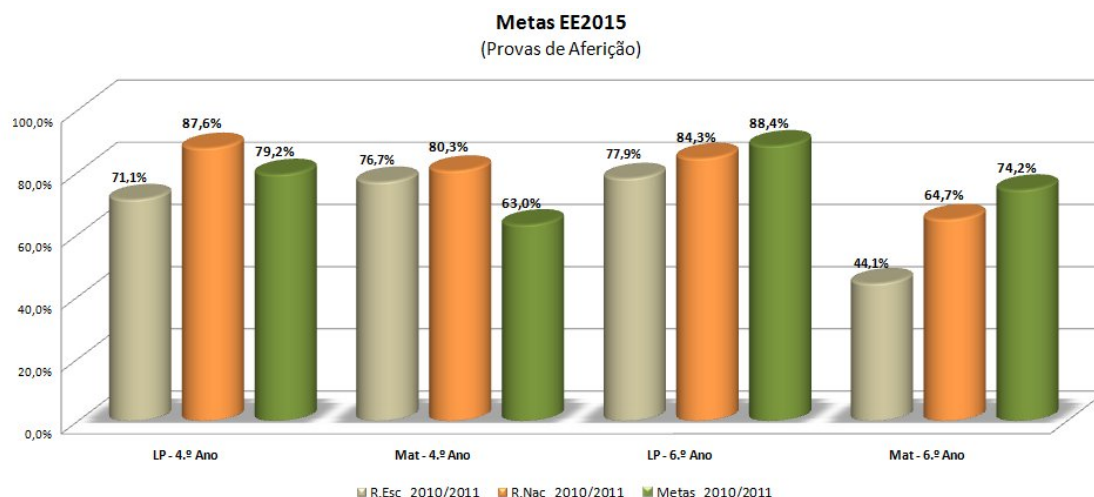
De acordo com os gráficos apresentados é possível verificar que:

a) no 4.º ano de escolaridade:

- ✓ em Língua Portuguesa, a escola obteve uma percentagem de sucesso de 71,1%, abaixo da media nacional (87,6%);
- ✓ em Língua Portuguesa, existe uma ligeira subida de insucesso (28,8%) relativamente ao ano lectivo anterior (21,4%);
- ✓ em Língua Portuguesa, a percentagem de insucesso na escola (28,8%) é bastante superior à percentagem de insucesso nacional (12,3%).
- ✓ em Matemática, a percentagem de sucesso da escola (76,7%) é inferior à percentagem nacional (80,3%);
- ✓ em Matemática, a percentagem de insucesso da escola (23,3%) é ligeiramente superior à media nacional (19,7%);

b) no 6.º ano de escolaridade:

- ✓ em Língua Portuguesa, a percentagem de sucesso da escola (77,9%) foi mais baixa do que a obtida a nível nacional (84,3%);
- ✓ em Língua Portuguesa, a percentagem de insucesso da escola (22,0%) é superior à percentagem de insucesso nacional (15,7%);
- ✓ em Língua Portuguesa, houve um decréscimo substancial de sucesso (77,9%) face ao ano lectivo transacto (92,0%);
- ✓ em Matemática, a escola obteve uma percentagem de sucesso bastante inferior (44,1%) à obtida a nível nacional (64,7%);
- ✓ em Matemática, a percentagem de insucesso é bastante superior (55,9%) comparada com a mesma percentagem a nível nacional (35,2%) ;
- ✓ em Matemática, a percentagem de insucesso é bastante superior à taxa de sucesso, sendo que mais de metade dos alunos obteve insucesso na Prova de Aferição da disciplina (55,9%);
- ✓ em Matemática, houve uma descida acentuada do sucesso escolar (73,5%) relativa ao ano lectivo anterior (44,1%).

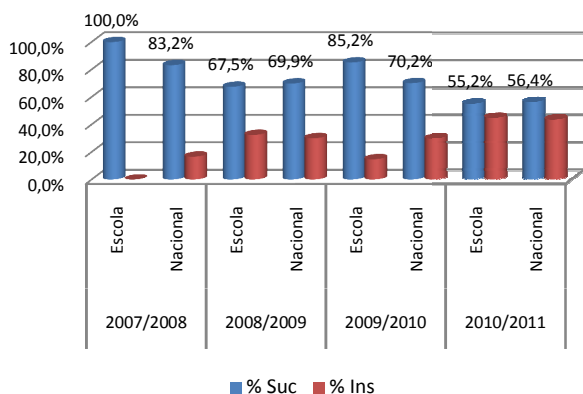


Da análise do gráfico anterior, inferimos o seguinte:

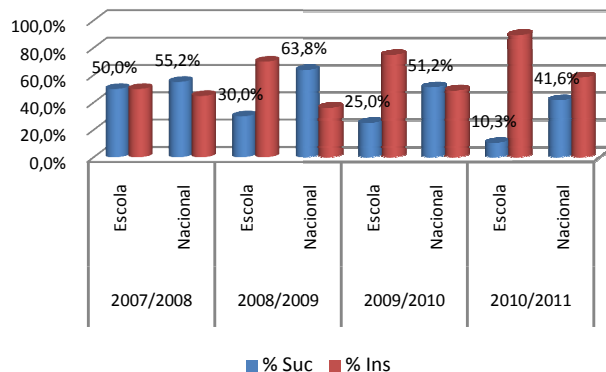
- ✓ Na disciplina de Língua Portuguesa, no 4º ano de escolaridade, os resultados escolares da escola não superaram (71,1%) as metas estabelecidas para este ano lectivo (79,2%);
- ✓ Na disciplina de Matemática, no 4º ano de escolaridade, os resultados escolares da escola superaram (76,7%) as metas estabelecidas para este ano lectivo (63,0%);
- ✓ Na disciplina de Língua Portuguesa, no 6º ano de escolaridade, os resultados escolares da escola ficaram aquém (77,9%) das metas estabelecidas para este ano lectivo (88,4%).
- ✓ Na disciplina de Matemática, no 6º ano de escolaridade, os resultados escolares da escola ficaram muito aquém (44,1%) das metas estabelecidas para este ano lectivo (74,2%).
- ✓ Das disciplinas envolvidas nas Provas de Aferição – Língua Portuguesa e Matemática – Língua Portuguesa, de 4º e 6º anos de escolaridade, e Matemática, no 6º ano de escolaridade, não atingiram as metas fixadas.

EXAMES NACIONAIS

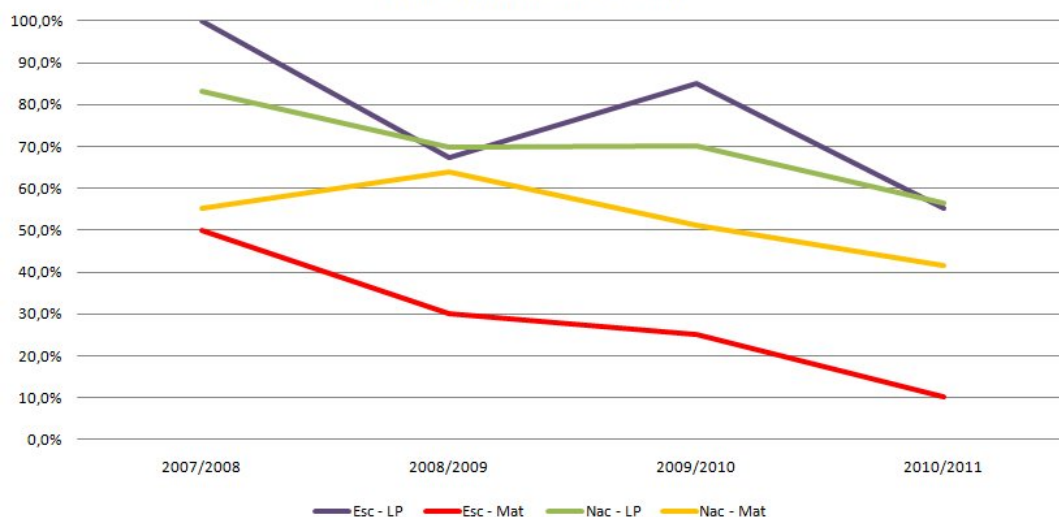
Língua Portuguesa - 9.º Ano -



Matemática - 9.º Ano -

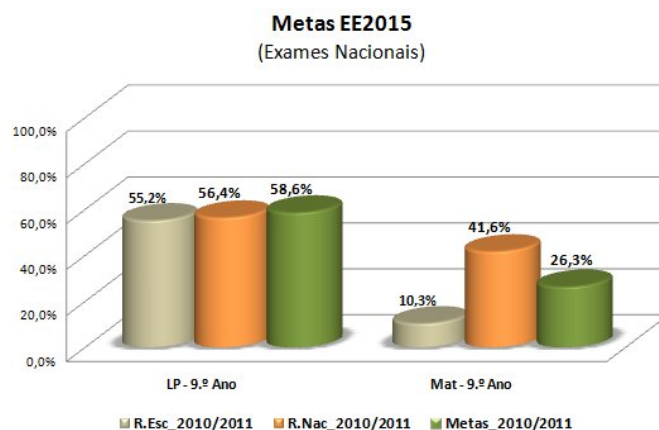


Exames Nacionais - 9.º Ano (Percentagens de Sucesso)



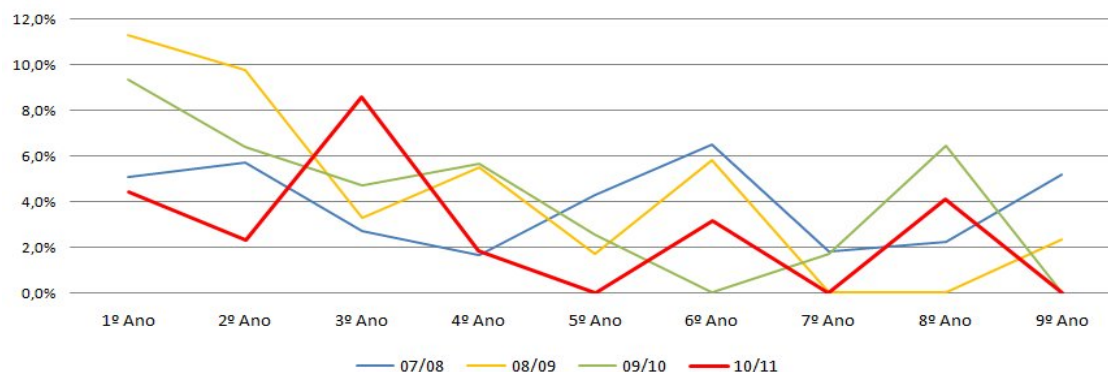
Com base nos gráficos anteriores, inferimos que:

- ✓ Na disciplina de Língua Portuguesa, a maioria dos alunos da escola obteve nível igual ou superior a nível três (55,2%), ligeiramente abaixo dos resultados nacionais (56,4%);
- ✓ No quadriénio 2007-2011, os resultados da escola, em Língua Portuguesa, não se afastam das médias nacionais, destando-se os anos 2007/2008 e 2009/2010 como sendo os anos de percentagens de sucesso mais elevadas;
- ✓ Na disciplina de Matemática, a maioria dos alunos da escola obteve nível inferior a três (89,7%), sendo a taxa de insucesso da escola muito superior à nacional;
- ✓ No quadriénio 2007-2011, os resultados da escola, em Matemática, afastam significativamente das médias nacionais e com uma clara tendência decrescente.



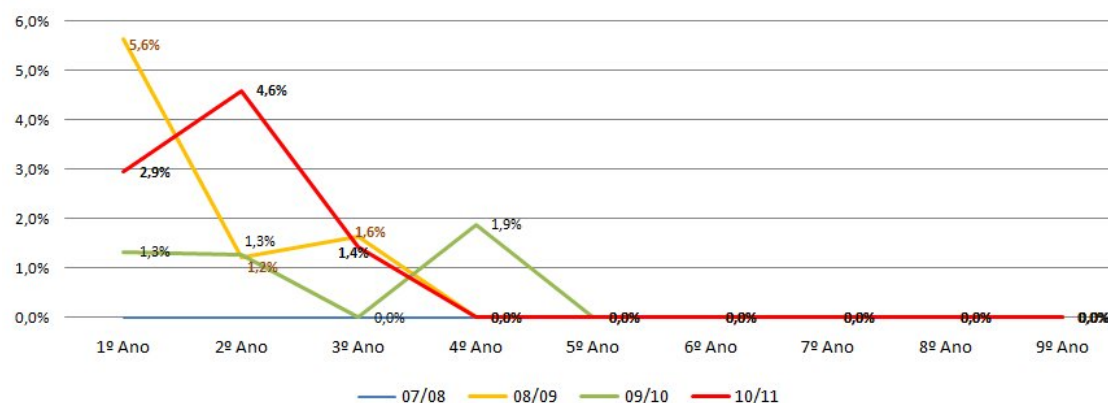
A partir da análise do gráfico anterior inferimos que:

- ✓ Na disciplina de Língua Portuguesa, a escola obteve resultados ligeiramente abaixo (55,2%) dos resultados nacionais (56,4%) e das metas (58,6%);
- ✓ Na disciplina de Matemática, a escola obteve uma taxa de sucesso muito inferior (10,3%) à registada a nível nacional (41,6%) e do fixado como meta para este ano lectivo (26,3%);
- ✓ Nenhuma das disciplinas atinge as metas fixadas para este ano de escolaridade mas, a disciplina de Língua Portuguesa fica pouco distanciada da meta, a cerca de 3%.

TAXAS DE TRANSFERÊNCIA E ABANDONO**Taxas de Transferência por Ano lectivo**

A partir do gráfico anterior concluímos que:

- ✓ existe uma elevada percentagem de transferências no 3.º ano de escolaridade no ano lectivo de 2010/2011;
- ✓ de referir que nos 5.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade não há qualquer transferência;
- ✓ nos restantes anos de escolaridade os valores cifram-se abaixo de 4%.

Taxas de Abandono por Ano lectivo

Da análise do anterior gráfico inferimos que:

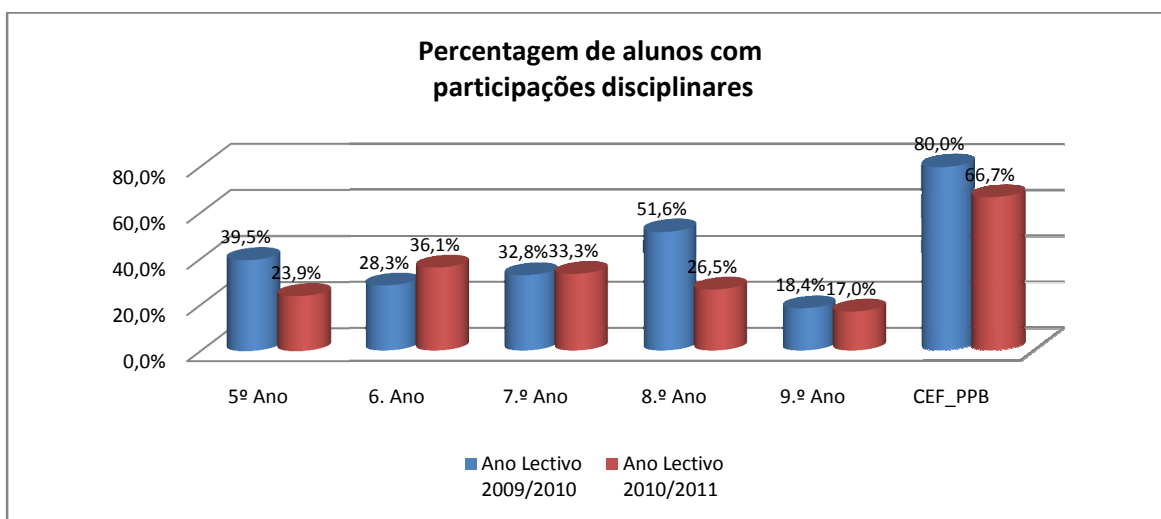
- ✓ não se regista qualquer caso de abandono escolar nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, no presente ano lectivo;
- ✓ destaca-se, no ano lectivo 2010/2011, a elevada taxa de abandono registada no 2º ano de escolaridade. As taxas de abandono escolar anteriormente referidas dizem respeito apenas a alunos de etnia cigana;
- ✓ Não ocorreu qualquer abandono escolar nas faixas etárias que constam nas Metas EE2015.

COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Um dos aspectos emergentes do Projecto Educativo foi a identificação do aumento dos comportamentos desajustados dentro e fora da sala de aula. Pela relevância do problema, este viria a ser monitorizado de forma contínua pelo Observatório da Qualidade, através do tratamento de dados escolares relativos ao comportamento e disciplina e aplicação de inquéritos por questionário à comunidade escolar (**Anexo II**).

Número de participações disciplinares

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	CEF-PPB
2009/2010	103	65	38	48	28	76
2010/2011	24	108	32	29	40	27



No conjunto dos 2.º e 3.º Ciclos, o sexto ano evidencia-se, este ano lectivo, com um número extremamente elevado de participações disciplinares. De salientar que este grupo de alunos manteve um elevado número de participações, revelando poucas melhorias face ao ano anterior. No 5.º ano houve uma tendência decrescente, sendo que no ano lectivo 2009/2010 se verificou um total de 103 participações de carácter disciplinar, enquanto que no presente ano lectivo este número diminuiu para 24.

No terceiro ciclo o número de participações baixou face ao anterior, contudo também se observa o efeito “grupo de alunos” ao longo do ciclo (transição do 7.º ano para o 8.º ano e deste para o 9.º ano, respectivamente). Este aspecto é reforçado pelas percentagens de alunos alvo de participação disciplinar (no 2.º Ciclo). No nono ano há uma redução significativa do número de alunos alvo de participações disciplinares. No que concerne ao curso CEF, houve

uma redução de 76 participações disciplinares para 27, bem como do número de alunos envolvidos. Estes números são o resultado da acção concertada desenvolvida ao longo do ano lectivo pela equipa pedagógica e que se encontra explicitada nas actas da equipa.

Estes fenómenos de indisciplina são amplamente reconhecidos pela comunidade escolar (**Anexo III**), surgindo associados ao “desinteresse dos alunos” na óptica dos professores; enquanto os assistentes e encarregados de educação salientam a pouca severidade dos castigos e os alunos realçam a “pouca vigilância no espaço escolar” e o desinteresse pela escola.

Medidas Correctivas

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	CEF-PPB
2009/2010	3	6	2	5	3	5
2010/2011	0	8	9	1	3	7

Medidas Sancionatórias

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	CEF-PPB
2009/2010	2	0	0	0	1	0
2010/2011	0	1	3	0	1	7

Processos Disciplinares

	N.º processos disciplinares	N.º de sanções dos processos	Natureza das medidas		
			N.º Repreensões registadas	N.º de suspensões até 10 dias úteis	Transferência de Escola
2007/2008	11	4	1	4	0
2008/2009	10	0	0	0	0
2009/2010	15	2	0	2	0
2010/2011	3	3	2	1	0

Há uma clara desproporção entre o número de participações disciplinares ocorrido e o número de processos disciplinares desencadeados, e as medidas correctivas e/ou sancionatórias aplicadas. Este aspecto é salientado pelos assistentes operacionais/técnicos e encarregados de educação auscultados no inquérito, destacando a pouca celeridade e severidade das medidas aplicadas. Por seu lado, os professores também identificam a necessidade dos processos serem mais céleres e de



existir uma maior responsabilização dos encarregados de educação nos actos de indisciplina dos seus educandos.

O processo de recolha dos inquéritos acima mencionados processou-se electronicamente e a equipa do Observatório da Qualidade promoveu uma reunião com a Associação de Pais e Encarregados de Educação no sentido de recolher as suas preocupações e envolver os encarregados de educação no processo de auto-avaliação da escola. Infelizmente, o número de encarregados de educação que respondeu ao inquérito sobre indisciplina viria a ser muito reduzido, o que reflecte a pouca participação dos mesmos na vida escolar dos seus educandos, um dos problemas identificados no Projecto Educativo vigente.

Após o tratamento estatístico dos questionários (**Anexo III**), foi entregue à Direcção do Agrupamento um relatório pormenorizado com os resultados dos mesmos e os elementos existentes até então (final do 2.º período) respeitantes à indisciplina em recinto escolar do ano em curso. Foi ainda solicitado que os mesmos fossem analisados em Conselho Pedagógico, o que ainda não ocorreu até ao momento.

Como sugestões de melhoria, e tendo em consideração as estratégias definidas no Projecto Educativo, o Observatório da Qualidade realça a importância da uniformização de procedimentos a adoptar pelos professores dos Conselhos de Turma, assim como a aplicação rápida e eficaz das medidas correctivas/sancionatórias adequadas à natureza das participações disciplinares.

PARTICIPAÇÃO EM CLUBES E PROJECTOS

No presente ano lectivo funcionaram no Agrupamento os seguintes Clubes e Projectos:

Clube/Projecto	Docente(s) responsável (eis)
Clube de Teatro	Alice Rocha e Anabela Ramos
Clube de Fotografia	Célia Ramos
Clube de Música	Luís Martins
Desporto Escolar	Fátima Baltazar
Kaxkadura	Francisco Semião
Parlamento Estudantil	Hélder Sousa
Projecto Escolas Promotoras de Saúde	Inês Perloiro
Projecto Eco-Escolas	Maria de Jesus Borrego e Mariana Cano

Cada um dos projectos/clubes dinamizados na escola obedece a uma estrutura e a regras de funcionamento próprias. Contudo, a planificação e organização das actividades desenvolvidas foram alicerçadas nas orientações do Projecto Educativo do Agrupamento e integraram o Plano Anual de Actividades.

A tabela seguinte pretende sintetizar os principais aspectos a destacar no âmbito de cada um dos clubes e projectos que funcionaram na escola no ano lectivo 2010/2011 (o relatório da Coordenação de Clubes e Projectos encontra-se no **Anexo IV**).

Balanço das actividades Desenvolvidas nos Clubes e Projectos

Clube/ Projecto	Concretizou as actividades previstas no seu plano de actividades	Houve participação directa dos alunos	Principais actividades desenvolvidas	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Teatro	Sim	Sim	- Apresentação de diversas peças de teatro	- Capacidade de adaptação e articulação a diferentes espaços e situações - Promoção de articulação entre os diferentes ciclos - Promoção do desenvolvimento de competências transversais	
Fotografia		Não	- Reportagem fotográfica das actividades do PAA do Agrupamento		- Incompatibilidade entre o horário da docente e dos alunos
Música		Sim	- Estudo de um instrumento - Actuações para a comunidade escolar	- Assiduidade de alguns alunos	- Pouco interesse manifestado pelos alunos



Desporto Escolar		Sim	- Actividades desportivas (Badminton, Futsal feminino, Voleibol, Tiro com arco; gíra-volei)	- Valorização da prática desportiva - Resultados bastante satisfatórios obtidos pelos alunos	- Falta de transportes
Kaxkadura		Sim	- Provas de BTT e de orientação	- Modificação das expectativas e percepções dos alunos que evidenciam comportamentos incorrectos e falta de motivação	- As limitações dos horários condicionaram a realização das provas
Parlamento estudantil		Sim	- Discussão de assuntos do interesse dos alunos - Identificação de problemas da escola e apresentação de soluções - Apresentação de propostas de actividades extracurriculares - Participação no projecto "Parlamento dos Jovens 2011" - Preparação e dinamização da actividade "Semana da luta contra a violência em meio escolar" - Organização da exposição comemorativa do dia 9 de Maio – Dia da Europa.	- Visibilidade dada à escola a nível regional e nacional - Promoção da educação para a cidadania - Participação e entusiasmo revelado pelos alunos - Articulação com as actividades desenvolvidas em Formação Cívica e com a Equipa de Mediação Comportamental	
EPS		Sim	- Comemoração do "Dia da Saúde" - Articulação com o projecto Escola Livre de Tabaco	- Sensibilização e valorização de estilos de vida saudáveis	
Eco-Escolas		Sim	- Realização da auditoria ambiental - Continuidade das actividades que relacionadas com os temas: água, resíduos, biodiversidade e energia.	- Participação activa dos alunos e docentes. - Sensibilização da comunidade para o desenvolvimento das competências ambientais e ecológicas.	- Falta de consciencialização da comunidade para a preservação ambiental de forma activa - Falta de tempo para desenvolver as actividades específicas do projecto

Considerações gerais comuns a todos os projectos/clubes

Aspectos positivos	Aspectos negativos
<ul style="list-style-type: none"> - A articulação das áreas disciplinas/ áreas não disciplinares e/ou projectos foi crucial para o desenvolvimento das actividades - Todos os projectos /clubes tiveram como objectivos proporcionar actividades que enriquecem a formação pessoal e social do aluno, nas suas diversas vertentes. - Os Conselhos de Turma recebem informações sobre a participação dos seus alunos nas actividades. - Parcerias com entidades locais e regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - A conciliação de horários; - Problemas de transporte; - Falta do jornal Escolar (5 estrelas); - Reduzido tempo lectivo; - Algum desfasamento entre a realização da actividade e a sua divulgação.

CAPÍTULO III - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

No domínio da *Prestação do Serviço Educativo* pretende-se determinar que serviço educativo presta o Agrupamento para obter os resultados escolares analisados anteriormente. Para tal, foi elaborado um inquérito por questionário, tendo por base o quadro de referência da IGE para a avaliação de escolas e agrupamentos de escolas (**Anexo V**). Este questionário foi aplicado, numa primeira fase, a todos os Coordenadores de departamento. O estudo foi depois ampliado, englobando também um docente de cada grupo disciplinar de cada departamento. A selecção dos docentes teve por base o critério da antiguidade na escola, uma vez que se considera que estes têm um maior conhecimento da escola e do funcionamento dos seus departamentos. Foram inquiridos 29 docentes.

Neste domínio foram analisados os factores “Articulação e sequencialidade” e “Acompanhamento da prática lectiva”. O questionário é constituído por diversas questões que foram organizadas tendo por base quatro áreas: *planificações, articulações interdisciplinares, gestão do currículo e acompanhamento da prática lectiva*.

O tratamento de dados foi feito com base na frequência de respostas dadas por departamento. Os resultados obtidos foram sistematizados na forma de quadros que a seguir se apresentam.

Frequência de respostas dadas no âmbito da área “Planificações” por Departamento Curricular

PLANIFICAÇÕES			Departamento					
			Pré-Escolar	1.º Ciclo	Línguas	Ciências S. e Humanas	Matemática e C. Exp.	Expressões
Nas planificações é feita a distribuição dos conteúdos programáticos por períodos lectivos/nº de aulas	Muitas vezes	N.º Resp	1	0	0	0	0	3
		%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%
	Sempre	N.º Resp	2	5	6	4	7	3
		%	66,7%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	50,0%
As planificações das unidades lectivas são elaboradas tendo em conta o Projecto Curricular de Agrupamento/Plano de Anual de Actividades	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Raramente	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	1	0	4	2	2	3
		%	33,3%	0,0%	66,7%	50,0%	28,6%	50,0%
	Sempre	N.º Resp	2	5	2	2	3	3
		%	66,7%	100,0%	33,3%	50,0%	42,9%	50,0%
Nas planificações existe articulação entre	Algumas	N.º Resp	0	0	0	0	1	1



os conteúdos e as competências específicas das várias disciplinas	vezes	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	16,7%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	0	1	0	3	4
		%	0,0%	0,0%	20,0%	0,0%	42,9%	66,7%
	Sempre	N.º Resp	2	5	4	4	3	1
		%	100,0%	100,0%	80,0%	100,0%	42,9%	16,7%
O desenvolvimento das planificações é acompanhado pelo departamento periodicamente/ao longo do ano	Raramente	N.º Resp	0	0	1	0	0	0
		%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	1	0	3	2	1	0
		%	33,3%	0,0%	50,0%	50,0%	14,3%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	2	1	1	2	5
		%	0,0%	40,0%	16,7%	25,0%	28,6%	83,3%
	Sempre	N.º Resp	2	3	1	1	4	1
		%	66,7%	60,0%	16,7%	25,0%	57,1%	16,7%
Existe reformulação das planificações sempre que se verifica necessário	Raramente	N.º Resp	0	0	0	1	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	14,3%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	1	0	0	1
		%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	0,0%	16,7%
	Muitas vezes	N.º Resp	1	0	2	1	1	1
		%	33,3%	0,0%	33,3%	25,0%	14,3%	16,7%
	Sempre	N.º Resp	2	5	3	2	5	4
		%	66,7%	100,0%	50,0%	50,0%	71,4%	66,7%

Fazendo uma análise dos resultados obtidos pode verificar-se que é referido pela maioria dos docentes dos diversos departamento que na elaboração das planificações são sempre/muitas vezes tidos em conta os seguintes aspectos:

- É feita distribuição dos conteúdos programáticos por períodos lectivos/nº de aulas;
- São tidos em conta o Projecto Curricular de Agrupamento/Plano de Anual de Actividades;
- Existe reformulação das planificações sempre que se verifica necessário;
- Existe articulação entre os conteúdos e as competências específicas das várias disciplinas;
- Existe reformulação das planificações sempre que se verifique necessário;

Há apenas a destacar um aspecto relativo ao acompanhamento do desenvolvimento das planificações, que, em alguns departamentos, não é feito de forma periódica.



Frequência de respostas dadas no âmbito da área “Articulações interdisciplinares” por Departamento Curricular

ARTICULAÇÕES INTERDISCIPLINARES			Departamento					
			Pré-Escolar	1.º Ciclo	Línguas	Ciências S. e Humanas	Matemática e C. Exp.	Expressões
Existe articulação entre os Coordenadores dos vários Departamentos	Raramente	N.º Resp	0	1	2	0	1	0
		%	0,0%	20,0%	33,3%	0,0%	14,3%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	1	0	2	3	2	1
		%	33,3%	0,0%	33,3%	75,0%	28,6%	20,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	2	2	1	3	4
		%	0,0%	40,0%	33,3%	25,0%	42,9%	80,0%
	Sempre	N.º Resp	2	2	0	0	1	0
		%	66,7%	40,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
Existe articulação entre os Coordenadores de Departamento e os Coordenadores dos Directores de Turma	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Raramente	N.º Resp	0	0	3	1	0	0
		%	0,0%	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	1	1	2	1
		%	0,0%	0,0%	16,7%	25,0%	28,6%	20,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	2	3	2	2	3	4
		%	100,0%	75,0%	33,3%	50,0%	42,9%	80,0%
Existe articulação entre os Coordenadores de Departamento e o responsável pelas Actividades de Enriquecimento Curricular	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	2	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	0,0%
	Raramente	N.º Resp	0	0	3	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	2	2	1	2
		%	0,0%	0,0%	33,3%	66,7%	14,3%	40,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	1	1	1	1	2	1
		%	33,3%	20,0%	16,7%	33,3%	28,6%	20,0%
Existe articulação entre os Coordenadores de Departamento e o Coordenador de Projectos de Desenvolvimento Educativo	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Raramente	N.º Resp	0	0	2	0	0	0
		%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	3	2	1	1
		%	0,0%	0,0%	50,0%	66,7%	33,3%	33,3%
	Muitas vezes	N.º Resp	1	1	1	1	2	1
		%	33,3%	20,0%	16,7%	33,3%	28,6%	20,0%

	vezes	%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	14,3%	20,0%
	Muitas	N.º Resp	1	0	1	2	4	4
	vezes	%	33,3%	0,0%	16,7%	50,0%	57,1%	80,0%
	Sempre	N.º Resp	2	5	0	0	1	0
		%	66,7%	100,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%

Na área “*Articulações interdisciplinares*” pretende averiguar-se essencialmente como são operacionalizadas as articulações entre departamentos e destes com outras estruturas da escola. Assim, os docentes afirmam que existe sempre ou muitas vezes articulação entre os Coordenadores dos vários departamentos, com excepção de uma percentagem de docentes dos departamentos de Línguas e Ciências Sociais e Humanas que considera que este tipo de articulação não é tão frequente.

A maioria dos docentes dos diversos departamentos considera também que existe muitas vezes articulação entre os Coordenadores de departamento e os Coordenadores dos Directores de Turma, com excepção dos docentes do departamento de Línguas que consideram que esta articulação se efectua raramente. Já na articulação entre os Coordenadores de departamento e o responsável pelas Actividades de Enriquecimento Curricular, os docentes dos departamentos de Línguas e Ciências Sociais e Humanas e Expressões consideram que esta articulação se realiza apenas algumas vezes ou raramente.

Por fim, para a articulação entre os Coordenadores de departamento e o Coordenador de Projectos de Desenvolvimento Educativo os docentes, na sua maioria, consideram que existe sempre/muitas vezes articulação, no entanto, os docentes de Línguas e Ciências Sociais e Humanas, consideram que esta articulação se realiza algumas vezes no seu departamento.



Frequência de respostas dadas no âmbito da área “*Estab. e concretização de metas*” por Dep. Curricular

ESTABELECIMENTO E CONCRETIZAÇÃO DE METAS			Departamento					
			Pré-Escolar	1.º Ciclo	Línguas	Ciências S. e Humanas	Matemática e C. Exp.	Expressões
No início do ano lectivo é feita a revisão/reformulação dos critérios de avaliação por disciplina	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Sempre	N.º Resp	2	5	6	4	5	6
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	71,4%	100,0%
É feita a análise dos resultados no final de cada período	Sempre	N.º Resp	2	5	6	4	7	5
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
É feita a análise dos resultados após as reuniões intercalares	Nunca	N.º Resp	0	0	0	1	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	14,3%	0,0%
	Raramente	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	0	1	2	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	28,6%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	0	2	0	1	2
		%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	14,3%	40,0%
	Sempre	N.º Resp	2	5	4	2	2	3
		%	100,0%	100,0%	66,7%	50,0%	28,6%	60,0%
É feita a análise dos resultados no final do ano lectivo	Muitas vezes	N.º Resp	0	1	0	0	0	1
		%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%
	Sempre	N.º Resp	2	4	6	4	7	4
		%	100,0%	80,0%	100,0%	100,0%	100,0%	80,0%
É feita a análise dos resultados sempre que se verificam dificuldades ao nível de uma ou várias disciplinas do Departamento	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	1	0	2	0
		%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	28,6%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	1	3	0	3	3
		%	0,0%	25,0%	50,0%	0,0%	42,9%	50,0 %
	Sempre	N.º Resp	2	3	2	4	1	3
		%	100,0%	75,0%	33,3%	100,0%	14,3%	50,0%
É feita a análise e reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas no Departamento	Raramente	N.º Resp	0	0	1	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	14,3%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	1	0	1	0	2	0
		%	33,3%	0,0%	16,7%	0,0%	28,6%	0,0%



	Muitas vezes	N.º Resp	0	2	3	2	3	3
		%	0,0%	40,0%	50,0%	50,0%	42,9%	50,0%
	Sempre	N.º Resp	2	3	1	2	1	3
		%	66,7%	60,0%	16,7%	50,0%	14,3%	50,0%
É feita a avaliação da eficácia das estratégias de ensino utilizadas	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Raramente	N.º Resp	0	0	1	0	0	0
		%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	2	0	1	2
		%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	14,3%	33,3%
	Muitas vezes	N.º Resp	1	4	1	1	3	3
		%	33,3%	80,0%	16,7%	25,0%	42,9%	50,0%
	Sempre	N.º Resp	2	1	2	3	2	1
		%	66,7%	20,0%	33,3%	75,0%	28,6%	16,7%

O quadro anterior contém os resultados do estudo feito acerca do “*Estabelecimento e concretização de metas*”. De um modo geral, os departamentos estabelecem metas e procedem à sua monitorização. Mais concretamente todos os departamentos procedem à revisão/reformulação dos critérios de avaliação e procedem à análise dos resultados obtidos pelos alunos em diversos momentos do ano lectivo. É também sempre/muitas vezes feita uma análise/reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas. A avaliação da eficácia das estratégias de ensino utilizadas é feita com frequência elevada em todos os departamentos e algumas vezes no departamento de Línguas.



O quadro seguinte contém os resultados obtidos para o estudo acerca da gestão e adaptação do currículo nacional à realidade do Agrupamento.

Frequência de respostas dadas no âmbito da área “Gestão do Currículo” por Departamento Curricular

GESTÃO DO CURRÍCULO			Departamento					
			Pré-Escolar	1.º Ciclo	Línguas	Ciências S. e Humanas	Matemática e C. Exp.	Expressões
É feita a planificação e adequação à realidade do agrupamento dos planos de estudo estabelecidos a nível nacional	Raramente	N.º Resp	0	0	0	0	2	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	0	1	3	0	0	0
		%	0,0%	20,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	1	0	2	2	3	3
		%	33,3%	0,0%	33,3%	50,0%	42,9%	50,0%
	Sempre	N.º Resp	2	4	1	2	2	3
		%	66,7%	80,0%	16,7%	50,0%	28,6%	50,0%
O Coordenador promove o trabalho cooperativo ao nível da produção e/ou selecção de materiais e recursos didáctico-pedagógicos	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Raramente	N.º Resp	0	0	1	0	0	0
		%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	1	0	2	0	1	0
		%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	14,3%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	0	2	3	1	1
		%	0,0%	0,0%	33,3%	75,0%	14,3%	16,7%
	Sempre	N.º Resp	2	5	1	1	4	5
		%	66,7%	100,0%	16,7%	25,0%	57,1%	83,3%
O Coordenador promove o trabalho cooperativo ao nível da aferição de instrumentos avaliação	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	1	0	2	2	1	0
		%	33,3%	0,0%	33,3%	50,0%	14,3%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	0	3	0	3	2
		%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	42,9%	33,3%
	Sempre	N.º Resp	2	5	1	2	2	4
		%	66,7%	100,0%	16,7%	50,0%	28,6%	66,7%
O Coordenador promove o trabalho cooperativo ao nível da definição de estratégias de diferenciação pedagógica	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Raramente	N.º Resp	0	0	1	0	0	0
		%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%



	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	1	2	4	1
		%	0,0%	0,0%	16,7%	50,0%	57,1%	16,7%
	Muitas vezes	N.º Resp	1	0	3	0	1	2
		%	33,3%	0,0%	50,0%	0,0%	14,3%	33,3%
	Sempre	N.º Resp	2	5	1	2	1	3
		%	66,7%	100,0%	16,7%	50,0%	14,3%	50,0%
O Coordenador promove o trabalho cooperativo ao nível da partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes	Raramente	N.º Resp	0	0	1	1	1	0
		%	0,0%	0,0%	16,7%	25,0%	14,3%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	1	0	2	1	1	0
		%	33,3%	0,0%	33,3%	25,0%	14,3%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	0	2	0	1	2
		%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	14,3%	33,3%
	Sempre	N.º Resp	2	5	1	2	4	4
		%	66,7%	100,0%	16,7%	50,0%	57,1%	66,7%
É feita a articulação entre docentes da mesma disciplina/área disciplinar de níveis/ciclos diferentes	Raramente	N.º Resp	0	1	0	0	0	0
		%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	1	0	3	0	4	0
		%	33,3%	0,0%	50,0%	0,0%	57,1%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	0	2	3	2	3
		%	0,0%	0,0%	33,3%	75,0%	28,6%	50,0%
	Sempre	N.º Resp	2	4	1	1	1	3
		%	66,7%	80,0%	16,7%	25,0%	14,3%	50,0%
Está definido o modo de organização e de operacionalização da articulação entre docentes (com estabelecimento da periodicidade das reuniões, das agendas, formas de registo...)	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Raramente	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	1	0	3	2	2	0
		%	33,3%	0,0%	50,0%	50,0%	28,6%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	1	0	1	2	5
		%	0,0%	20,0%	0,0%	25,0%	28,6%	83,3%
	Sempre	N.º Resp	2	4	3	1	1	1
		%	66,7%	80,0%	50,0%	25,0%	14,3%	16,7%
Existe colaboração dos docentes do departamento na elaboração do plano anual de actividades	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	0	2	0	2	1
		%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	28,6%	16,7%
	Sempre	N.º Resp	3	5	4	4	4	5
		%	100,0%	100,0%	66,7%	100,0%	57,1%	83,3%

Neste tópico os docentes inquiridos consideram que o Coordenador promove sempre/muitas vezes o trabalho cooperativo ao nível da produção e/ou selecção de materiais e recursos didáctico-pedagógicos; o trabalho cooperativo ao nível da aferição de instrumentos avaliação; o trabalho cooperativo ao nível da partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e que existe sempre a colaboração dos docentes do departamento na elaboração do plano anual de actividades.

Relativamente à planificação, execução e adequação à realidade do Agrupamento dos planos de estudo estabelecidos a nível nacional; à promoção do trabalho cooperativo ao nível da definição de estratégias de diferenciação pedagógica; da articulação entre docentes da mesma disciplina/área disciplinar de níveis/ciclos diferentes e da definição do modo de organização e de operacionalização da articulação entre docentes (com estabelecimento da periodicidade das reuniões, das agendas, formas de registo...) não existe unanimidade relativamente à frequência destas práticas, sendo que os docentes dos departamentos de Línguas, Ciências Sociais e Humanas e Matemática e Ciências Experimentais consideram que estes aspectos são trados com alguma frequência nos departamentos curriculares. E os restantes departamentos com uma maior frequência.

O quadro seguinte contém os principais resultados relativos ao acompanhamento da prática lectiva e da supervisão pedagógica feitos pelos Coordenadores ao nível do departamento.

Frequência de respostas dadas no âmbito da área “Acompanhamento da prática lectiva” por Dep. Curricular

ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA			Departamento					
São desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica no departamento curricular ao nível de:			Pré-Escolar	1.º Ciclo	Línguas	Ciências S. e Humanas	Matemática e C. Exp.	Expressões
- Coerência no planeamento da actividade lectiva com as orientações do departamento	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Raramente	N.º Resp	0	0	2	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	14,3%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	1	0	2	0	2	0
		%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	28,6%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	0	0	1	1	5
		%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	14,3%	83,3%
	Sempre	N.º Resp	2	5	2	3	2	1
		%	66,7%	100,0%	33,3%	75,0%	28,6%	16,7%
- Acções de acompanhamento	Nunca	N.º Resp	0	0	0	1	1	0



para superação de eventuais dificuldades	Raramente	%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	14,3%	0,0%
		N.º Resp	0	1	1	1	1	0
		%	0,0%	20,0%	16,7%	25,0%	14,3%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	4	1	3	2
		%	0,0%	0,0%	66,7%	25,0%	42,9%	33,3%
	Muitas vezes	N.º Resp	1	3	0	0	1	3
		%	33,3%	60,0%	0,0%	0,0%	14,3%	50,0%
	Sempre	N.º Resp	2	1	1	1	1	1
		%	66,7%	20,0%	16,7%	25,0%	14,3%	16,7%
	- Definição e aplicação de critérios de avaliação	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	3	0	3
%			0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	42,9%	0,0%
Muitas vezes		N.º Resp	1	0	1	0	1	3
		%	33,3%	0,0%	16,7%	0,0%	14,3%	50,0%
Sempre		N.º Resp	2	5	2	4	3	3
		%	66,7%	100,0%	33,3%	100,0%	42,9%	50,0%
- Elaboração de matrizes comuns para instrumentos de avaliação	Nunca	N.º Resp	0	0	2	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	14,3%	0,0%
	Raramente	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	3	2	2	3
		%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	28,6%	50,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	1	1	0	1	1	2
		%	33,3%	20,0%	0,0%	25,0%	14,3%	33,3%
	Sempre	N.º Resp	2	4	1	1	2	1
		%	66,7%	80,0%	16,7%	25,0%	28,6%	16,7%
- Utilização de instrumentos de avaliação comuns à mesma disciplina/ ano de escolaridade	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Raramente	N.º Resp	0	0	3	0	0	0
		%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	3	1	2	1
		%	0,0%	0,0%	50,0%	25,0%	28,6%	16,7%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	1	0	0	3	4
		%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	42,9%	66,7%
	Sempre	N.º Resp	2	4	0	3	1	1
		%	100,0%	80,0%	0,0%	75,0%	14,3%	16,7%
- Análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ ano de escolaridade	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Raramente	N.º Resp	0	0	0	0	2	0

	Algumas vezes	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	0,0%
		N.º Resp	0	0	1	0	0	1
		%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	0,0%	16,7%
	Muitas vezes	N.º Resp	0	0	4	2	3	3
		%	0,0%	0,0%	66,7%	50,0%	42,9%	50,0%
	Sempre	N.º Resp	2	5	1	2	1	2
		%	100,0%	100,0%	16,7%	50,0%	14,3%	33,3%
- Redefinição de estratégias em função dos resultados obtidos	Nunca	N.º Resp	0	0	0	0	1	0
		%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	Algumas vezes	N.º Resp	0	0	1	1	2	0
		%	0,0%	0,0%	16,7%	25,0%	28,6%	0,0%
	Muitas vezes	N.º Resp	1	1	3	1	2	3
		%	33,3%	20,0%	50,0%	25,0%	28,6%	50,0%
	Sempre	N.º Resp	2	4	2	2	2	3
		%	66,7%	80,0%	33,3%	50,0%	28,6%	50,0%

Pela análise deste quadro pode concluir-se que são sempre/muitas vezes desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica nos vários departamentos curriculares ao nível da coerência no planeamento da actividade lectiva com as orientações do departamento; da análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ ano de escolaridade e da redefinição de estratégias em função dos resultados obtidos. Contudo, os docentes dos departamentos de Línguas, Ciências Sociais e Humanas e Matemática e Ciências Experimentais afirmam, que o acompanhamento e supervisão pedagógica ao nível das acções de acompanhamento para superação de eventuais dificuldades; da definição e aplicação de critérios de avaliação; da elaboração de matrizes comuns para instrumentos de avaliação e da utilização de instrumentos de avaliação comuns à mesma disciplina/ ano de escolaridade são mecanismos apenas utilizados algumas vezes nos seus departamentos.

Fazendo um balanço global podemos concluir que em termos da Prestação do Serviço Educativo todos os mecanismos colocados à disposição dos departamentos são utilizados com alguma frequência. Devemos, no entanto, ter em conta que este estudo teve por base as opiniões e percepções dos diversos elementos dos departamentos. Um estudo mais aprofundado, suportado pela análise de alguns dos documentos produzidos em departamento poderá dar uma visão clara e objectiva acerca desta temática.

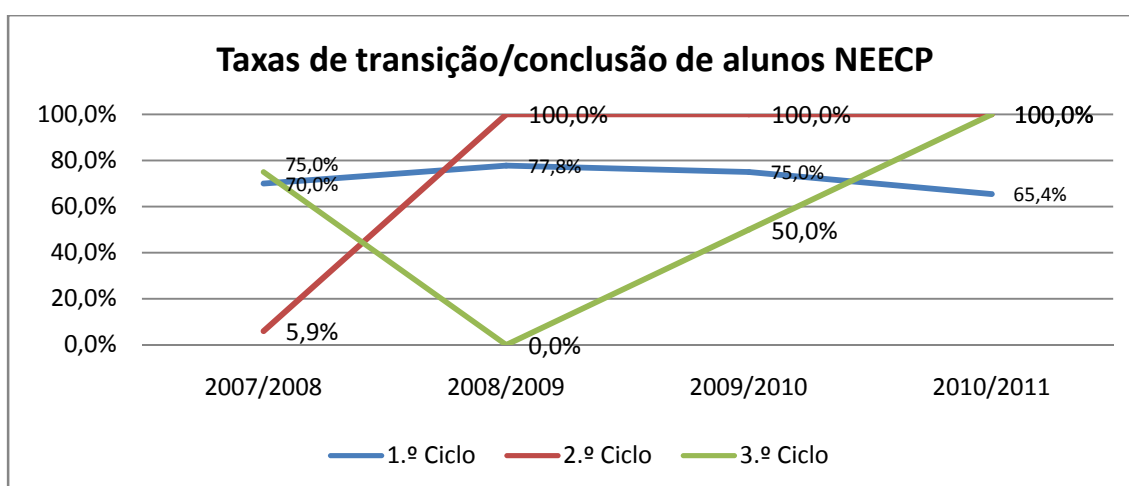
DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

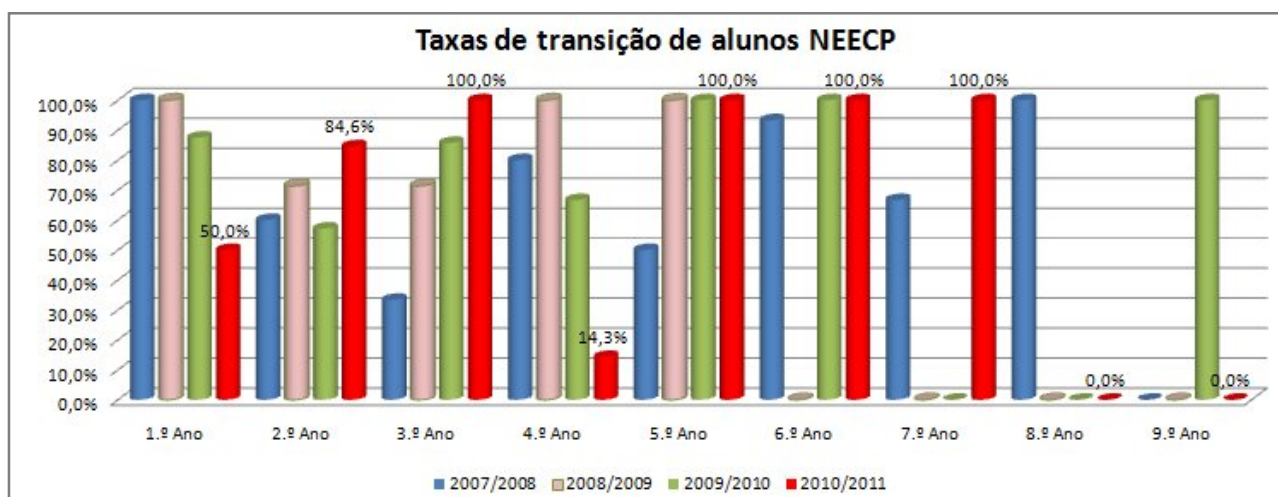
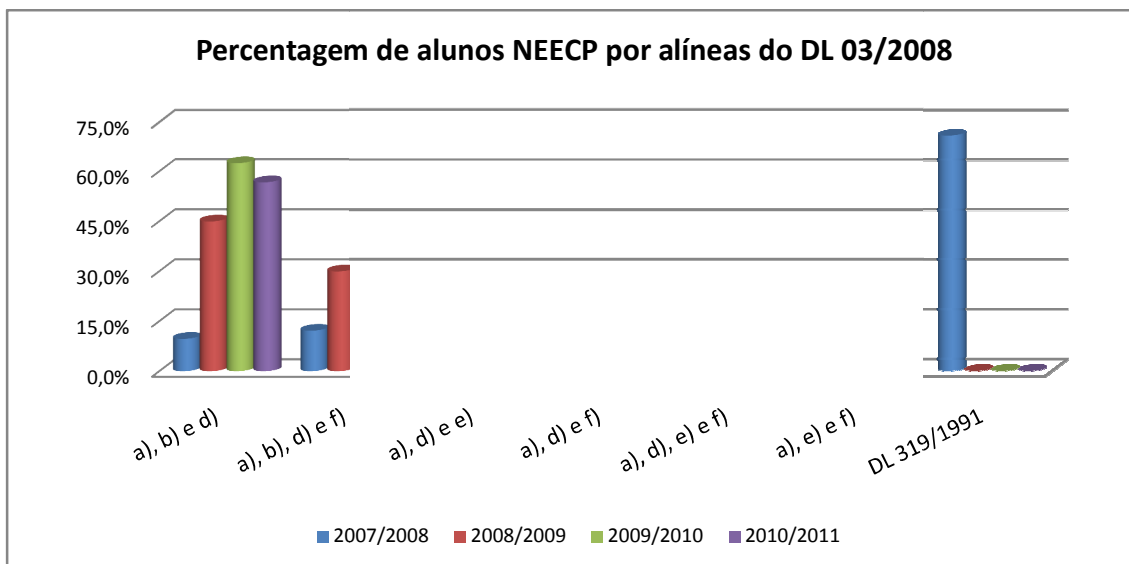
ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS DE CARÁCTER PERMANENTE

Ao longo do ano foi desenvolvido um trabalho de levantamento de dados referentes ao último quadriénio e sistematização de processos com o Núcleo de Ensino Especial. No decurso desta análise foram identificadas algumas fragilidades no processo de referenciação de alunos, na gestão/constituição de processos individuais e na articulação do trabalho destes docentes com os Conselhos de Turma. Para minorar estas situações, foram elaboradas minutas de registo de informação (a preencher pelos serviços administrativos e elementos do Núcleo de Educação Especial).

Constatou-se, igualmente, uma reduzida ligação do professor de Educação Especial com os Conselhos de Turma, facto que por vezes dificulta a adopção de estratégias adequadas para a integração destes alunos na turma e na promoção das suas aprendizagens. Sugere-se uma maior integração do professor de Educação Especial nos Conselhos de Turma, bem como no processo de adequações curriculares dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 07 de Janeiro.

	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
N.º de Alunos	41	22	35	37
Taxas de transição	14,6%	77,3%	77,1%	74,3%
Taxas de retenção	14,6%	18,2%	14,3%	25,7%
DL 319/1991	63,4%			
Sit. Desconhecida	7,3%	4,5%	8,6%	



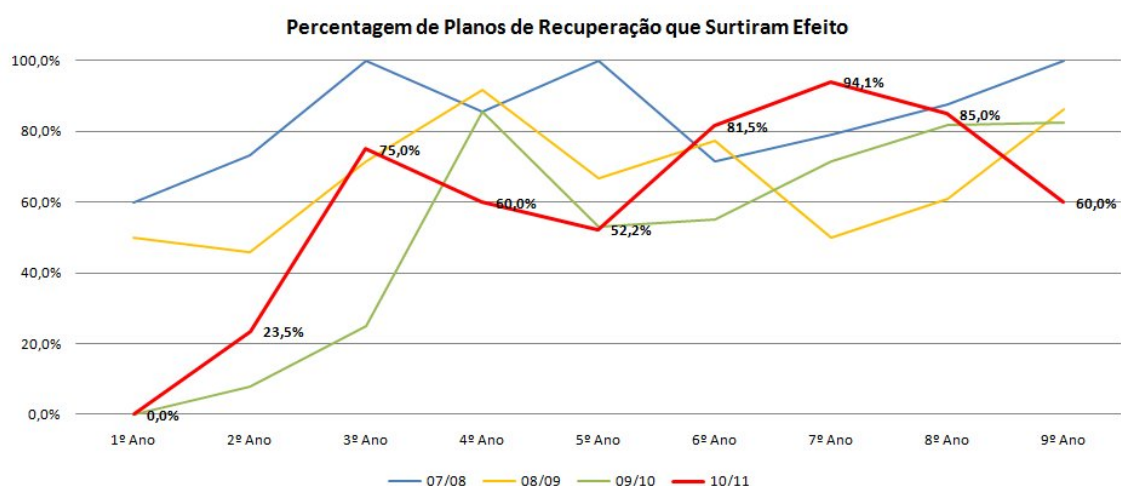
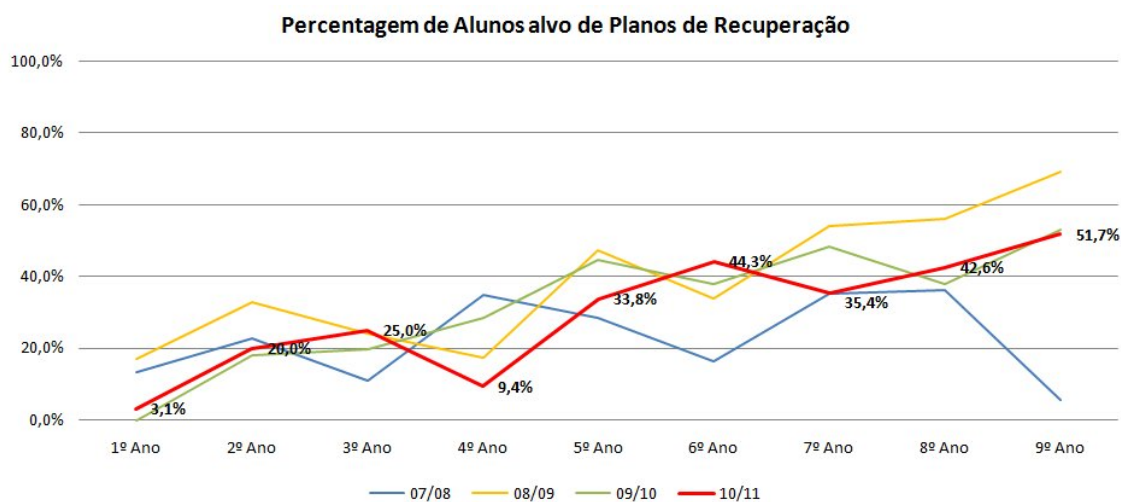


Quadro síntese (2010/2011)

Nº de alunos	Nº de Transições	Nº de Alunos com PEI		Reavaliações de alunos	Revisão de PEI	Referenciações(*)	Alunos encaminhados para o SPO não abrangidos pelo 3/2008	
		Adequações	CEI				Psicologia Clínica	Psicologia Educacional
37	27	24	11	1	34	6	21	19

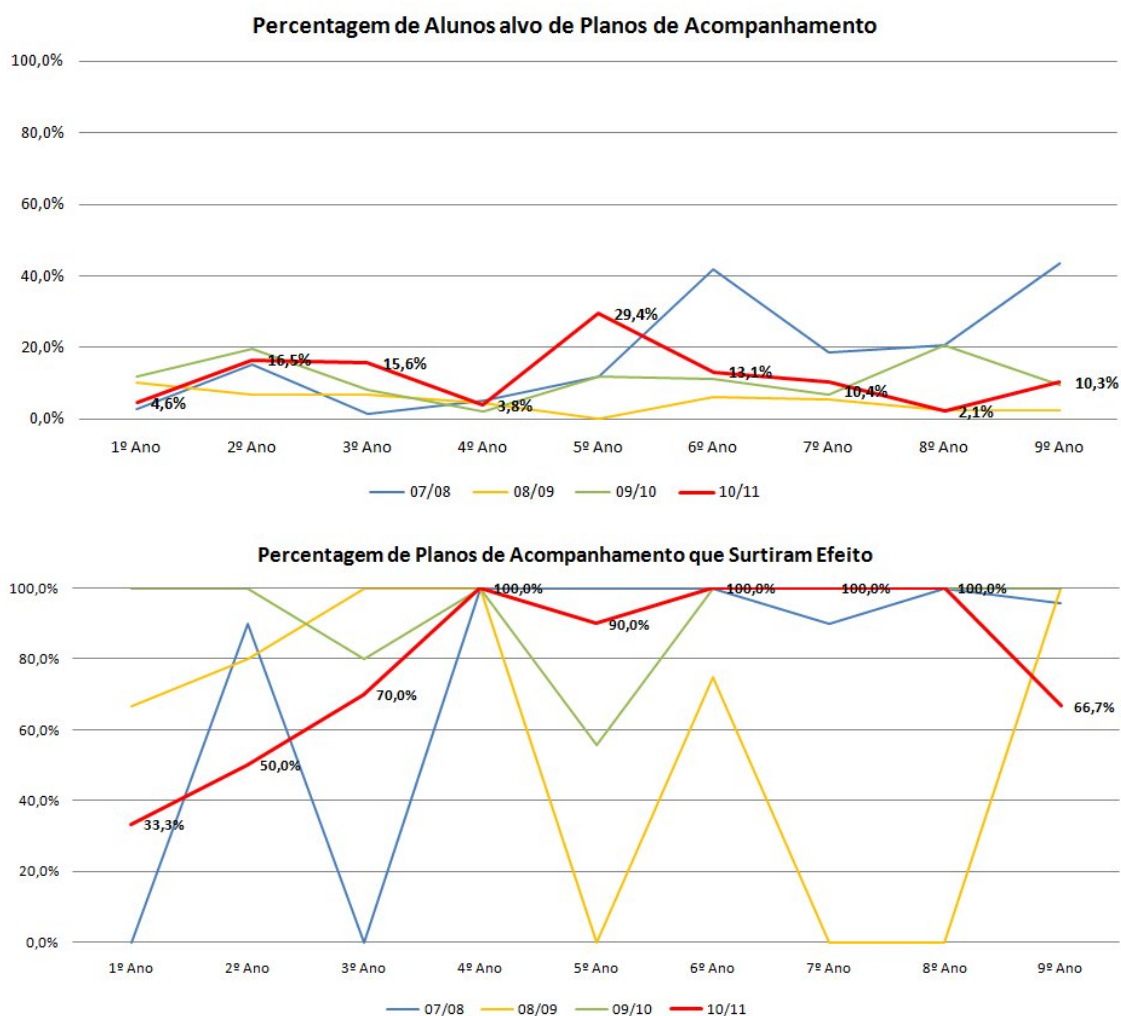
(*) Alunos com processo de referenciação de acordo com os artigos 5 e 6 do Dec. Lei 03/2008.

PLANOS DE RECUPERAÇÃO



No presente ano lectivo:

- nos 2.º e 3.º Ciclos, mais de um terço dos alunos de cada ano de escolaridade é sujeito a um Plano de Recuperação. Estes valores são mais elevados nos anos terminais de ciclo (respectivamente, 6.º Ano com 44,3% e 9.º Ano com 51,7%).
- no 1.º Ciclo, mais de metade dos alunos são abrangidos por Plano de Recuperação (57,5%);
- no 1.º ano de escolaridade, nenhum Plano de Recuperação surtiu efeito;
- no 3.º ano de escolaridade, apenas 23,5% dos Planos de Recuperação surtiram efeito;
- no 2.º ciclo, no 5.º ano de escolaridade os Planos de Recuperação são menos eficazes (52,2%);
- no 3.º ciclo, os Planos de Recuperação são cada vez menos eficazes ao longo do ciclo;
- no 9.º ano de escolaridade, 60% dos Planos de Recuperação surtiram efeito.
- os Plano de Recuperação aplicados aos 6.º, 7.º e 8.º Anos surtiram efeito em mais de 80% dos casos.

PLANOS DE ACOMPANHAMENTO

A partir do gráfico anterior inferimos que:

- no 1.º ciclo, o 2.º e 3.º anos são os anos de escolaridade onde mais alunos têm Planos de Acompanhamento, 16,5% e 15,6% respectivamente;
- elevada percentagem de alunos alvo de Plano de Acompanhamento no 5.º Ano (29,4%), embora 90% dos mesmos tenham surtido efeito;
- no 8.º ano, apenas um aluno foi alvo a Plano de Acompanhamento e, o mesmo surtiu efeito;
- em termos de eficácia, a aplicação dos Planos de Acompanhamento produziu efeito nos 2.º e 3.º Ciclos, com exceção do 9.º Ano (onde os valores foram muito baixos);
- no 1.º ciclo, apenas no 4.º ano de escolaridade todos os Planos de Acompanhamento surtiram efeito.

Outros Apoios Educativos

Ao longo do ano lectivo, o Agrupamento assegurou em permanência a prestação de aulas de apoio nas disciplinas sinalizadas nos Conselhos de Turma. Contudo, a assiduidade dos alunos, na maioria das turmas, foi muito irregular pelo que não beneficiaram deste complemento educativo, apesar desta ser uma estratégia adoptada em muitos Planos de Recuperação/Acompanhamento. De assinalar ainda a dificuldade em assegurar as horas de apoio em algumas disciplinas por incompatibilidade de horários de docentes e alunos e/ou ausência de horas destinadas à prestação de apoio aos alunos na componente não lectiva dos horários dos docentes.

No decurso do ano foram accionados 3 processos de tutoria. Houve algumas discrepâncias ao nível da operacionalização dos processos por parte dos vários docentes a exercer a função de tutor, pelo que se sugere para o próximo ano lectivo a constituição de uma equipa de tutoria que deverá elaborar um regulamento interno a fim de uniformizar procedimentos e estabelecer regras de actuação.

Turma PIEF

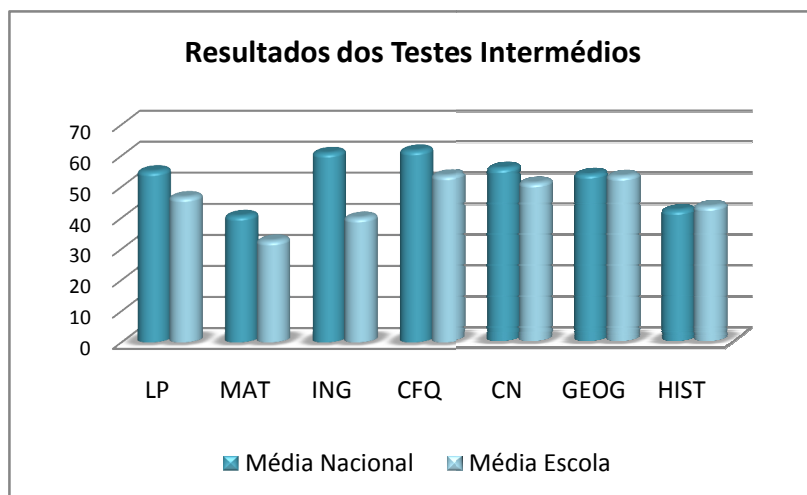
A elevada taxa de absentismo escolar, os fracos resultados escolares e o risco de abandono escolar dos alunos de etnia cigana, verificados no presente ano lectivo, levaram o Agrupamento a propor a criação de um curso no âmbito do Programa Integrado de Educação e Formação. O curso já se encontra homologado e irá iniciar-se no próximo ano lectivo.

PROJECTO TESTES INTERMÉDIOS

Os testes intermédios são instrumentos de avaliação disponibilizados pelo GAVE às escolas, ao longo do ano lectivo, e têm como principais finalidades permitir a cada professor aferir o desempenho dos seus alunos por referência a padrões de âmbito nacional, ajudar os alunos a uma melhor consciencialização da progressão da sua aprendizagem e, complementarmente, contribuir para a sua progressiva familiarização com instrumentos de avaliação externa, processo a que estarão sujeitos no final dos ciclos do ensino básico.

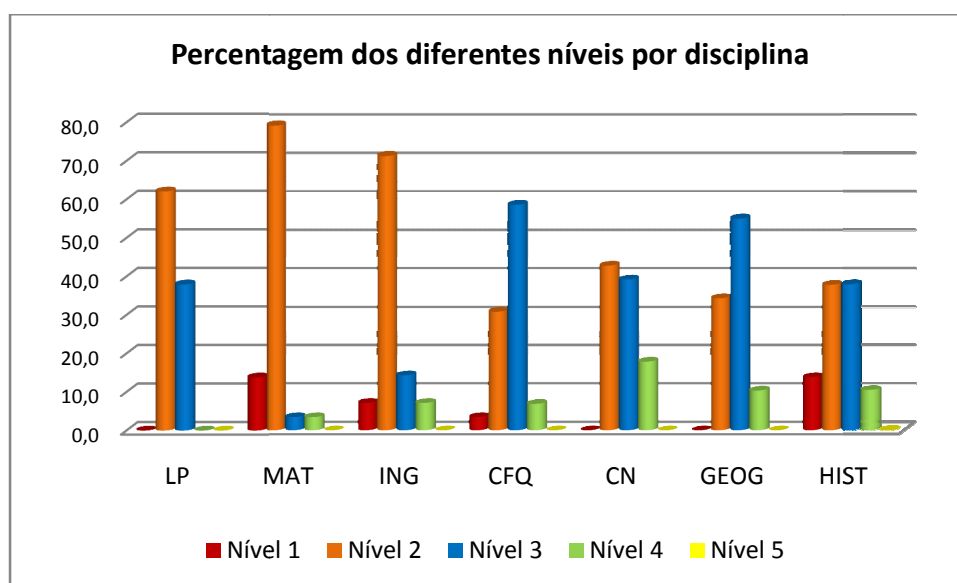
Apresentam-se de seguida os resultados obtidos pelos alunos do 9.º Ano de escolaridade, no presente ano lectivo:

Teste intermédio	Média Nacional	Média Escola
LP	55,01	46,7
MAT	40,66	32,7
ING	60,93	40,1
CFQ	61,69	53,7
CN	56,01	51,2
GEOG	54,01	53,4
HIST	42,34	43,6



Por comparação com os resultados nacionais, verifica-se que os resultados obtidos na escola são inferiores aos nacionais, à excepção da disciplina de História.

NÍVEL	LP	MAT	ING	CFQ	CN	GEOG	HIST
1	0,0	13,8	7,1	3,4	0,0	0,0	13,8
2	62,1	79,3	71,4	31,0	42,9	34,5	37,9
3	37,9	3,4	14,3	58,6	39,3	55,2	37,9
4	0,0	3,4	7,1	6,9	17,9	10,3	10,3
5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0





Fazendo uma análise mais detalhada, por níveis, verifica-se que houve uma maior incidência de classificações de nível dois e três. As disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês destacam-se pela elevada percentagem de classificações de nível dois. Não foi obtido qualquer classificação de nível cinco nas várias disciplinas.

COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

A programação das actividades foi elaborada no início do ano lectivo com as educadoras e animadoras, tendo sido feita uma planificação diária que consta no plano de actividades desta estrutura. Foi destacada como fragilidade a dificuldade na realização de actividades no período da tarde devido ao elevado número de crianças inscritas. No sentido de melhorar a prestação deste serviço, foi sugerida a realização de uma análise diagnóstica, no início do próximo ano lectivo, da qual constem as características do grupo, interesses, necessidades e recursos existentes.

ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO

A oferta formativa do agrupamento para o ano em curso envolveu:

- Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico na escola sede e pólos;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico na escola sede;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico na escola sede;
- Curso de Educação e Formação de Protecção de Pessoas e Bens (2.º Ano).

Tendo em conta o desenho curricular do Ensino Básico e a importância crescente das novas tecnologias, o Agrupamento teve ainda como oferta de escola a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação nos 5.º, 6.º e 7.º Anos de escolaridade.

Capítulo IV - Organização e Gestão Escolar

COERÊNCIA ENTRE DOCUMENTOS ORIENTADORES

Na sequência da elaboração do Projecto Educativo 2010-2013, a Direcção do Agrupamento promoveu a reformulação do Projecto Curricular do Agrupamento, adequando-o à nova versão do Projecto Educativo. Atribuiu a coordenação desta tarefa aos elementos da equipa que, durante o primeiro período lectivo procederam à redacção da versão preliminar do documento.

Em finais de Dezembro de 2010, esta versão foi entregue à Direcção para análise e apreciação pelo Conselho Pedagógico. O Regulamento Interno do Agrupamento também sofreu ligeiras alterações, incorporando as modificações introduzidas com a nova versão do Estatuto do Aluno (Lei 39/2010). Ainda assim, constata-se a necessidade de actualizar substancialmente este documento em função das alterações legislativas ocorridas desde 2006.

Os Projectos Curriculares de Turma e o Plano Anual de Actividades carecem igualmente de ajustamentos, tornando-os mais simples e objectivos. A excessiva burocratização destes documentos é apontado com frequência pelos docentes, como aspecto a melhorar.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Relativamente à gestão de recursos humanos, a Direcção tentou conjugar os normativos com o perfil dos professores, auscultadas as estruturas de orientação educativa. Na distribuição de serviço, a Direcção procurou organizar o horário dos docentes com base nas recomendações que constam no Projecto Curricular de Agrupamento. Constatou-se, no entanto, uma excessiva concentração de cargos em alguns docentes, em alguns casos provocada pelo reduzido número de professores de quadro do Agrupamento.

O processo de Avaliação de Desempenho Docente foi adaptado ao novo quadro legal (Decreto Regulamentar n.º 2/2010, de 23 de Junho). O desencadear do processo, com a nomeação de relatores e acompanhamento das práticas lectivas, viria a ocorrer somente no terceiro período. Constatou-se alguma dificuldade em operacionalizar o processo, consultar/utilizar grelhas de suporte e em valorizar boas práticas desenvolvidas no Agrupamento, dificuldades estas inerentes às indefinições que o processo teve ao longo do ano. A fim de aferir, efectivamente, o serviço desenvolvido pelos docentes ao longo de todo o ano lectivo, sugere-se que a nomeação/início da função de relatores ocorra no início dos anos lectivos.



Foi dada continuidade ao processo de avaliação de assistentes técnicos e operacionais no âmbito do SIADAP – III, no decurso do qual foram aplicados inquéritos de qualidade entre pares, ao pessoal docente e discentes.

O número de assistentes proveniente do Programa Ocupacional de Emprego manteve-se similar ao do ano anterior. Contudo, a integração destes elementos ocorre em muitos casos sem o parecer prévio da escola, conduzindo à atribuição de funções a pessoas com perfil pouco adequado. Como sugestão, recomenda-se que a integração de assistentes POC no Agrupamento seja acompanhado de um processo de formação aos cargos que venham a desempenhar.

GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A conta de gerência aprovada pelo Tribunal Constitucional materializa as linhas orientadoras e de execução do orçamento do Agrupamento de Escolas, de acordo com o Gabinete de Gestão Financeira.

CAPÍTULO V – LIDERANÇA

De acordo com o Projecto Educativo desenvolvido no ano lectivo transacto, a análise que foi feita sobre o domínio da Liderança levou-nos a concluir que esta não é uma área que revele pontos fracos. Desenvolvemos um guião para uma entrevista, remetido à Direcção, que por motivos das actividades de final de ano não foi realizada. O guião de entrevista contempla os subtópicos visão e estratégia, motivação e empenho, abertura à inovação e protocolos (**Anexo VI**).

Contudo, este domínio que deverá merecer atenção, por parte da Equipa do Observatório da Qualidade, no próximo ano lectivo, e ser alargado às estruturas intermédias.

PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

No presente ano lectivo mantiveram-se os protocolos anteriormente estabelecidos com várias entidades da comunidade envolvente, a saber:

- Câmara Municipal de Moura;
- Juntas de Freguesia de Amareleja, Safara, Santo Aleixo da Restauração e Póvoa de São Miguel;
- Centro de Saúde de Moura;
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- APPACDM de Moura;
- Equipa Directa de Intervenção Precoce de Moura e Barrancos;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE);
- Escola Segura;
- Creche *Bem-me-Quer*;
- *Associação 4 Esquinas*;
- *Centro de Estudos da Avifauna Ibérica*;
- *Associação Bandeira Azul da Europa*, Grupo Desportivo Amarelejense;
- Sociedade Filarmónica União Musical Amarelejense;
- Associação humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moura e Barrancos;
- Grupo Desportivo Amarelejense.

Algumas destas entidades integram o Conselho Geral do Agrupamento. Assim, estão representados neste órgão as seguintes:

- Câmara Municipal de Moura - 3 membros
- Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) – 6 membros
- *Associação 4 Esquinas* – 1 membro
- Grupo Desportivo Amarelejense – 1 membro
- *Associação desportiva de Sto. Aleixo*

Não foi possível avaliar, de forma sistemática, o grau de envolvimento de alunos, docentes, assistentes técnicos e operacionais e encarregados de educação com as referidas entidades por constrangimentos relacionados com a gestão do tempo.

ENVOLVIMENTO EM PROJECTOS DE INICIATIVA LOCAL, NACIONAL E INTERNACIONAL**Aprender a Inovar com TIC**

A escola apresentou uma candidatura, no âmbito da iniciativa "*Aprender e Inovar com TIC*" 2010-2013, promovida pela DGIDC. Este projecto tem como finalidade a promoção da utilização educativa das TIC com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos, através da rentabilização dos equipamentos disponíveis nas escolas.

A candidatura apresentada pela escola foi aprovada e no presente ano lectivo já foram organizadas acções de formação e foram produzidos de recursos digitais com o auxílio de aplicações específicas, destinadas aos vários ciclos de ensino.

Parlamento dos Jovens 2011

Este projecto é organizado pela Assembleia da República, em colaboração com outras entidades, com o objectivo de promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de actualidade.

A escola, através do projecto *Parlamento Estudantil*, desenvolveu as seguintes acções durante o presente ano lectivo:

- Participação no projecto "Parlamento dos Jovens 2011" – Tema: "Violência em Meio Escolar";
- Preparação das listas candidatas e da campanha eleitoral para o Parlamento dos Jovens (durante os meses de Dezembro e Janeiro), onde participaram cinco listas;
- Realização das eleições dos deputados para a Sessão Escolar do Parlamento dos Jovens (dia 25 de Janeiro), na qual votaram 219 alunos de um universo de 428 eleitores;
- Realização da Sessão Escolar no dia 27 de Janeiro onde foram escolhidas as três medidas e eleitos os cinco deputados para representar a escola na Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens;
- Preparação da participação dos cinco deputados eleitos para representar a escola na Sessão Distrital (reuniões semanais de 45m durante os meses de Fevereiro e Março);
- Participação na Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens, no dia 28 de Março, onde foram eleitas para representar o Distrito de Beja na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, que se realizou na Assembleia da República nos dias 2 e 3 de Maio, as deputadas Inês Mestre e Beatriz Candeias, juntamente com 2 deputados da escola

básica de Odemira. A deputada Inês Mestre foi ainda eleita como porta-voz do Distrito de Beja;

- Participação na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens 2011, que se realizou na Assembleia da República nos dias 2 e 3 de Maio;

Programa Eco-Escolas

O *Eco-Escolas* é um Programa Internacional, dinamizado pela Associação Bandeira Azul da Europa, que pretende encorajar acções e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental/EDS. Fornece fundamentalmente metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola.

Na escola foram desenvolvidas as seguintes acções:

- Tema - Energia
Palestra “ vamos poupar energia” - dinamizada por uma equipa da “Lógica”
Visita de Estudo à Central Fotovoltaica
- Tema - Água
Campanha de sensibilização (Dia Eco-Escola)
Peça de Teatro sobre a Água
- Tema – Resíduos
Comemoração do S. Martinho
Construção de cavalinhos (pré-escolar)
Participação no Programa Tinteirinho
Recolha de tinteiros e toners.
Festa de Natal
Elaboração de elementos de Natal recorrendo à reutilização: Árvores de Natal; Presépios; Enfeites; Decoração do espaço da escola
Participação no Concurso: “Sim, este ano o Natal é no amarelo”
Participação no concurso de Presépios (reutilização de materiais)
Elaboração de máscaras/fatos de Carnaval, de acordo com os temas que os alunos escolheram, recorrendo à reutilização e desfile de Carnaval pelas ruas da vila.
GREEN CORK - Programa de Reciclagem de Rolhas de Cortiça desenvolvido pela Quercus (Recolha de rolhas)



Escola Electrão: Recolha de resíduos eléctricos e electrónicos

Palestra dinamizada pela equipa do Projecto “Escola Electrão”

Recolha de óleos alimentares

Campanha de Recolha de Tampinhas “Tampinhas Amigas” - Cruz Vermelha/Campanha de solidariedade - cadeira articulada para o jovem Ricardo (Sto Amador)

“Reutilizar com criatividade”(Ateliê)

Comemoração do Dia da Criança

Actividades da Semana Cultural

- Tema - Biodiversidade

Actividades dinamizadas pelo CEAI - Vida & Companhia

Participação nas actividades do projecto “Life Estepárias”

“O Veadinho Ibérico” - Estudo morfológico e hábitos alimentares da espécie - Área de Projecto 5.º A

Comemoração do Ano Mundial da Floresta

Laboratório Aberto - Observação de infusões

- Temas - Espaços Exteriores

A Horta - Actividade de Área de Projecto (5.ºC)

Limpeza do Baldio - Actividade dinamizada pela Junta de Freguesia de Amareleja

Participação nas olimpíadas do Ambiente

Desporto Escolar

Este programa dinamizado pela DGIDC tem como missão:

- Contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar, através da prática de actividades físicas e desportivas.

- Proporcionar a todos os alunos acesso à prática de actividade física e desportiva como contributo essencial para a formação integral dos jovens e para o desenvolvimento desportivo Nacional.

Na escola foram desenvolvidas as seguintes modalidades:

- Badminton

- Futsal feminino



- Voleibol
- Tiro com arco
- Gira-volei

O Gira-volei é um projecto que foi iniciado este ano lectivo e obteve excelentes resultados, nomeadamente a nível nacional.

Escolas Promotoras de Saúde

Este é um projecto desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde até ao ano lectivo anterior. No presente ano lectivo a escola tomou a iniciativa de continuar com o projecto estabelecendo para tal uma parceria com o Centro de Saúde de Moura, sempre que tal se verifica necessário.

No âmbito deste projecto foi desenvolvida a actividade de comemoração do “Dia da Saúde”, no dia 3 de Maio de 2011. Foi também dinamizado o projecto “Escola Livre de Tabaco”.

Projecto Mais Sucesso Escolar / *TurmaMais*

Este projecto dinamizado em parceria com a DGIDC e com a Universidade de Évora visa combater o insucesso, promover a diferenciação pedagógica e apostar na prevenção do insucesso ao longo do Ensino Básico.

A *TurmaMais* funciona como uma plataforma rotativa de alunos não tendo, por isso, alunos fixos. A sua frequência, embora temporária, prevê a passagem pela *TurmaMais* de todos os alunos das turmas de origem, agregados em diferentes grupos de trabalho, reduzindo assim a heterogeneidade das turmas de origem e permitindo agregar elementos na *TurmaMais* com características e interesses algo semelhantes.

O projecto integrou, no presente ano lectivo, os alunos do 8º ano de escolaridade. Foram constituídos 5 grupos de nível de acordo com a metodologia prevista no programa. As disciplinas intervencionadas foram: Língua Portuguesa, Inglês, Matemática e Ciências Físico-Químicas. As metas contratualizadas foram superadas, sendo que se atingiu uma percentagem de sucesso de 93,6%.

Plano Tecnológico da Educação (PTE)

O Plano Tecnológico da Educação (PTE) é o maior programa de modernização tecnológica das escolas portuguesas, aprovado em Setembro de 2007 pelo Governo. O PTE interliga de forma integrada e coerente um esforço ímpar na infra-estruturação tecnológica das escolas, na disponibilização de conteúdos e serviços em linha e no reforço das competências TIC de alunos e docentes.

Neste âmbito foram desenvolvidas as seguintes actividades ao nível do Agrupamento:

- Inventariação dos materiais informáticos do Agrupamento;
- Formação docente nas áreas de Quadro Interactivos e Plataforma Moodle;
- Divulgação sistemática de informação relativa Às actividades desenvolvidas no Agrupamento através da página da escola e do LCD;
- Manutenção de equipamentos.

Plano Nacional de Leitura (PNL)

O Plano Nacional de Leitura tem como objectivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus.

No presente ano lectivo foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Participação no concurso: “O leitor é um sonhador”
- Leitura orientada e recreativa em sala de aula de obras recomendadas no PNL
- Semana da leitura

Campeonato Nacional dos Jogos Matemáticos

A Associação Ludus, a Associação dos Professores de Matemática e a Sociedade Portuguesa de Matemática, com o apoio do Ciência Viva, promoveram no ano lectivo corrente, o 7.º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos 2010/2011.

Esta iniciativa foi direccionada a alunos dos ensinos Básico e Secundário.

Foi realizado um campeonato de Jogos Matemáticos ao nível do Agrupamento e neste foram seleccionados nove alunos do Agrupamento: três alunos do quarto ano da Póvoa de S. Miguel, três alunos da turma C do sexto ano, um aluno da turma A e dois da turma B do sétimo ano.

Estes representaram a escola no Campeonato Nacional no dia dezoito de Março que se realizou no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL).



CAPÍTULO VI - AUTO-REGULAÇÃO

Pelo segundo ano lectivo consecutivo, este Agrupamento teve uma equipa de auto-avaliação interna, que teve como objectivo primordial aferir as práticas desenvolvias e contribuir para a melhoria da actuação dos diversos elementos da comunidade educativa.

A comunidade educativa foi chamada a intervir neste processo através da aplicação de inquéritos, da disponibilização de dados/informações referentes aos diversos órgãos da escola e de reuniões com a equipa do Observatório da Qualidade.

A divulgação do trabalho produzido foi sempre feita atempadamente, através da página Web do agrupamento e LCD, no entanto esteve condicionada em alguns casos à reflexão/apreciação dos órgãos do Agrupamento (Direcção e Conselho Pedagógico).

Considera-se, no entanto, que a noção de auto-regulação ainda não está suficientemente enraizada nas práticas das várias instâncias da escola. Este facto dificulta a aplicação das orientações do Projecto Educativo e a redefinição das práticas em função dos resultados obtidos.

CAPÍTULO VII - RECOMENDAÇÕES

Como balanço do trabalho realizado pela equipa do Observatório da Qualidade ao longo do ano, considera-se que o mesmo foi bastante profícuo e, de uma forma geral, conseguiu responder ao Plano de Acção e ao desafio proposto pela Direcção. Ainda assim, salientam-se as dificuldades de compatibilizar os horários da equipa para desenvolver algumas acções e a escassa informação em vários domínios.

O reduzido período de tempo para a implementação do projecto condicionou o desenvolvimento de uma acção de monitorização de todos os domínios constantes do Plano de Acção. Foi dada prioridade aos domínios que, de acordo com o Projecto Educativo, revelam mais fragilidades, nomeadamente resultados escolares e qualidade do sucesso educativo, alunos com necessidades educativas de carácter permanente, comportamento/indisciplina e prestação do serviço educativo. Carecem ainda de um estudo mais aprofundado, que se recomenda para o próximo ano lectivo, as seguintes áreas: liderança (incluindo estruturas intermédias), articulações horizontais e verticais, prestação de serviços e resultados. Deverá ser dada continuidade ao trabalho de monitorização dos resultados escolares obtidos ao longo do ano.

Foi também identificada a necessidade do Agrupamento desenvolver um Plano de Melhoria, que permita aferir a implementação do Projecto Educativo, para o qual se formulam algumas recomendações:

Domínio	Acção
Resultados	<ul style="list-style-type: none">- Análise sistemática, por período, dos resultados escolares (departamentos, Conselho de Directores de turma e Conselho Pedagógico)- Análise, em departamentos, dos resultados de provas de aferição, exames nacionais e testes intermédios- Definir estratégias, no início do ano, em Conselho de Turma, para alunos que transitaram no âmbito do ponto 54 do DL 1/2005- Criar uma categoria do Quadro de Excelência para os alunos que transitem sem classificações negativas e estender a sua acção ao 1.º Ciclo, conforme consta no Projecto Educativo- Maior envolvimento dos professores do ensino especial com os Conselhos de Turma, reforçando a sua acção na definição, monitorização, aplicação e avaliação das adaptações curriculares dos alunos NEECP- Promover acções de prevenção de indisciplina junto dos diversos intervenientes da comunidade educativa (docentes, não docentes, discentes e encarregados de educação)- Uniformizar linhas de actuação em situações de comportamentos desajustados/indisciplina



Domínio	Acção
	<ul style="list-style-type: none">- Elaborar horários que permitam a participação activa dos discentes nos Clubes/Projectos- Elaborar planificações e relatórios anuais para cada Clube/Projecto.
Prestação do Serviço Educativo	<ul style="list-style-type: none">- Criar mecanismos de avaliação da prestação do serviço educativo (através de grelhas de registo nos vários departamentos)- Formalizar o processo de tutoria, com a constituição de uma equipa que elabore a respectiva planificação de actividades e regulamento de tutoria
Organização e gestão escolar	<ul style="list-style-type: none">- Rever o Regulamento Interno e Projecto Curricular de Turma, à luz da legislação em vigor.
Liderança	<ul style="list-style-type: none">- Implementar entrevistas à Direcção e Estruturas de Gestão Intermédia no início de cada ano lectivo- Avaliar o grau de envolvimento dos diversos agentes educativos nas parcerias estabelecidas pela escola
Auto-regulação	<ul style="list-style-type: none">- Elaborar o Plano de Acção do Observatório da Qualidade para o ano lectivo 2011/2012, tendo em conta as áreas prioritárias definidas no Projecto Educativo e os domínios não abrangidos no presente ano lectivo- Elaborar um Plano de Melhoria, tendo em conta os aspectos focados no presente relatório- Continuar a divulgar a informação produzida pelo Observatório da Qualidade na página da escola e LCD- Criar mecanismos de auto-regulação e análise do trabalho produzido em cada instância da escola

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Santos Guerra, M. (2001). *Tornar Visível o Quotidiano. Teoria e Prática de Avaliação Qualitativa das Escolas*. Cadernos CRIAP. Porto: Edições Asa.

ANEXOS

Anexo I

Resultados Escolares

**Taxas de Transição**

Ano	N.º de Alunos que Transistaram				N.º Total de Alunos			
	07/08	08/09	09/10	10/11	07/08	08/09	09/10	10/11
1º Ano	65	53	62	57	75	59	67	65
2º Ano	52	57	58	57	66	73	72	85
3º Ano	63	53	50	56	72	58	61	64
1º Ciclo	180	163	170	170	213	190	200	214
5º Ano	67	47	56	54	67	57	76	68
2º Ciclo	67	47	56	54	67	57	76	68
7º Ano	47	25	50	47	54	37	58	48
8º Ano	42	31	26	44	44	41	29	47
3º Ciclo	89	56	76	91	98	78	87	95

Taxas de Transição				
Ano	07/08	08/09	09/10	10/11
1º Ano	86,7%	89,8%	92,5%	87,7%
2º Ano	78,8%	78,1%	80,6%	67,1%
3º Ano	87,5%	91,4%	82,0%	87,5%
1º Ciclo	84,5%	85,8%	85,0%	79,4%
5º Ano	100,0%	82,5%	73,7%	79,4%
2º Ciclo	100,0%	82,5%	73,7%	79,4%
7º Ano	87,0%	67,6%	86,2%	97,9%
8º Ano	95,5%	75,6%	89,7%	93,6%
3º Ciclo	90,8%	71,8%	87,4%	95,8%

Taxas de Conclusão

Ano	N.º de Alunos que Concluíram o Ciclo				N.º Total de Alunos			
	07/08	08/09	09/10	10/11	07/08	08/09	09/10	10/11
1º Ciclo	57	67	46	45	60	69	49	53
2º Ciclo	41	58	44	56	43	65	53	61
3º Ciclo	54	38	28	22	55	42	32	29

Taxas de Conclusão				
Ano	07/08	08/09	09/10	10/11
1º Ciclo	95,0%	97,1%	93,9%	84,9%
2º Ciclo	95,3%	89,2%	83,0%	91,8%
3º Ciclo	98,2%	90,5%	87,5%	75,9%



Qualidade do Sucesso

Ano	Sucesso Pleno							
	07/08		08/09		09/10		10/11	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
5.º A	14	70,0%	10	47,6%	3	14,3%	13	48,1%
5.º B	15	100,0%	7	43,8%	12	57,1%	8	38,1%
5.º C	15	75,0%	12	60,0%	5	27,8%	12	54,5%
5.º D	4	33,3%			8	50,0%		
6.º A	11	61,1%	11	61,1%	12	66,7%	10	50,0%
6.º B	12	75,0%	13	81,3%	4	23,5%	13	54,2%
6.º C	6	60,0%	13	61,9%	14	77,8%	6	35,3%
6.º D			2	22,2%				
7.ºA	11	73,3%	6	33,3%	11	64,7%	9	60,0%
7.ºB	6	35,3%	10	52,6%	13	59,1%	14	82,4%
7.ºC	9	45,0%			8	40,0%	11	68,8%
8.ºA	11	45,8%	10	47,6%	6	50,0%	10	43,5%
8.ºB	10	50,0%	9	45,0%	5	29,4%	13	54,2%
8.ºC								
9.ºA	8	44,4%	10	43,5%	8	57,1%	7	38,9%
9.ºB	12	63,2%	8	40,0%	8	53,3%	4	36,4%
9.ºC	12	60,0%						

Ano	Sucesso Deficitário - 1 Disciplina							
	07/08		08/09		09/10		10/11	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
5.º A	6	30,0%	3	14,3%	4	19,0%	13	48,1%
5.º B	4	26,7%	6	37,5%	2	9,5%	8	38,1%
5.º C	0	0,0%	5	25,0%	3	16,7%	12	54,5%
5.º D	4	33,3%			4	25,0%		
6.º A	2	11,1%	3	16,7%	0	0,0%	10	50,0%
6.º B	1	6,3%	1	6,3%	7	41,2%	13	54,2%
6.º C	1	10,0%	3	14,3%	3	16,7%	6	35,3%
6.º D			1	11,1%				
7.ºA	1	6,7%	5	27,8%	1	5,9%	9	60,0%
7.ºB	2	11,8%	2	10,5%	3	13,6%	14	82,4%
7.ºC	5	25,0%	-		1	5,0%	11	68,8%
8.ºA	7	29,2%	3	14,3%	0	0,0%	10	43,5%
8.ºB	5	25,0%	2	10,0%	4	23,5%	13	54,2%
8.ºC								
9.ºA	5	27,8%	6	26,1%	3	21,4%	7	38,9%
9.ºB	7	36,8%	9	45,0%	3	20,0%	4	36,4%
9.ºC	6	30,0%						



	Sucesso Deficitário - 2 Disciplinas							
Ano	07/08		08/09		09/10		10/11	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
5.º A	0	0,0%	2	9,5%	3	14,3%	1	3,7%
5.º B	0	0,0%	1	6,3%	2	9,5%	6	28,6%
5.º C	0	0,0%	0	0,0%	2	11,1%	5	22,7%
5.º D	3	25,0%				0,0%		
6.º A	3	16,7%	2	11,1%	1	5,6%	1	5,0%
6.º B	2	12,5%	2	12,5%	1	5,9%	6	25,0%
6.º C	1	10,0%	3	14,3%	1	5,6%	3	17,6%
6.º D			3	33,3%				
7.ºA	2	13,3%	1	5,6%	18	0,0%	2	13,3%
7.ºB	5	29,4%	4	21,1%	19	0,0%	1	11,8%
7.ºC	3	15,0%				0,0%	1	6,3%
8.ºA	5	20,8%		0,0%	21	0,0%	1	4,3%
8.ºB	4	20,0%	2	10,0%	20	0,0%	6	4,2%
8.ºC								
9.ºA	5	27,8%	4	17,4%	23	0,0%	6	0,0%
9.ºB		0,0%	1	5,0%	20	0,0%	2	54,5%
9.ºC	0	0,0%						

	Sucesso Deficitário - mais de 2 Disciplinas							
Ano	07/08		08/09		09/10		10/11	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
5.º A	0	0,0%	0	0,0%	1	4,8%	0	0,0%
5.º B	0	0,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%
5.º C	1	5,0%	0	0,0%	6	33,3%	0	0,0%
5.º D	0	0,0%			0	0,0%		
6.º A	0	0,0%	1	5,6%	1	5,6%	0	0,0%
6.º B	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
6.º C	2	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
6.º D			0	0,0%				
7.ºA	0	0,0%	1	5,6%	0	0,0%	2	13,3%
7.ºB	0	0,0%	0	0,0%	1	4,5%	1	5,9%
7.ºC	0	0,0%			1	5,0%	2	12,5%
8.ºA	0	0,0%	0	0,0%	3	25,0%	2	8,7%
8.ºB	0	0,0%	0	0,0%	1	5,9%	2	8,3%
8.ºC								
9.ºA	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
9.ºB	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
9.ºC	0	0,0%						



Ano	Taxas de Retenção							
	07/08		08/09		09/10		10/11	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
1º Ano	10	13,3%	6	10,2%	5	7,5%	8	12,3%
2º Ano	14	21,2%	16	21,9%	14	19,4%	28	32,9%
3º Ano	9	12,5%	5	8,6%	11	18,0%	8	12,5%
4º Ano	3	5,0%	2	2,9%	3	6,1%	8	15,1%
5º Ano	0	0,0%	10	17,5%	20	26,3%	14	20,6%
6º Ano	2	4,7%	7	10,8%	9	17,0%	5	8,2%
7º Ano	7	13,0%	12	32,4%	8	13,8%	1	2,1%
8º Ano	2	4,5%	10	24,4%	3	10,3%	3	6,4%
9º Ano	1	1,8%	4	9,5%	4	12,5%	7	24,1%

Provas de Aferição

Língua Portuguesa - 4.º Ano								
	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
A	0,0%	5,6%	2,0%	7,0%	2,4%	11,3%	0,0%	8,4%
B	17,5%	33,3%	22,0%	36,0%	19,0%	32,8%	28,9%	46,4%
C	61,4%	50,6%	60,0%	48,0%	57,1%	47,5%	42,2%	32,8%
D	21,1%	9,8%	14,0%	8,0%	19,0%	8,0%	24,4%	11,9%
E	0,0%	0,8%	3,0%	0,0%	2,4%	0,4%	4,4%	0,4%

Matemática - 4.º Ano								
	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
A	3,5%	15,4%	3,0%	16,0%	5,0%	18,0%	7,0%	16,1%
B	19,3%	34,5%	28,0%	30,0%	12,5%	29,5%	20,9%	36,9%
C	56,1%	40,9%	51,0%	43,0%	35,0%	41,4%	48,8%	27,3%
D	21,1%	8,4%	15,0%	10,0%	37,5%	10,6%	23,3%	18,4%
E	0,0%	0,4%	3,0%	1,0%	0,0%	0,5%	0,0%	1,3%

Língua Portuguesa - 6.º Ano								
	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
A	0,0%	4,6%	1,6%	7,9%	0,0%	4,0%	3,4%	5,8%
B	33,3%	34,2%	15,6%	28,2%	16,0%	26,2%	22,0%	38,5%
C	54,8%	54,6%	67,2%	52,3%	76,0%	58,2%	52,5%	40,0%
D	11,9%	6,1%	12,5%	10,7%	8,0%	10,9%	22,0%	15,4%
E	0,0%	0,4%	3,1%	0,9%	0,0%	0,7%	0,0%	0,3%



Matemática - 6.º Ano								
	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
A	0,0%	8,9%	2,0%	7,2%	0,0%	8,5%	1,7%	7,2%
B	24,4%	24,0%	11,0%	20,3%	4,1%	20,8%	15,3%	26,2%
C	53,7%	48,9%	52,0%	51,2%	69,4%	47,7%	27,1%	31,3%
D	22,0%	16,5%	33,0%	19,6%	26,5%	21,7%	50,8%	32,5%
E	0,0%	1,8%	2,0%	1,7%	0,0%	1,3%	5,1%	2,7%

Exames Nacionais

Língua Portuguesa								
	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
1	0,0%	0,3%	0,0%	0,5%	0,0%	0,6%	0,0%	1,2%
2	0,0%	16,4%	32,5%	27,7%	14,8%	29,2%	44,8%	42,4%
3	74,1%	47,2%	52,5%	47,8%	63,0%	46,6%	55,2%	39,6%
4	22,2%	31,9%	12,5%	21,8%	22,2%	21,2%	0,0%	15,2%
5	3,7%	4,1%	2,5%	2,2%	0,0%	2,4%	0,0%	1,6%

Matemática								
	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
1	3,7%	3,3%	7,5%	3,4%	21,4%	9,5%	44,8%	18,1%
2	46,3%	41,6%	62,5%	30,7%	53,6%	39,2%	44,8%	40,2%
3	22,2%	25,5%	17,5%	32,3%	17,9%	26,9%	6,9%	23,4%
4	18,5%	21,4%	12,5%	26,1%	7,1%	19,0%	3,4%	15,1%
5	9,3%	8,3%	0,0%	7,5%	0,0%	5,4%	0,0%	3,2%

Taxas de Transferência/Abandono Escolar

Ano	Taxas de Transferências				Taxas de Abandono Escolar			
	07/08	08/09	09/10	10/11	07/08	08/09	09/10	10/11
1º Ano	5,1%	11,3%	9,3%	4,4%	0,0%	5,6%	1,3%	2,9%
2º Ano	5,7%	9,8%	6,4%	2,3%	0,0%	1,2%	1,3%	4,6%
3º Ano	2,7%	3,3%	4,7%	8,6%	0,0%	1,6%	0,0%	1,4%
4º Ano	1,6%	5,5%	5,7%	1,9%	0,0%	0,0%	1,9%	0,0%
5º Ano	4,3%	1,7%	2,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
6º Ano	6,5%	5,8%	0,0%	3,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
7º Ano	1,8%	0,0%	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
8º Ano	2,2%	0,0%	6,5%	4,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
9º Ano	5,2%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Anexo II

Inquéritos sobre Indisciplina

Indisciplina na Escola - Questionário a professores

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna da Escola e pretende recolher informações sobre a indisciplina em contexto escolar.

***Obrigatório**

Identificação

Género *

(Selecione a opção correcta)

- ☐ Feminino
☐ Masculino

Vínculo profissional *

(Selecione a opção correcta)

- ☐ Contratado
☐ Quadro de Zona Pedagógica
☐ Quadro de Agrupamento

Anos de docência *

(Selecione a opção correcta)

- ☐ Menos de 5 anos
☐ De 5 a 10 anos
☐ De 11 a 15 anos
☐ De 16 a 20 anos
☐ Mais de 20 anos

Anos de serviço no Agrupamento *

(Selecione a opção correcta)

- ☐ Menos de 1 ano
☐ De 1 a 2 anos
☐ De 2 a 5 anos
☐ Mais de 5 anos

Indisciplina na Escola

Considera que há indisciplina na nossa Escola? *

(Selecione a opção que melhor corresponde à sua opinião)

1 2 3 4 5

Nenhuma ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muita

Qual pensa ser a principal causa de indisciplina na nossa Escola? *

(Selecione a opção que melhor corresponde à sua opinião)

- ☐ Pouca vigilância no espaço escolar
☐ Castigos pouco severos para os alunos indisciplinados
☐ Desinteresse pela escola
☐ Problemas familiares
☐ Outra:

Quais as acções que mais frequentemente são causadoras de indisciplina em sala de aula? *

(Selecione a(s) opção(ões) que melhor corresponde(m) à sua opinião)

- ☐ Alunos irrequietos
- ☐ Alunos que não cooperam com o professor
- ☐ Alunos que estão quase sempre distraídos
- ☐ Alunos que trocam mensagens e papelinhos
- ☐ Alunos com comportamentos violentos
- ☐ Alunos que pedem muitas vezes para ir à casa de banho
- ☐ Alunos que interrompem as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas)
- ☐ Alunos que não gostam de trabalhar em grupo
- ☐ Alunos com grande desinteresse pelas actividades desenvolvidas
- ☐ Outra:

Quais as acções que mais frequentemente são causadoras de indisciplina fora da sala de aula? *

(Selecione a(s) opção(ões) que melhor corresponde(m) à sua opinião)

- ☐ Troca de ameaças e ofensas verbais entre alunos
- ☐ Agressões físicas
- ☐ Agressões psicológicas
- ☐ Agressões sexuais
- ☐ Agressões virtuais (através do telemóvel, internet, etc.)
- ☐ Outra:

Na sua opinião, qual é a gravidade dos seguintes actos de indisciplina? *

	Nada grave	Pouco grave	Grave	Muito grave
Conversar em voz baixa com os colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trocar de mensagens e/ ou papelinhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gozar com os colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gozar com o professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não acatar as ordens do professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interromper a aula com comentários despropositados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recusar-se a trabalhar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agredir os colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agredir o professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Actividades preventivas

Com que frequência são realizadas actividades que visem combater a indisciplina na nossa Escola? *

(Selecione a opção que melhor corresponde à sua percepção)

Nunca

Que actividades são desenvolvidas na nossa Escola para combater a indisciplina? *

(Selecione a(s) opção(ões) que melhor corresponde(m) à sua opinião)

- ☐ Palestras
- ☐ Campanhas de sensibilização
- ☐ Formação especializada

☐ Outra:

Medidas Correctivas / Sancionatórias

Qual a medida correctiva/ sancionatória mais adoptada pela Escola ? *

(Seleccione a opção que melhor corresponde à sua opinião)

- ☐ Repreensão verbal
- ☐ Ordem de saída da sala de aula
- ☐ A realização de tarefas e actividades de integração escolar
- ☐ O condicionamento no acesso a certos espaços escolares
- ☐ A mudança de turma
- ☐ A repreensão registada
- ☐ Suspensão
- ☐ A transferência de escola
- ☐ Não sei

Considera as medidas adoptadas pela Escola as mais adequadas? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Justifique a resposta que deu na questão anterior.

Acha que a suspensão é a melhor forma de combater a indisciplina na Escola? *

(Seleccione a opção que melhor corresponde à sua opinião)

- ☐ Sim
- ☐ Não

Justifique a resposta que deu na questão anterior.

Como professor, que estratégias sugere à Direcção da Escola para combater a indisciplina?

Outros

Há algum espaço da Escola onde a indisciplina ou actos de violência sejam mais frequentes? *

(Selecione a opção que melhor corresponde à sua opinião)

- ☐ Sim
☐ Não

Se respondeu SIM na questão anterior, indique quais *

(Selecione a(s) opção(ões) que melhor corresponde(m) à sua opinião)

- ☐ Sala de aula
☐ Corredores
☐ Sala de convívio
☐ Refeitório
☐ Bufete
☐ Pavilhão gimnodesportivo
☐ Espaços de recreio com vigilância
☐ Espaços de recreio sem vigilância
☐ Outra:

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Indisciplina na Escola - Questionário a Assistentes Operacionais

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna da Escola e pretende recolher informações sobre a indisciplina em contexto escolar.

***Obrigatório**

Identificação

Género *

(Selecione a opção correcta)

☐ Feminino

☐ Masculino

Vínculo profissional *

(Selecione a opção correcta)

☐ Contrato por tempo indeterminado

☐ Contrato a termo

☐ Outra:

Tempo de serviço no Agrupamento *

(Selecione a opção correcta)

☐ Menos de 1 ano

☐ De 1 a 2 anos

☐ De 2 a 5 anos

☐ Mais de 5 anos

Indisciplina na Escola

Considera que há indisciplina na nossa Escola? *

(Selecione a opção que melhor corresponde à sua opinião)

1 2 3 4 5

Nenhuma ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muita

Qual pensa ser a principal causa de indisciplina na nossa Escola? *

(Selecione a opção que melhor corresponde à sua opinião)

☐ Pouca vigilância no espaço escolar

☐ Castigos pouco severos para os alunos indisciplinados

☐ Desinteresse pela escola

☐ Problemas familiares

☐ Outra:

Quais as acções que mais frequentemente são causadoras de indisciplina em sala de aula? *

(Selecione a(s) opção(ões) que melhor corresponde(m) à sua opinião)

☐ Alunos irrequietos

☐ Alunos que não cooperam com o professor

☐ Alunos que estão quase sempre distraídos

☐ Alunos que trocam mensagens e papelinhos

- ☐ Alunos com comportamentos violentos
- ☐ Alunos que pedem muitas vezes para ir à casa de banho
- ☐ Alunos que interrompem as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas)
- ☐ Alunos que não gostam de trabalhar em grupo
- ☐ Alunos com grande desinteresse pelas actividades desenvolvidas
- ☐ Outra:

Quais as acções que mais frequentemente são causadoras de indisciplina fora da sala de aula? *

(Selecione a(s) opção(ões) que melhor corresponde(m) à sua opinião)

- ☐ Troca de ameaças e ofensas verbais entre alunos
- ☐ Agressões físicas
- ☐ Agressões psicológicas
- ☐ Agressões sexuais
- ☐ Agressões virtuais (através do telemóvel, internet, etc.)
- ☐ Outra:

Na sua opinião, qual é a gravidade dos seguintes actos de indisciplina? *

	Nada grave	Pouco grave	Grave	Muito grave
Gozar com os colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gozar com o professor ou assistentes operacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não acatar as ordens do professor ou assistentes operacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agredir os colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agredir o professor ou assistentes operacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não respeitar as regras dos diversos espaços escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vandalizar o mobiliário e material escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Frequentar os espaços interditos a alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Actividades preventivas

Com que frequência são realizadas actividades que visem combater a indisciplina na nossa Escola? *

(Selecione a opção que melhor corresponde à sua percepção)

Nunca ▼

Que actividades são desenvolvidas na nossa Escola para combater a indisciplina? *

(Selecione a(s) opção(ões) que melhor corresponde(m) à sua opinião)

- ☐ Palestras
- ☐ Campanhas de sensibilização
- ☐ Formação especializada
- ☐ Outra:

Medidas Correctivas / Sancionatórias

Qual a medida correctiva/ sancionatória mais adoptada pela Escola ? *

(Seleccione a opção que melhor corresponde à sua percepção)

- ☐ Repreensão verbal
- ☐ Ordem de saída da sala de aula
- ☐ A realização de tarefas e actividades de integração escolar
- ☐ O condicionamento no acesso a certos espaços escolares
- ☐ A mudança de turma
- ☐ A repreensão registada
- ☐ Suspensão
- ☐ A transferência de escola
- ☐ Não sei

Considera as medidas adoptadas pela Escola as mais adequadas? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Justifique a resposta que deu na questão anterior.**Acha que a suspensão é a melhor forma de combater a indisciplina na Escola? ***

(Seleccione a opção que melhor corresponde à sua opinião)

- ☐ Sim
- ☐ Não

Justifique a resposta que deu na questão anterior.**Como assistente operacional, que estratégias sugere à Direcção da Escola para combater a indisciplina?****Outros****Há algum espaço da Escola onde a indisciplina ou actos de violência sejam mais frequentes? ***

(Seleccione a opção que melhor corresponde à sua opinião)

- ☐ Sim

☐ Não**Se respondeu SIM na questão anterior, indique quais ***

(Selecione a(s) opção(ões) que melhor corresponde(m) à sua opinião)

- ☐ Sala de aula
- ☐ Corredores
- ☐ Sala de convívio
- ☐ Refeitório
- ☐ Bufete
- ☐ Pavilhão gimnodesportivo
- ☐ Espaços de recreio com vigilância
- ☐ Espaços de recreio sem vigilância
- ☐ Outra:

Tecnologia do [Google Docs](#)[Denunciar abuso](#) - [Termos de utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Indisciplina na Escola - Questionário a Encarregados de Educação

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna da Escola e pretende recolher informações sobre a indisciplina em contexto escolar.

***Obrigatório**

Identificação

Género *

Das opções seguintes seleccione a correcta

- ☐ Feminino
☐ Masculino

Idade do seu educando *

Das opções seguintes seleccione a correcta

9 a 11 anos ▼

Ano de Escolaridade que o seu educando frequenta *

Das opções seguintes seleccione a correcta

- ☐ 5.º Ano
☐ 6.º Ano
☐ 7.º Ano
☐ 8.º Ano
☐ 9.º Ano
☐ CEF

Indisciplina na Escola

Considera que há indisciplina na nossa Escola? *

1 2 3 4 5

Nenhuma ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muita

Qual pensa ser a principal causa de indisciplina na nossa Escola? *

(Selecione a(s) opção(ões) que melhor corresponde(m) à sua opinião)

- ☐ Pouca vigilância no espaço escolar
☐ Castigos pouco severos para os alunos indisciplinados
☐ Desinteresse pela escola
☐ Problemas familiares
☐ Outra:

O seu educando já teve uma ou mais participações disciplinares no seu percurso escolar? *

- ☐ Sim
☐ Não

Se respondeu SIM, indique o(s) motivo(s) *

(Selecione a(s) opção(ões) que melhor corresponde(m) à sua opinião)

- ☐ Pouca cooperação com o professor durante as aulas

- ☐ Distracção nas aulas
- ☐ Troca de mensagens e/ou papelinhos com os colegas nas aulas
- ☐ Reacções violentas a provocações de colegas durante as aulas
- ☐ Interrupção das aulas com comentários despropositados
- ☐ Falar sem autorização durante as aulas
- ☐ Levantar-se do lugar sem autorização nas aulas
- ☐ Desrespeito pelas regras de funcionamento dos diversos espaços escolares
- ☐ Prática de actos de vandalismo dos espaços escolares
- ☐ Envolvimento em confrontos físicos ou verbais com colegas
- ☐ Não acatar as ordens de professores e assistentes operacionais
- ☐ Outra:

Quais as acções mais frequentemente causadoras de indisciplina fora da sala de aula *
(Selecione a(s) opção(ões) que melhor corresponde(m) à sua opinião)

- ☐ Troca de ameaças e ofensas verbais entre alunos
- ☐ Agressões físicas
- ☐ Agressões psicológicas
- ☐ Agressões sexuais
- ☐ Agressões virtuais (através de telemóvel, internet, etc.)
- ☐ Outra:

Na sua opinião, qual é a gravidade dos seguintes actos de indisciplina em sala de aula? *

	Nada grave	Pouco grave	Grave	Muito grave
Conversar com os colegas durante a aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trocar mensagens e/ou papelinhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gozar com os colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gozar com o professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não acatar as ordens do professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interromper a aula com comentários despropositados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recusar-se a trabalhar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agredir os colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agredir o professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Actividades preventivas

Com que frequência são realizadas actividades que visem combater a indisciplina na nossa Escola? *

Que actividades são desenvolvidas na nossa Escola para combater a indisciplina? *

- ☐ Palestras
- ☐ Campanhas de sensibilização
- ☐ Formação especializada
- ☐ Outra:

Medidas Correctivas / Sancionatórias

Qual a medida correctiva/ sancionatória mais adoptada pela Escola ? *

- ☐ Repreensão verbal
- ☐ Ordem de saída da sala de aula
- ☐ A realização de tarefas e actividades de integração escolar
- ☐ O condicionamento no acesso a certos espaços escolares
- ☐ A mudança de turma
- ☐ A repreensão registada
- ☐ Suspensão
- ☐ A transferência de escola
- ☐ Não sei

Considera as medidas adoptadas pela Escola as mais adequadas? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Acha que a suspensão é a melhor forma de combater a indisciplina na escola? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Como encarregado de educação, que estratégias sugere à Direcção da Escola para combater a indisciplina?

Outros

De que acções o seu educando já foi alvo? *

- ☐ Foi ameaçado
- ☐ Foi agredido
- ☐ Foi insultado
- ☐ Foi gozado
- ☐ Foi humilhado/ ridicularizado
- ☐ Outra:

Há algum espaço da Escola onde a indisciplina ou actos de violência sejam mais frequentes? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Se respondeu SIM na questão anterior, indique quais.

- ☐ Sala de aula
- ☐ Corredores
- ☐ Sala de convívio
- ☐ Refeitório
- ☐ Bufete
- ☐ Pavilhão ginnodesportivo
- ☐ Espaços de recreio com vigilância
- ☐ Espaços de recreio sem vigilância
- ☐ Outra:

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Indisciplina na Escola - Questionário a Alunos

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna da Escola e pretende recolher informações sobre a indisciplina em contexto escolar.

***Obrigatório**

Identificação

Idade *

Das opções seguintes selecciona a correcta

9 a 11 anos ▼

Género *

Das opções seguintes selecciona a correcta

☐ Feminino

☐ Masculino

Ano de Escolaridade que frequentas *

Das opções seguintes selecciona a correcta

☐ 5.º Ano

☐ 6.º Ano

☐ 7.º Ano

☐ 8.º Ano

☐ 9.º Ano

☐ CEF

Indisciplina na Escola

Consideras que há indisciplina na nossa Escola? *

☐ Sim

☐ Não

Se respondeste SIM na questão anterior, qual pensas ser a principal causa de indisciplina na nossa Escola? *

(Selecciona a opção que melhor corresponde à tua opinião)

☐ Pouca vigilância no espaço escolar

☐ Castigos pouco severos para os alunos indisciplinados

☐ Desinteresse pela escola

☐ Problemas familiares

☐ Outra:

Já alguma vez tiveste uma ou mais participações disciplinares no teu percurso escolar? *

☐ Sim

☐ Não

Se respondeste SIM, indica o(s) motivo(s).

(Selecciona a(s) opção(ões) que melhor corresponde(m) à tua opinião)

☐ Não conseguia estar quieto na aula

☐ Não cooperei com o professor

- ☐ Estava distraído(a)
- ☐ Troquei mensagens e/ou papelinhos com os colegas
- ☐ Reagi violentamente a provocações de colegas
- ☐ Interrompi as aulas com comentários despropositados
- ☐ Falei sem autorização
- ☐ Levantei-me do lugar sem autorização
- ☐ Outra:

Na tua opinião, qual é a gravidade dos seguintes actos de indisciplina? *

	Nada grave	Pouco grave	Grave	Muito grave
Conversar com os colegas durante a aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trocar mensagens e/ou papelinhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gozar com os colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gozar com o professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não acatar as ordens do professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interromper a aula com comentários despropositados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recusar-se a trabalhar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agredir os colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agredir o professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Medidas Correctivas / Sancionatórias

Qual a medida correctiva/ sancionatória mais adoptada pela Escola ? *

- ☐ Repreensão verbal
- ☐ Ordem de saída da sala de aula
- ☐ A realização de tarefas e actividades de integração escolar
- ☐ O condicionamento no acesso a certos espaços escolares
- ☐ A mudança de turma
- ☐ A repreensão registada
- ☐ Suspensão
- ☐ A transferência de escola
- ☐ Não sei

Consideras as medidas adoptadas pela Escola as mais adequadas? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Achas que a suspensão é a melhor forma de combater a indisciplina na escola? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Como aluno, que estratégias sugerias à Direcção da Escola para combater a indisciplina?

Outros

Assinala das seguintes opções os casos que já te aconteceram com frequência na nossa Escola. *

- ☐ Foste ameaçado
- ☐ Foste agredido
- ☐ Foste insultado
- ☐ Foste gozado
- ☐ Foste humilhado/ ridicularizado
- ☐ Outra:

Há algum espaço da Escola onde a indisciplina ou actos de violência sejam mais frequentes? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se respondeste SIM na questão anterior, indica quais.

- ☐ Sala de aula
- ☐ Corredores
- ☐ Sala de convívio
- ☐ Refeitório
- ☐ Bufete
- ☐ Pavilhão
- ☐ Espaços de recreio com vigilância
- ☐ Espaços de recreio sem vigilância
- ☐ Outra:

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Anexo III

Tratamento dos Inquéritos sobre Indisciplina



Observatório da Qualidade

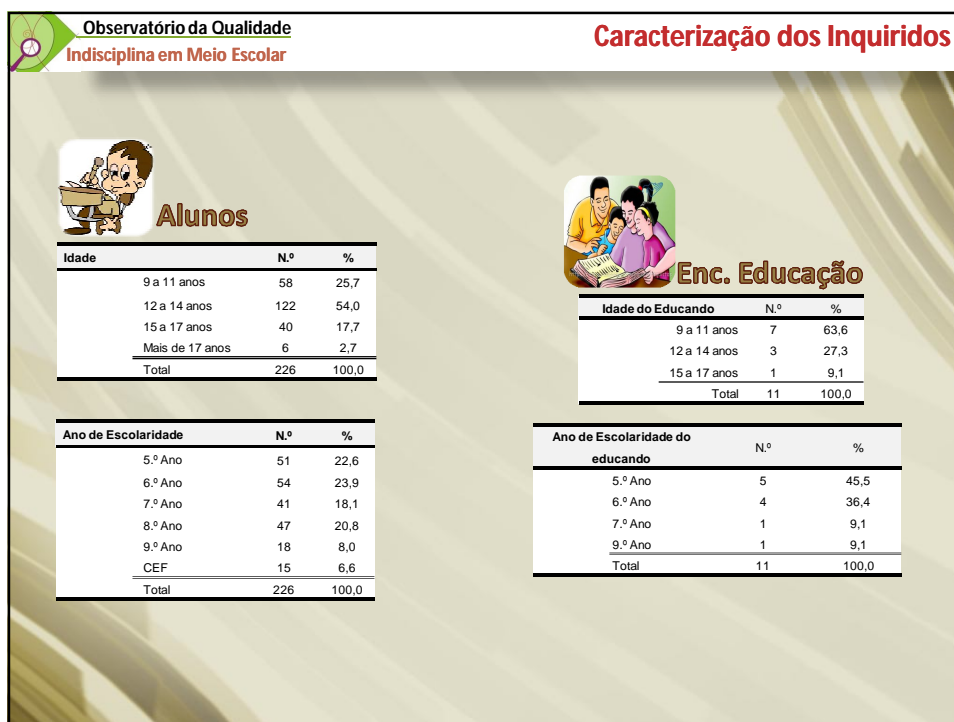
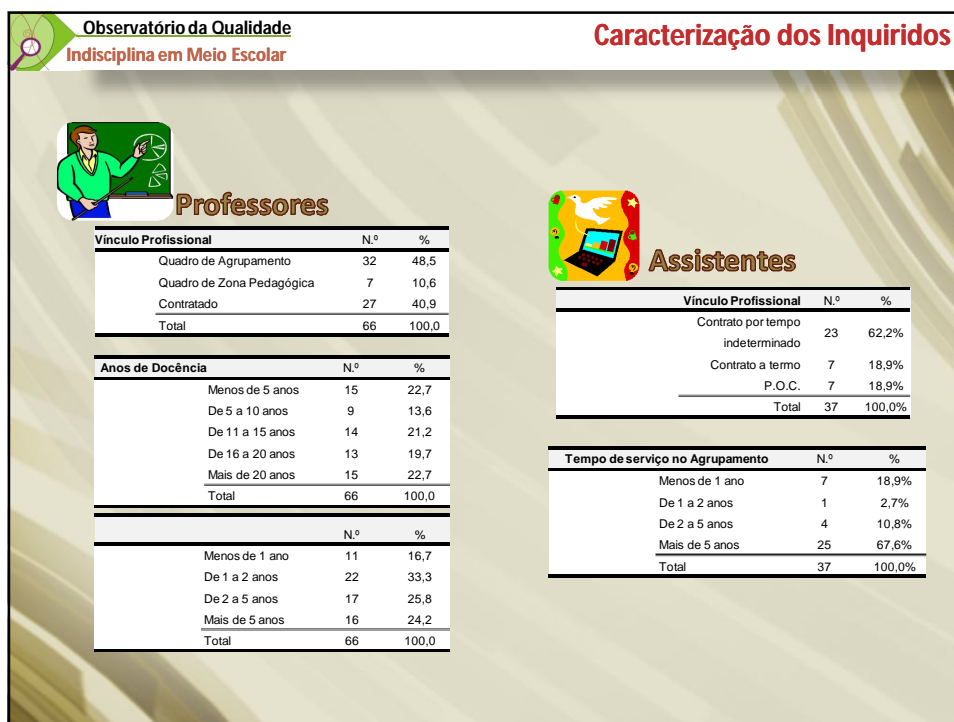


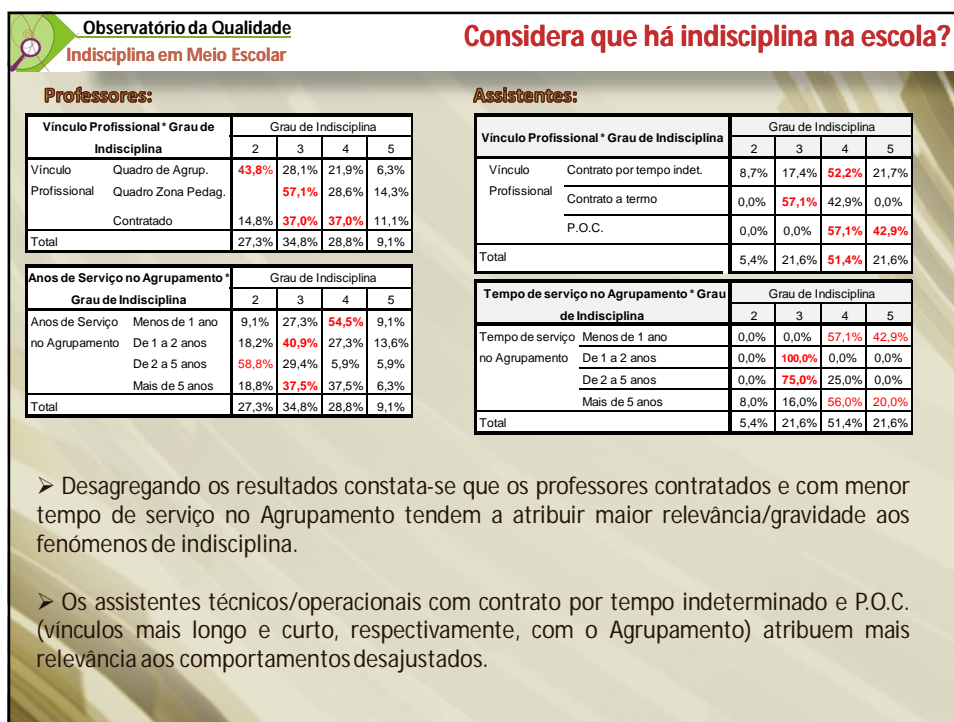
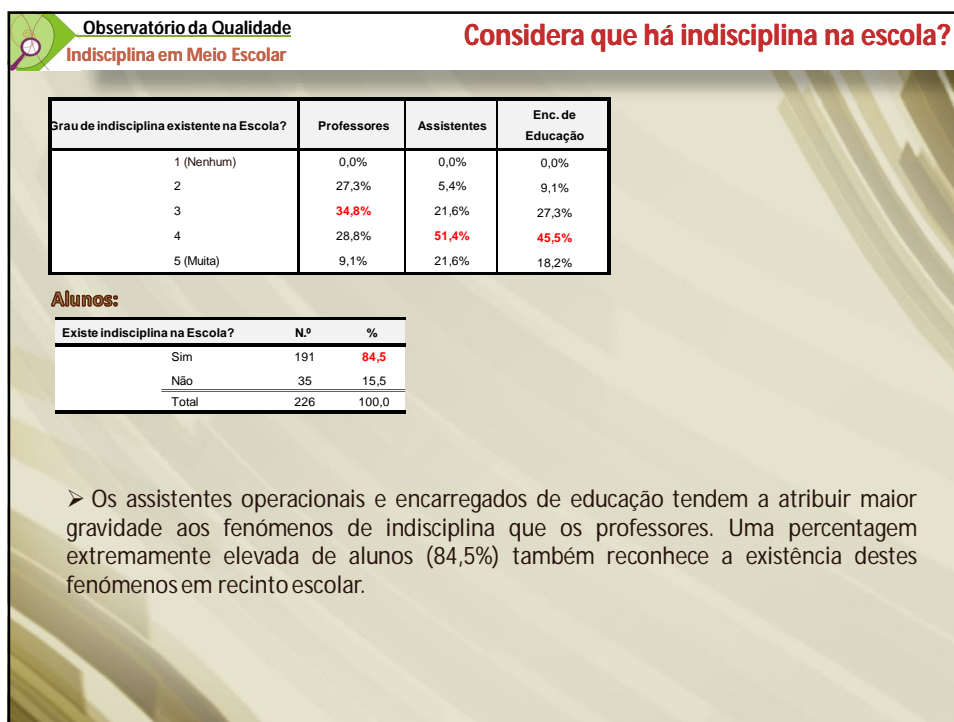
Indisciplina em Meio Escolar

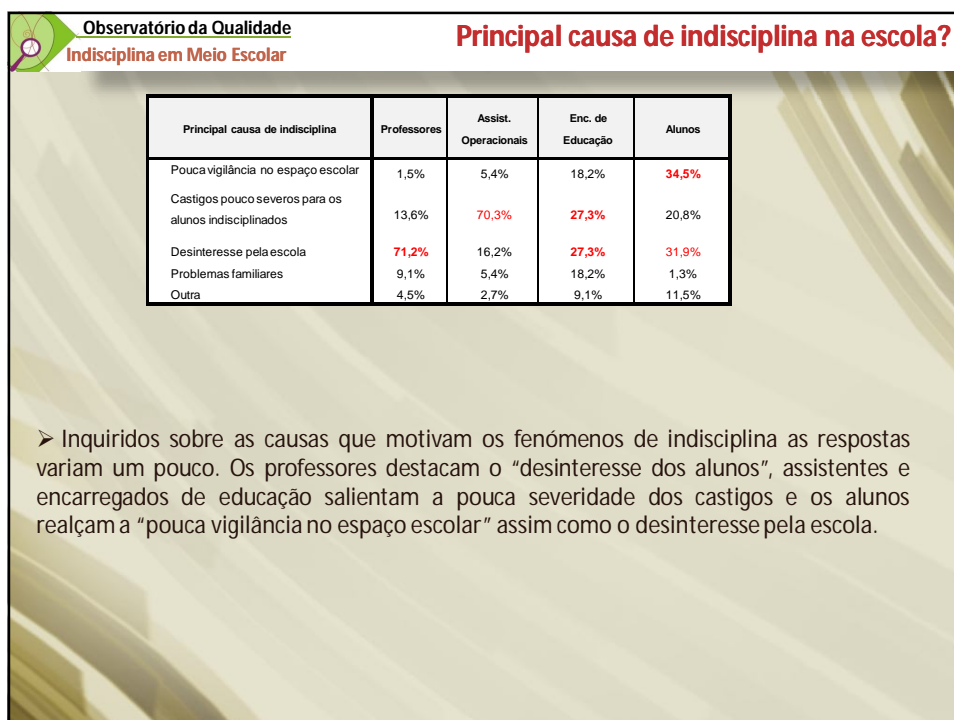
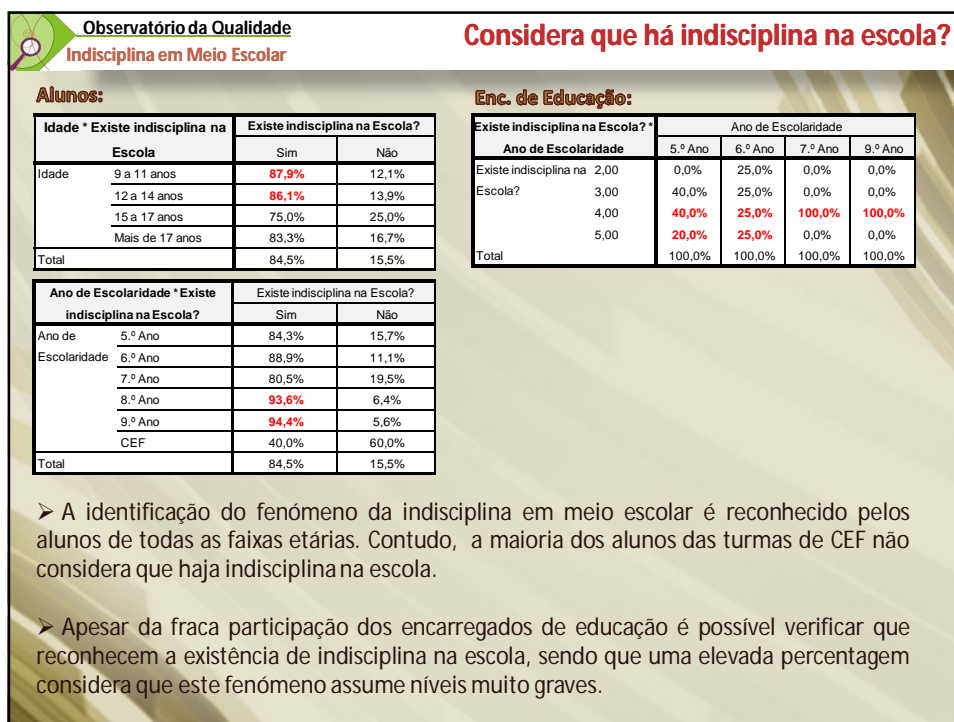
Um dos aspectos emergentes do Projecto Educativo (em vigor) foi a identificação do aumento dos comportamentos desajustados dentro e fora da sala de aula. Pela relevância do problema, este viria a ser seleccionado para o plano de acção e foram delineadas várias estratégias a aplicar no triénio 2010/2013.

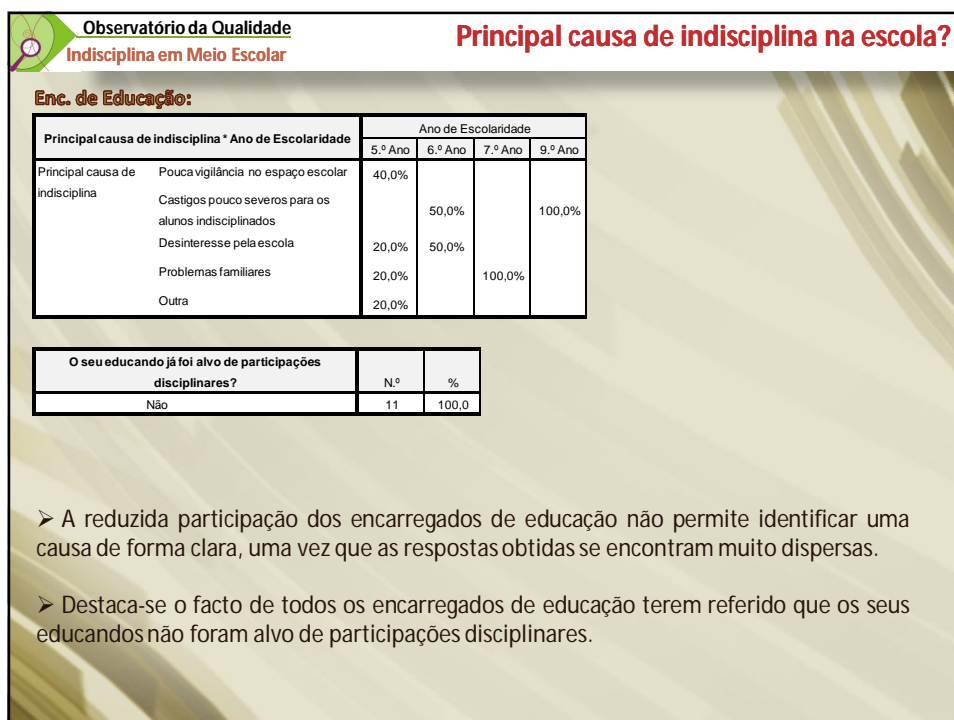
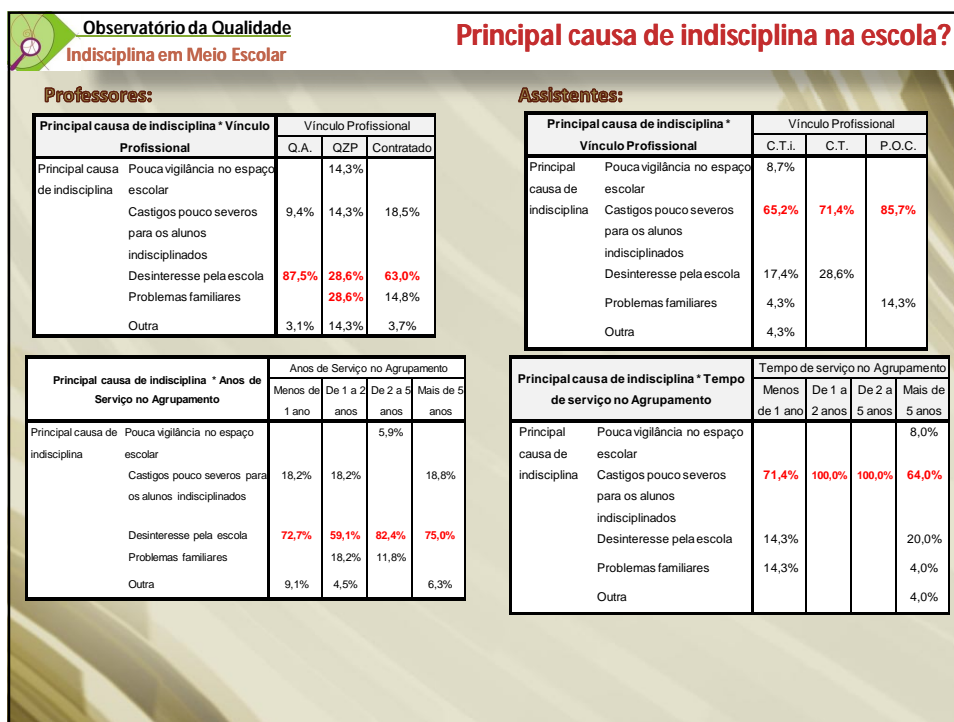
O problema tem vindo a ser acompanhado pelo Observatório da Qualidade, através do tratamento de dados escolares relativos ao comportamento e disciplina. A aplicação de um inquérito por questionário visou complementar a informação existente com a percepção da comunidade escolar sobre o fenómeno da indisciplina em meio/contexto escolar.

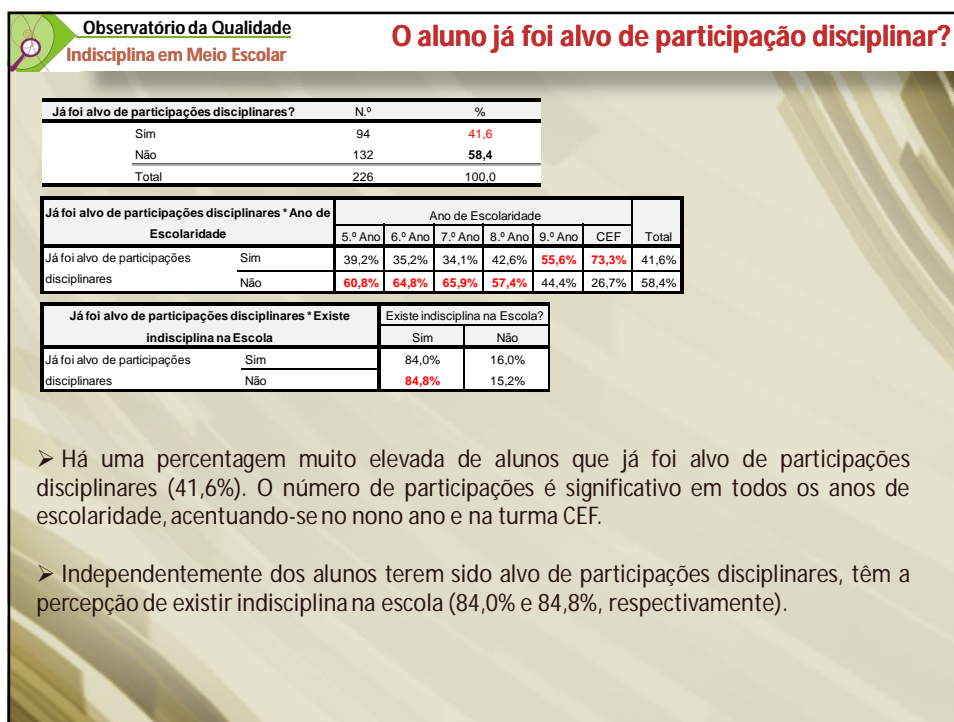
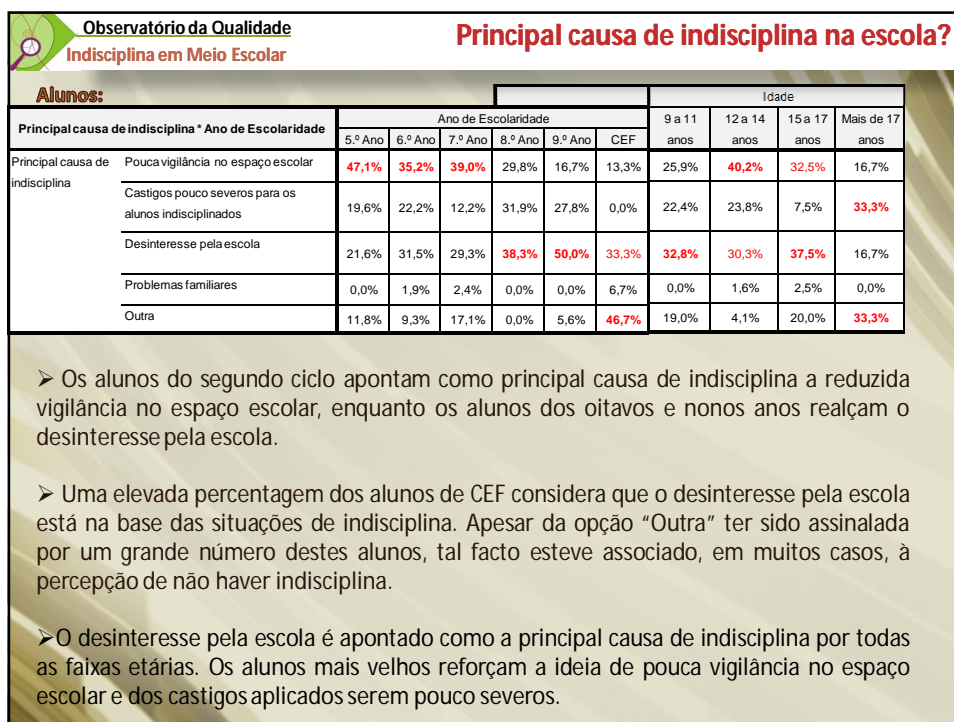
Com o objectivo de simplificar o processo, a recolha de dados foi efectuada electronicamente (através da página *web* do Agrupamento), garantindo-se o anonimato de todos os participantes. O estudo foi aplicado a todos os alunos dos segundo e terceiro ciclos, respectivos encarregados de educação, assistentes técnicos e operacionais e professores do agrupamento (de todos os ciclos).

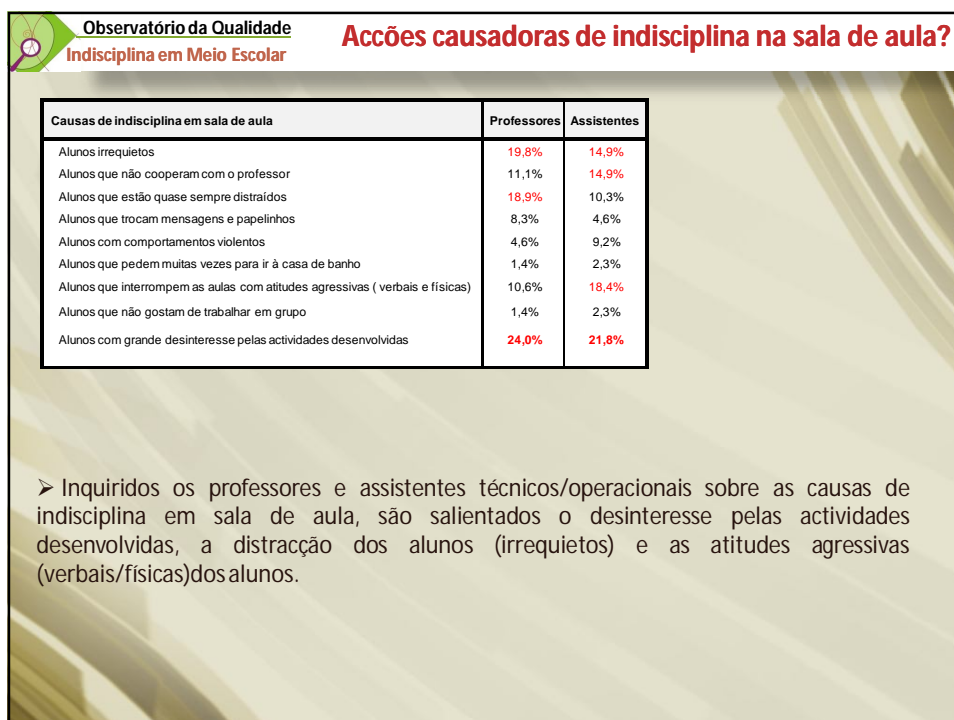
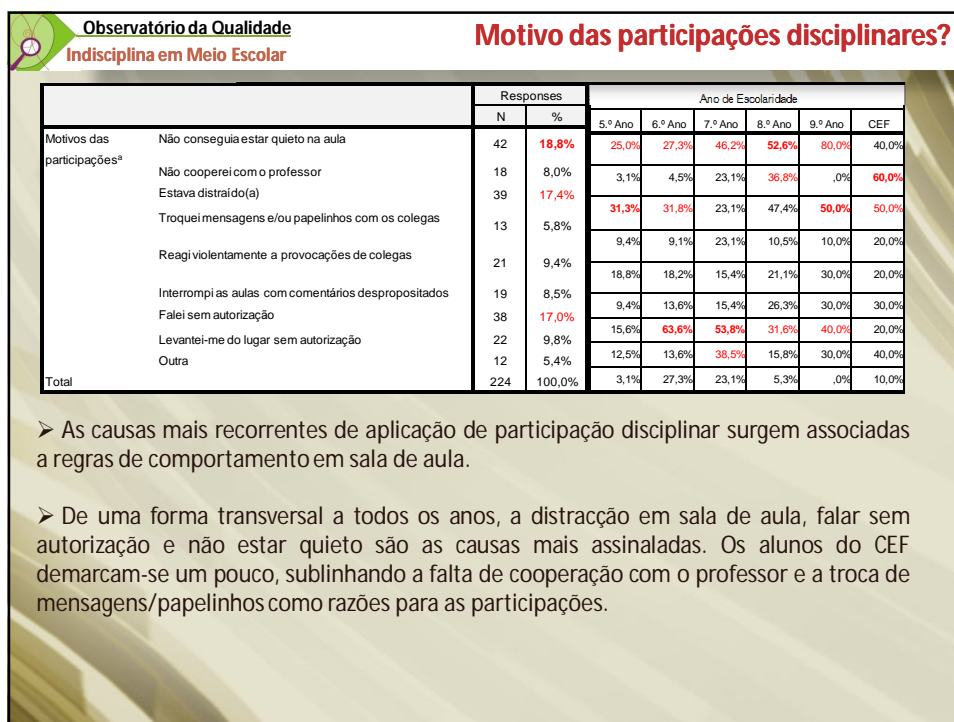
















Observatório da Qualidade
Indisciplina em Meio Escolar

Accões causadoras de indisciplina fora da sala de aula?

Causas de indisciplina fora da sala de aula	Professores	Assistentes	E. Educ.
Troca de ameaças e ofensas verbais entre alunos	50,8%	51,7%	58,3%
Agressões físicas	30,0%	30,0%	33,3%
Agressões psicológicas	15,0%	13,3%	
Agressões sexuais	0,8%		
Agressões virtuais (através do telemóvel, internet, etc.)	3,3%	3,3%	
Outras		1,7%	8,3%

➤ De forma unânime, tanto professores, como assistentes e encarregados de educação identificam a troca de ameaças/ofensas verbais entre alunos e as agressões físicas como as acções mais causadoras de indisciplina fora da sala de aula.



Observatório da Qualidade
Indisciplina em Meio Escolar

Gravidade dos seguintes actos de indisciplina?

		Professores	Assistentes	E. Educação	Alunos
Conversar em voz baixa com os colegas	Nada grave	10,6%		,0%	22,1%
	Pouco grave	60,6%		36,4%	46,0%
	Grave	28,8%		54,5%	26,5%
	Muito grave	,0%		9,1%	5,3%
Trocar mensagens e/ou papelinhos	Nada grave	,0%		,0%	13,7%
	Pouco grave	18,2%		18,2%	32,3%
	Grave	74,2%		54,5%	35,4%
	Muito grave	7,6%		27,3%	18,6%
Gozar com os colegas	Nada grave	,0%	,0%	,0%	9,3%
	Pouco grave	,0%	8,1%	,0%	16,8%
	Grave	59,1%	62,2%	18,2%	39,4%
	Muito grave	40,9%	29,7%	81,8%	34,5%
Gozar com o professor	Nada grave	,0%	,0%	,0%	12,4%
	Pouco grave	,0%	,0%	,0%	4,0%
	Grave	10,6%	35,1%	,0%	17,7%
	Muito grave	89,4%	64,9%	100,0%	65,9%
Não acatar as ordens do professor	Nada grave	,0%	,0%	,0%	11,9%
	Pouco grave	,0%	,0%	,0%	8,8%
	Grave	12,1%	24,3%	18,2%	39,8%
	Muito grave	87,9%	75,7%	81,8%	39,4%

➤ Os actos de gozar com colegas ou professores e não acatar as ordens do professor são os que assumem carácter de maior gravidade para os quatro grupos de inquiridos. Ao acto de conversar em voz baixa com os colegas é atribuída pouca importância por professores e alunos, enquanto os encarregados de educação consideram ser grave.




Observatório da Qualidade
Indisciplina em Meio Escolar

Gravidade dos seguintes actos de indisciplina?

		Professores	Assistentes	E. Educação	Alunos
Interromper a aula com comentários despropositados	Nada grave	,0%		,0%	10,6%
	Pouco grave	7,6%		9,1%	24,3%
	Grave	71,2%		63,6%	46,0%
	Muito grave	21,2%		27,3%	19,0%
Recusar-se a trabalhar	Nada grave	,0%		,0%	10,2%
	Pouco grave	,0%		,0%	11,9%
	Grave	47,0%		27,3%	41,2%
	Muito grave	53,0%		72,7%	36,7%
Agridir os colegas	Nada grave	,0%	,0%	,0%	8,4%
	Pouco grave	,0%	,0%	,0%	6,2%
	Grave	7,6%	32,4%	,0%	17,7%
	Muito grave	92,4%	67,6%	100,0%	67,7%
Agridir o professor	Nada grave	,0%	,0%	,0%	9,3%
	Pouco grave	1,5%	10,8%	,0%	4,4%
	Grave	,0%	8,1%	,0%	5,3%
	Muito grave	98,5%	81,1%	100,0%	81,0%
Não respeitar as regras dos diversos espaços escolares	Nada grave		,0%		
	Pouco grave		,0%		
	Grave		56,8%		
	Muito grave		43,2%		

➤ De forma quase unânime, os quatro universos consideram grave ou muito grave a existência de comentários despropositados, agressões (a colegas e professores) e o desrespeito pelas regras instituídas.

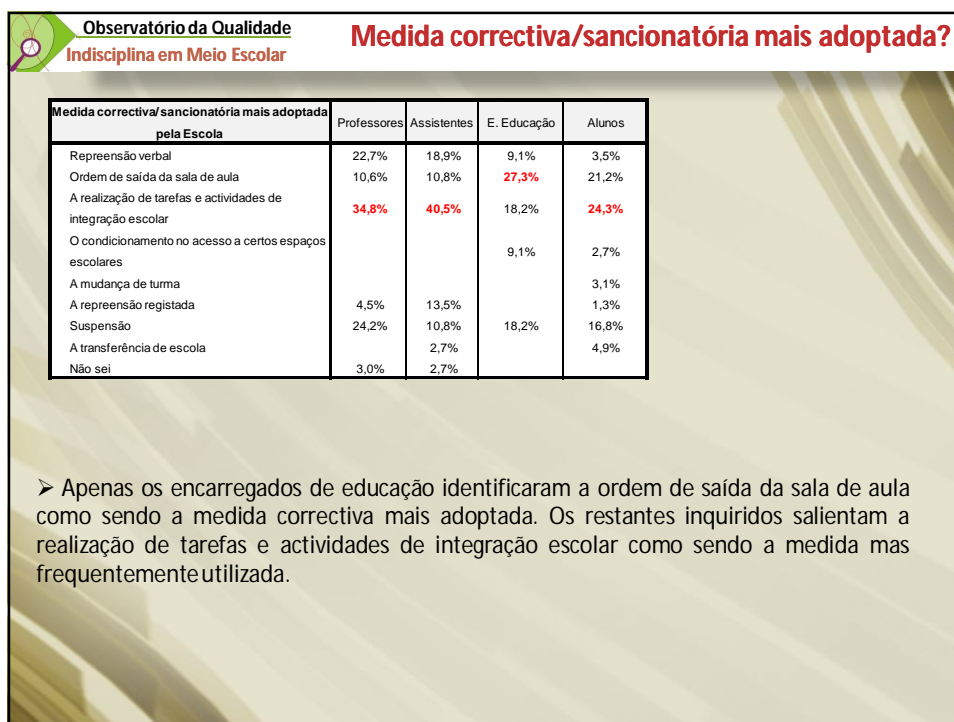
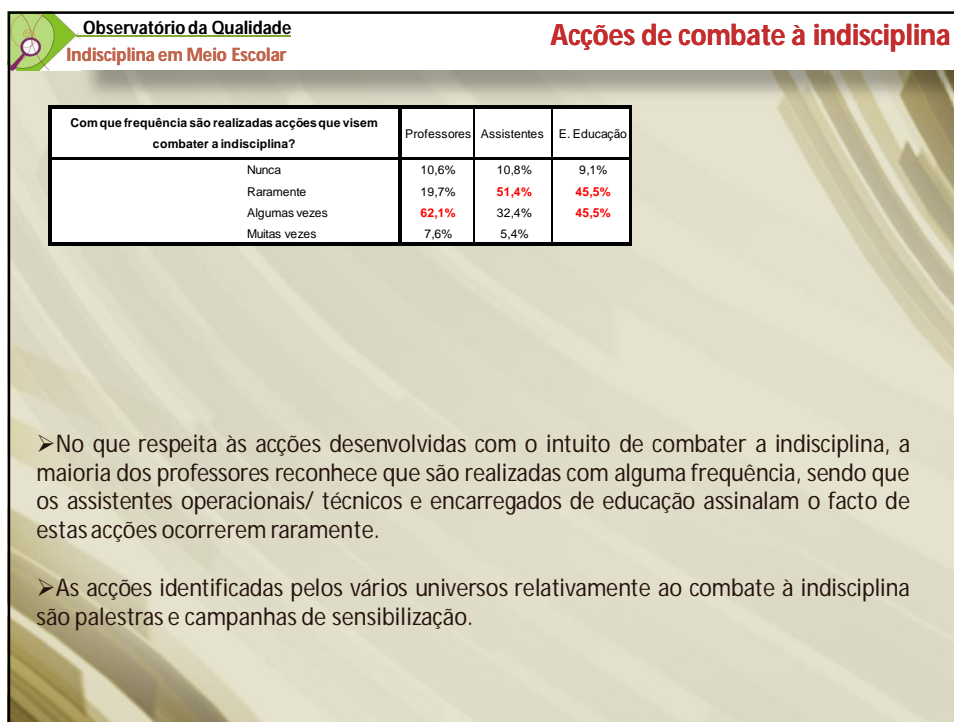


Observatório da Qualidade
Indisciplina em Meio Escolar

Gravidade dos seguintes actos de indisciplina?

		Professores	Assistentes	E. Educação	Alunos
Vandalizar o mobiliário e material escolar	Nada grave		,0%		
	Pouco grave		,0%		
	Grave		24,3%		
	Muito grave		75,7%		
Frequentar os espaços interditos a alunos	Nada grave		,0%		
	Pouco grave		8,1%		
	Grave		56,8%		
	Muito grave		35,1%		

➤ Os assistentes técnicos/operacionais destacam como muito grave actos de vandalismo e ...



Observatório da Qualidade
Indisciplina em Meio Escolar

As medidas adoptadas pela Escola são as mais adequadas?

As medidas adoptadas pela Escola são as mais adequadas?	Professores	Assistentes	E. Educação	Alunos
Sim	66,7%	21,6%	45,5%	53,5%
Não	33,3%	78,4%	54,5%	46,5%

➤ A partir da tabela anterior constatamos que os Assistentes Técnicos/Operacionais e Encarregados de Educação consideram que as medidas adoptadas pela escola não são as mais adequadas às situações de indisciplina. A pouca celeridade e severidade na aplicação das medidas são os factores mais apontados por estes dois grupos.

➤ ainda que a maioria dos professores considere adequadas as medidas adoptadas, um número significativo expressa a necessidade de responsabilizar os encarregados de educação e de tornar os processos mais céleres.

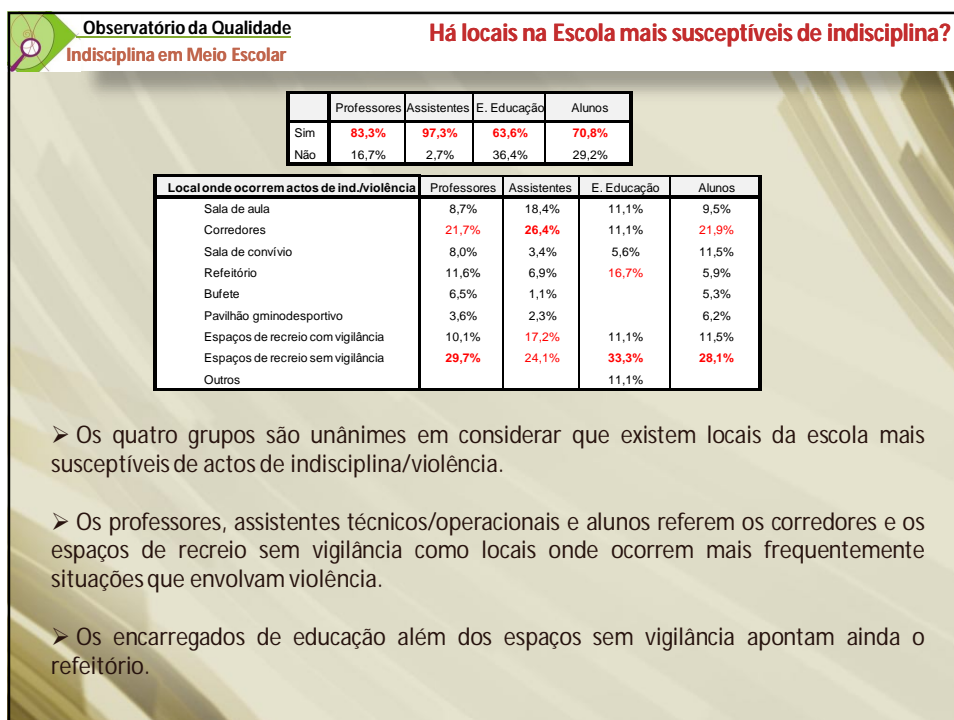
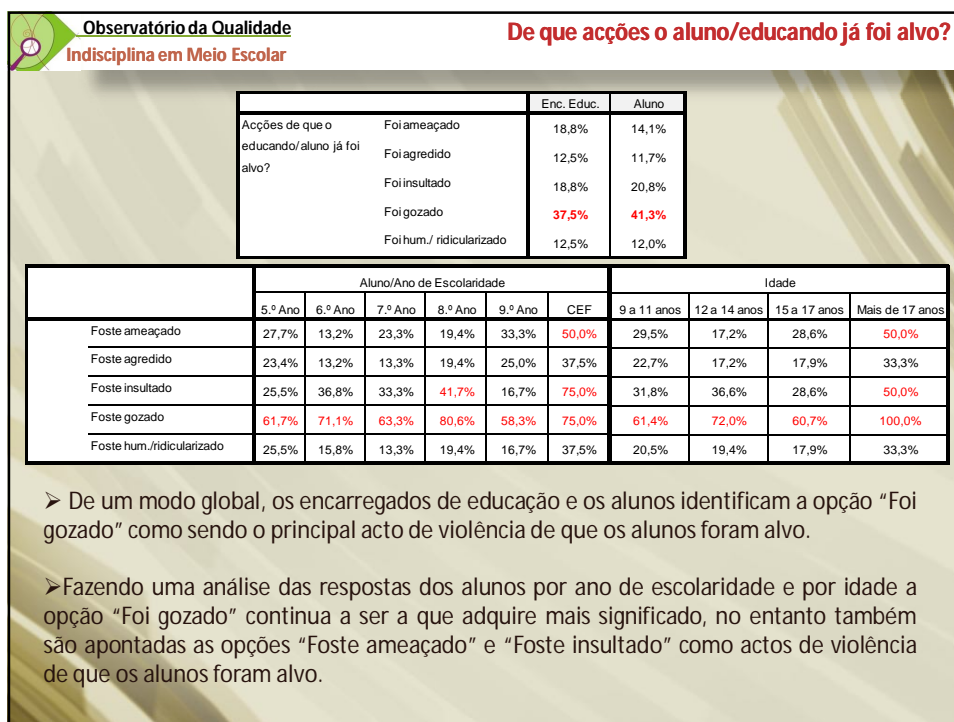
Observatório da Qualidade
Indisciplina em Meio Escolar


A suspensão é a melhor forma de combater a indisciplina?

A suspensão é a melhor forma de combater a indisciplina na Escola	Professores	Assistentes	E. Educação	Alunos
Sim	30,3%	35,1%	27,3%	40,3%
Não	69,7%	64,9%	72,7%	59,7%

➤ Os quatro grupos são unânimes em considerar que a suspensão não é a melhor forma de combater a indisciplina na Escola.

➤ A ausência de motivação relativamente à escola, os dias de suspensão próximo do fim de semana, associado ao sentimento de “mini-férias” para os alunos castigados, surgem como factores inibidores do efeito desta medida. Alguns inquiridos sugerem como alternativa o incremento das medidas correctivas de integração escolar.





Observatório da Qualidade
Indisciplina em Meio Escolar

Sugestões...

Professores:

“...maior uniformização na aplicação das regras a aplicar dentro e fora da sala de aula por parte de todo o corpo docente.”

“...mais actividades de integração escolar.”

“...sensibilizar os encarregados de educação.”

“...haver formações com todos os docentes e assistentes operacionais sobre o tema.”

“...mais palestras que envolvam os Encarregados de Educação.”


“...aumentar a vigilância nos espaços escolares.”

“...as penalizações devem ser cumulativas.”

“...continuação do grupo de teatro e criação do grupo de dança.”

“...criação de um gabinete para acompanhar/tratar os casos mais graves de indisciplina. Ao frequentarem esse gabinete, os alunos deverão ser submetidos a um horário, durante o qual poderão desenvolver actividades que beneficiem toda a comunidade escolar, beneficiar de consultas com a psicóloga, etc.”

“...criação de workshops para Encarregados de Educação, sobretudo para pais de alunos de faixa etária baixa (Pré-Escolar e 1º Ciclo).”



Observatório da Qualidade
Indisciplina em Meio Escolar

Sugestões...

Assistentes:

“...cumprimento mais rigoroso do Regulamento Interno.”

“...a Direcção estar mais presente nas situações que se apresentam e propor aos pais que venham durante a hora do recreio.”


“...mais vigilância e aplicação de castigos mais severos.”

“...como primeira medida educar os pais e fazer com que estejam mais presentes nas reuniões da escola.”

“...como estratégia, proponho que os alunos indisciplinados realizem tarefas como servirem os utentes no refeitório, lavarem as casas de banho, escadas e vidros das janelas ou então cavarem na horta da escola.”

“...palestras conjuntas com pais e alunos mais indisciplinados.”

“...envolvimento dos Assistentes Operacionais/Técnicos na análise e definição de estratégias para resolver o problema.”

**Observatório da Qualidade**
Indisciplina em Meio Escolar

Sugestões...

Alunos e Encarregados de Educação

“...envolver o pai e a mãe sempre que haja indisciplina por parte do seu educando.”

“...aplicação de castigos mais rigorosos.”

“...aplicação mais frequente das suspensões e transferência de escola.”

“...as auxiliares devem estar mais atentas ao que se passa nos corredores e aplicar as regras.”

“...os alunos não deviam frequentar as instalações favoritas da escola, sempre que se portam mal.”

“...castigar os alunos com mais severidade, pois com um dia ou dois de suspensão ficam na mesma!”

Anexo IV

Relatório da Coordenação de Clubes e Projectos



Ano lectivo 2010/2011

**COORDENAÇÃO DOS PROJECTOS DE
DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO****Clubes e Projectos**

No presente ano lectivo funcionaram na Escola os seguintes Clubes e Projectos:

Clube/Projecto	Docente(s) responsável (eis)
Clube de Teatro	Alice Rocha e Anabela Ramos
Clube de Fotografia	Célia Ramos
Clube de Música	Luís Martins
Desporto Escolar	Fátima Baltazar
Kaxkadura	Francisco Semião
Parlamento Estudantil	Hélder Sousa
Projecto Escolas Promotoras de Saúde	Inês Perloiro
Projecto Eco-Escolas	Maria de Jesus Borrego e Mariana Cano

Cada um dos projectos/clubes supracitados obedece a uma estrutura e a regras de funcionamento próprias. Contudo, a planificação e organização das actividades desenvolvidas foram alicerçadas nas orientações do Projecto Educativo do Agrupamento e integraram o Plano Anual de Actividades.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DIFERENTES PROJECTOS/CLUBES**Clube Teatro**

Ao longo do ano lectivo, o clube apresentou diversas peças de teatro em diferentes locais. Foi evidente a capacidade de articulação e adaptação do grupo a diferentes situações e espaços (escolares e na comunidade).

As peças de teatro abordaram diversos temas e destinaram-se a diferentes públicos.

O Clube de Teatro evidenciou um grande dinamismo e revelou-se essencial para o enriquecimento de diferentes actividades de cariz transdisciplinar (nomeadamente a comemoração de datas alusivas a temas específicos).



Em termos globais, o clube concretizou as actividades previstas no início do ano lectivo, como tal, apraz-nos dizer que conseguiu dar respostas aos objectivos que estão consagrados no seu regulamento. Em suma, o clube promoveu a articulação entre os diferentes ciclos e entre as diferentes escolas do Agrupamento; conferiu dinamismo às actividades extracurriculares e, em simultâneo, promoveu nos alunos (que integram o clube), o desenvolvimento de competências transversais. Competências que são determinantes para o sucesso do seu processo de aprendizagem (as quais estão referidas no Plano Anual de Actividades).

A docente Célia Moura participou na construção de alguns cenários e efectuou algumas reportagens fotográficas que foram publicadas na página electrónica da escola (em secção específica).

Clube de Fotografia

No presente ano lectivo, o problema de incompatibilidade de horários da professora e alunos inviabilizou a inscrição dos alunos no clube. Para tentar superar o problema, a docente disponibilizou-se para alterar o horário do clube para o dia semanal de 4ªfeira, à tarde, mas neste caso, os alunos não teriam transporte garantido para o regresso a casa, por isso, não houve colaboração dos alunos em nenhuma das actividades.

As actividades do clube consistiram essencialmente na reportagem fotográfica da maioria das actividades consagradas no Plano de Actividades do Agrupamento. Os registos fotográficos foram organizados em documentos digitais - 'Moviemakers'. Os registos fotográficos e os documentos digitais foram divulgados no site da escola e no LCD da escola.

A docente, no final de cada período lectivo, elaborou um relatório referente às actividades realizadas.



Clube de Música

O Clube da Música funcionou semanalmente e foi frequentado por um pequeno grupo de alunos do 2.º ciclo.

O docente responsável procurou incentivar os alunos para o estudo de um instrumento musical (à escolha do aluno). Nessas sessões, professor apresentou diferentes sugestões musicais e orientações para que fosse possível a constituição de uma banda. Contudo, os alunos mostraram-se muito indecisos, sendo o seu interesse mais reduzido que a sua responsabilidade. No entanto, alguns alunos foram bastante assíduos e aproveitaram para melhorar o seu desempenho musical (individualmente).

O docente disponibilizou-se para orientar e preparar as actuações dos alunos que foram apresentadas à comunidade.

Desporto Escolar

O Desporto Escolar do Agrupamento consagrou a prática de diversas actividades desportivas, onde estão incluídos os clubes de: Badminton, Futsal feminino, voleibol, tiro com arco e giravolei. Esta diversidade visa valorizar a importância da prática desportiva no processo de formação dos alunos, procurando evidenciar a contribuição do exercício físico para o processo de aprendizagem dos alunos.

Este projecto está regulamentado pelo Gabinete Nacional do Desporto Escolar e integra o Projecto Educativo do Agrupamento. De acordo com os pressupostos metodológicos do projecto, a docente elaborou para cada uma das práticas desportivas os relatórios referentes aos dados e resultados dos participantes. Relatórios que foram enviados para a CAEBAAL - Desporto Escolar.

O Calendário do Desporto Escolar genericamente foi aprovado em Conselho Pedagógico e integrou o Plano Anual de Actividades do Agrupamento.

Globalmente, os resultados foram bastante satisfatórios e permitiram elevar o nome da Escola a campeonatos regionais e nacionais.



O Gira-volei é um projecto que foi iniciado este ano lectivo e obteve excelentes resultados, nomeadamente a nível nacional. Resultados que demonstram o grande interesse que suscitou esta actividade desportiva.

A divulgação das actividades, os calendários das provas e respectivos foram divulgados nos conselhos publicados na página da escola (em secção própria).

A ameaça da falta de transportes foi o principal problema do projecto.

Kaxkadura

Kaxkadura é um projecto específico que confere singularidade à Escola. Este projecto foi iniciado há alguns anos e pretende proporcionar aos alunos contacto com a prática de diversas modalidades desportivas. Actividades que muitas vezes promovem o contacto com o meio ambiente e têm uma forte componente lúdica.

Em anos anteriores, verificou-se que este tipo de actividades é importante para modificar as expectativas e percepções dos alunos que evidenciam comportamentos e atitudes incorrectos e/ou elevada falta de motivação para o estudo.

No presente ano lectivo, foram realizadas provas: de canoagem, escalada, tiro com arco, gincanas, BTT e de orientação. Nestas provas participaram principalmente alunos do 2.º ciclo.

Algumas das actividades realizadas foram documentadas fotograficamente e publicadas na página electrónica da escola.

As limitações dos horários condicionaram a realização das provas.



Parlamento Estudantil

O Parlamento Estudantil é um órgão consultivo da escola onde os alunos se podem expressar. O Regimento deste projecto emanou do Projecto Educativo do Agrupamento e do Regulamento Interno.

O Regimento do Parlamento Estudantil propõe a aplicação das regras do Parlamento Nacional em contexto educativo, fomentando a educação para a cidadania.

Este órgão deu visibilidade à Escola a nível regional e nacional.

Os alunos tiveram oportunidade de: discutir assuntos do seu interesse; participar na identificação de problemas da escola e na apresentação de soluções para a sua resolução; propor a realização de actividades extracurriculares e colaborar na actualização do regulamento interno.

Ao longo do ano lectivo, realizaram-se seis sessões ordinárias e uma sessão extraordinária do Parlamento estudantil.

As principais actividades desenvolvidas foram:

- Participação no projecto “Parlamento dos Jovens 2011” – Tema: “Violência em Meio Escolar”;
- Debate sobre deveres e responsabilidades inerentes aos cargos de Delegado e Subdelegado de turma;
- Preparação das listas candidatas e da campanha eleitoral para o Parlamento dos Jovens (durante os meses de Dezembro e Janeiro), onde participaram cinco listas;
- Realização das eleições dos deputados para a Sessão Escolar do Parlamento dos Jovens (dia 25 de Janeiro), na qual votaram 219 alunos de um universo de 428 eleitores;
- Realização da Sessão Escolar no dia 27 de Janeiro onde foram escolhidas as três medidas e eleitos os cinco deputados para representar a escola na Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens;
- Preparação da participação dos cinco deputados eleitos para representar a escola na Sessão Distrital (reuniões semanais de 45m durante os meses de Fevereiro e Março);
- Participação na Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens, no dia 28 de Março, onde foram eleitas para representar o Distrito de Beja na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, que se realizou na Assembleia da República nos dias 2 e 3 de Maio, as



deputadas Inês Mestre e Beatriz Candeias, juntamente com 2 deputados da escola básica de Odemira. A deputada Inês Mestre foi ainda eleita como porta-voz do Distrito de Beja;

- Preparação e dinamização da actividade “Semana da luta contra a violência em meio escolar”, que se realizou entre 5 e 8 de Março na Biblioteca Escolar.
- Participação na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens 2011, que se realizou na Assembleia da República nos dias 2 e 3 de Maio;
- Apresentação de propostas de alteração ao funcionamento e organização do espaço escolar;
- Organização da exposição comemorativa do dia 9 de Maio – Dia da Europa que se realizou durante essa semana na Biblioteca Escolar.

O docente responsável pelo projecto classificou o balanço das actividades desenvolvidas e do comportamento dos alunos como bastante satisfatório, uma vez que as actividades decorreram com participação e entusiasmo por parte dos alunos envolvidos. Salientou ainda que sempre que foi possível, procurou articular as actividades desenvolvidas com a Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica e com a Equipa de Mediação Comportamental da Escola.

O docente elaborou dois relatórios onde descreve as actividades supracitadas e divulgou um conjunto de fotos para publicação na página da escola.

Projecto Escolas Promotoras de Saúde

Os objectivos do projecto estão consagrados no Projecto Educativo de Escola.

A implementação do projecto implica o envolvimento conjunto de diferentes entidades: Equipa de Saúde do Centro de Saúde (enfermeiros, higienista oral, nutricionista, psicólogo), professores, assistentes operacionais e pais e Encarregados de Educação.

A sensibilização e valorização de estilos de vida saudáveis constituem um processo contínuo que deve ser promovido implícita e explicitamente no quotidiano.

Este projecto contou com a colaboração dos docentes de Educação Física que diariamente apelam à necessidade de se adoptarem hábitos de Vida Saudável.



No âmbito deste projecto foi estipulado a comemoração do “Dia da Saúde”, no dia 3 de Maio de 2011. Actividade que consta no Plano Anual de Actividades e envolveu a participação de diversas entidades (Equipa do Centro de Saúde e da Extensão de Saúde, docentes, alunos...). A equipa que planificou a comemoração do “dia da Saúde” tentou dinamizar actividades para os diferentes ciclos de ensino e, para tal, beneficiou dos trabalhos elaborados no âmbito de Área de Projecto (de diferentes turmas).

O projecto Escolas Promotoras de Saúde aliou-se naturalmente ao projecto Escola Livre de Tabaco. Tema que foi desenvolvido na área de projecto de algumas turmas.

Projecto Eco-Escolas

O projecto Eco-Escolas obedece à metodologia específica do Programa Internacional Eco-Escolas coordenado pela Associação Bandeira Azul da Europa. A Escola recebeu o primeiro galardão no ano lectivo 1993/94 e a partir daí passou a ser considerado ponto de honra a manutenção do galardão.

O projecto Eco-Escolas surge no Projecto Educativo como uma das respostas educativas de apoio ao processo de Ensino-Aprendizagem. A implementação deste projecto só foi possível devido à parceria com a autarquia e outras entidades que constituem o Conselho Eco-Escolas e à articulação e envolvimento da grande maioria dos docentes, educadores e assistentes operacionais.

A realização da auditoria ambiental foi importante para identificar as debilidades (que são semelhantes às identificadas no ano transacto). Debilidades que alicerçaram, em parte, o esboço do Plano de Acção (que está inserido no Plano de Actividades do Agrupamento).

Optámos por dar continuidade à maior parte das actividades que já são uma tradição no plano de acção da escola e, mais uma vez, contámos com a colaboração de um grande número de professores de Área de Projecto; docentes de primeiro ciclo, educadoras e assistentes operacionais.



Os resultados/balanço das actividades realizadas estão descritos no documento de candidatura ao galardão que será alvo de apreciação no mês de Agosto.

Consideramos que as actividades realizadas atingiram os objectivos definidos, contudo, a consciencialização da comunidade para a preservação ambiental de forma activa, implicando a prática de comportamentos e atitudes ecologicamente correctas requer um trabalho persistente e continuado.

Os alunos do pré-escolar e primeiro ciclo evidenciam maior sensibilidade ecológica que a maioria dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos. No entanto, foi interessante constatar que os alunos do 3.º ciclo (8.º ano) moderam os seus comportamentos e são assertivos quando estão a coordenar/apoiar actividades para alunos mais novos.

A falta de tempo para desenvolver as actividades específicas do projecto, na nossa óptica, reduz o grau de sucesso das mesmas e impede a adequada divulgação das actividades (na escola e na comunidade)

Nota: Segue em anexo o documento de candidatura.

Considerações Gerais comuns a todos os projectos/clubes

Aspectos positivos

- A articulação das áreas disciplinas/ áreas não disciplinares e/ou projectos foi crucial para o desenvolvimento das actividades
- Todos os projectos /clubes tiveram como objectivos proporcionar actividades que enriquecem a formação pessoal e social do aluno, nas suas diversas vertentes.
- Os Conselhos de Turma recebem informações sobre a participação dos seus alunos nas actividades
- Parcerias com entidades locais e regionais.

Aspectos negativos

- A conciliação de horários;
- Problemas de transporte;
- Falta do jornal Escolar (5 estrelas);
- Reduzido tempo lectivo;
- Algum desfasamento entre a realização da actividade e a sua divulgação.

Anexo V

Inquérito sobre a Prestação do Serviço Educativo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AMARELEJA

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Departamentos Curriculares

Este documento faz parte do processo de auto-avaliação do Agrupamento e procura recolher dados sobre o trabalho desenvolvido pelos vários Departamentos Curriculares. Neste sentido, solicita-se ao respectivo(a) Coordenador(a) que assinale com uma cruz (x) o item da escala que melhor caracteriza o trabalho produzido, no Departamento, para cada alínea dos parâmetros apresentados.

Planificações:

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Nas planificações é feita a distribuição dos conteúdos programáticos por períodos lectivos/n.º de aulas					
As planificações das unidades lectivas são elaboradas tendo em conta o Projecto Curricular de Agrupamento/Plano de Anual de Actividades					
Nas planificações existe articulação entre os conteúdos e as competências específicas de cada disciplina					
O desenvolvimento das planificações é monitorizado pelo departamento periodicamente/ao longo do ano					
Existe reformulação das planificações sempre que se verifique necessário					

Articulações interdisciplinares:

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Existe articulação entre os Coordenadores dos vários Departamentos					
Existe articulação entre os Coordenadores de Departamento e os Coordenadores dos Directores de Turma					
Existe articulação entre os Coordenadores de Departamento e o responsável pelas Actividades de Enriquecimento Curricular					
Existe articulação entre os Coordenadores de Departamento e o Coordenador de Projectos de Desenvolvimento Educativo					

Estabelecimento e concretização de metas:

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
No início do ano lectivo é feita a revisão/reformulação dos critérios de avaliação por disciplina					
É feita a análise dos resultados dos alunos na(s) disciplina(s) por ano/turma/ciclo:					
- no final de cada período					
- após as reuniões intercalares					
- no final do ano lectivo					
- sempre que se verifiquem dificuldades ao nível de uma ou várias disciplinas do Departamento					
É feita a análise e reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas no Departamento					
É feita a avaliação da eficácia das estratégias de ensino utilizadas					

Gestão de currículo:

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
É feita a planificação e adequação à realidade do agrupamento dos planos de estudo estabelecidos a nível nacional					
O Coordenador de Departamento promove o trabalho cooperativo dos professores que integram o Departamento ao nível de:					
- produção e/ou selecção de materiais e recursos didáctico-pedagógicos					
- aferição de instrumentos avaliação					
- definição de estratégias de diferenciação pedagógica					
- partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes					
É feita a articulação entre docentes da mesma disciplina/área disciplinar de níveis/ciclos diferentes					
Está definido o modo de organização e de operacionalização da articulação entre docentes (com estabelecimento da periodicidade das reuniões, das agendas, formas de registo...)					
Existe colaboração dos docentes do departamento na elaboração do plano anual de actividades					

Acompanhamento da prática lectiva:

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
São desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica no departamento curricular ao nível de:					
Coerência no planeamento da actividade lectiva com as orientações do departamento					
Acções de acompanhamento para superação de eventuais dificuldades					
Definição e aplicação de critérios de avaliação					
Elaboração de matrizes comuns para instrumentos de avaliação					
Utilização de instrumentos de avaliação comuns à mesma disciplina/ ano de escolaridade					
Análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ ano de escolaridade					
Redefinição de estratégias em função dos resultados obtidos					

Observações:

Amareleja, ____ de Maio de 2011

Departamento Curricular de _____

O(A) Coordenador(a) _____

Anexo VI

Guião de Entrevista à Direcção do Agrupamento



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AMARELEJA

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

GUIÃO DE ENTREVISTA À DIRECÇÃO

1- Visão e Estratégia

1.1- A gestão hierarquiza e calendariza os seus objectivos, bem como a solução dos problemas da escola por forma a ter metas claras e avaliáveis?

1.2- Que critérios determinam a definição da oferta educativa?

1.3- Face ao problema da desmotivação de um elevado número de alunos em relação ao ensino regular, uma das estratégias propostas no Projecto de Intervenção seria a “implementação de percursos alternativos, nomeadamente através da oferta de cursos de educação e formação”. Para o ano lectivo 2011/2012 não está prevista a criação de qualquer curso CEF. Qual o motivo que levou a esta mudança de estratégia? (P.I, p. 7)

1.4- Existem áreas em que a escola seja reconhecida como referência na comunidade em que se insere? Que medidas estão a ser tomadas no sentido de promover o reconhecimento da escola nessa área?

2- Motivação e Empenho

2.1- Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas conhecem bem a sua área de acção, têm uma estratégia e estão motivados?

2.2- Tendo em conta que a fraca articulação entre as diferentes estruturas educativas foi uma das dificuldades identificadas nos documentos orientadores da escola, de que forma é que a gestão promove a articulação entre órgãos, ciclos e as diferentes unidades de ensino deste agrupamento? (P.I, p.14)

3- Abertura à inovação

3.1 - Face ao elevado insucesso em algumas disciplinas, quais as estratégias que têm vindo a ser adoptadas pela Direcção no sentido de minorar este problema?

4- Parcerias, protocolos e projectos

4.1- Existem parcerias e/ou protocolos com outras entidades visando a melhoria da prestação do serviço educativo?

4.2- Como avalia os benefícios concretos resultantes das parcerias/ protocolos existentes?

5- Outros

5.1- Explique a forma como a Direcção chega no seu interior à tomada de decisão nos domínios financeiro e de gestão de recursos. (P.I, p.4)

5.2- No que respeita à indisciplina, considera que as medidas previstas nos Projecto Educativo e Projecto de Intervenção no Agrupamento, surtiram o efeito desejado? (P.I, p.8)

5.3- Como foi incentivada a “participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos”? (P.I, p.11)

5.4- Considera que houve melhorias ao nível da distribuição de “informações essenciais para o bom funcionamento do Agrupamento de escolas”? (P.I, p.13)

5.5 – Qual o balanço do funcionamento da Unidade de Ensino Estruturado?